

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

Rodrigo Duarte Faccin

**TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS SOCIAIS E LABORAIS
DE IMIGRANTES HAITIANOS**

**Santa Maria, RS
2021**

Rodrigo Duarte Faccin

**TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS SOCIAIS E LABORAIS DE
IMIGRANTES HAITIANOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito de obtenção do título de Doutor em Extensão Rural.

Orientador: Prof. Dr. Joel Orlando Bevilaqua Marin

Santa Maria, RS
2021

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

FACCIN, RODRIGO DUARTE
TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS SOCIAIS E LABORAIS
DE IMIGRANTES HAITIANOS / RODRIGO DUARTE FACCIN.- 2021.
204 p.; 30 cm

Orientador: Joel Orlando Bevilaqua Marin
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós
Graduação em Extensão Rural, RS, 2021

1. Migração internacionais 2. Imigrantes haitianos 3.
Inserção laboral I. Marin, Joel Orlando Bevilaqua II.
Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Rodrigo Duarte Faccin

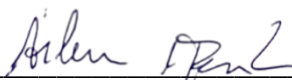
**TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS SOCIAIS E LABORAIS DE
IMIGRANTES HAITIANOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, do Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito de obtenção do título de Doutor em Extensão Rural.

Aprovado em 26 de outubro de 2021:



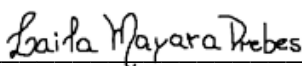
Joel Oriando Bevilaqua Marin (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Arlene Anelia Renk (UNOCHAPECÓ)



Jose Marcos Froehlich (UFSM)



Laila Mayara Drebes (UNIFESSPA)



Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM)

Santa Maria, RS
2021

*Às professoras e aos professores
de toda minha trajetória
escolar e universitária.*

AGRADECIMENTOS

Ao longo do curso de doutorado em Extensão Rural foram vários e verdadeiros estímulos que recebi. Assim, inicialmente, cabe ressaltar e agradecer os principais incentivos recebidos:

- À minha mãe, Roselaine, e ao meu pai, José Elio, os quais não somente acreditaram no meu potencial, mas estiveram presentes comigo durante todas as realizações e as frustrações dessa jornada. Agradeço o incentivo, a dedicação e por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida.

- À minha irmã, Caroline, pela amizade e pelo companheirismo. Agradeço pelas alegrias e generosidade nos momentos mais importantes da minha trajetória.

- À Universidade Federal de Santa Maria, pela oportunidade de acessar o ensino público e gratuito.

- Ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM, pela oportunidade de aprender e compartilhar conhecimentos, permitindo ampliar minhas fronteiras acadêmicas e pessoais.

- Ao professor Joel Marin, pelo empenho e dedicação nas atividades de orientação dessa pesquisa. Agradeço por me deixar livre na escolha da temática desta pesquisa.

- Ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, pelos ensinamentos e experiências compartilhados.

- Às servidoras técnico-administrativas do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM, pela dedicação nos serviços prestados.

- Aos professores Arlene Anelia Renk, Laila Mayara Drebes, Maria Catarina Chitolina Zanini e José Marcos Froehlich, meus agradecimentos sinceros, pela disponibilidade em participar da banca de avaliação de minha tese.

- Aos colegas e às colegas do curso, pelas amizades construídas ao longo dessa jornada e por contribuírem em fazer desta convivência uma das experiências mais ricas de minha vida.

- Aos entrevistados da pesquisa, em especial aos imigrantes haitianos. Agradeço pela gentileza em emprestar suas histórias de vida e contribuir com desenvolvimento de minha tese.

Muito obrigado!

*Sou vira-mundo virado
Nas rondas da maravilha
Cortando a faca e facão
Os desatinos da vida
Gritando para assustar
A coragem da inimiga
Pulando pra não ser preso
Pelas cadeias da intriga
Prefiro ter toda a vida
A vida como inimiga
A ter na morte da vida
Minha sorte decidida*

*Sou vira-mundo virado
Pelo mundo do sertão
Mas inda viro este mundo
Em festa, trabalho e pão
Virado será o mundo
E vira-mundo verão
O virador deste mundo
Astuto, mau e ladrão
Ser virado pelo mundo
Que virou com certidão
Ainda viro este mundo
Em festa, trabalho e pão*

- Gilberto Gil e Capinan

RESUMO

TRAJETÓRIAS EM MOVIMENTO: VIVÊNCIAS SOCIAIS E LABORAIS DE IMIGRANTES HAITIANOS

AUTOR: Rodrigo Duarte Faccin
ORIENTADOR: Joel Orlando Bevilaqua Marin

A presente tese busca compreender as experiências e trajetórias de imigrantes haitianos residentes no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, dando destaque para as inserções deste público na sociedade de destino e no mercado de trabalho, sendo recorrido à combinação de diferentes técnicas e procedimentos de pesquisa, como entrevista, observação, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. Neste contexto, foi observado que após enfrentarem longos deslocamentos, os imigrantes haitianos buscam a partir do ingresso no mercado de trabalho uma possibilidade para reconstruírem suas vidas. Entretanto, são alocados em trabalhos temporários rurais, por uma questão de necessidade de ambas as partes, dos contratantes e dos próprios contratados. O caráter temporário do trabalho rural, em alguns casos constituídos por contratos diários, impede uma estabilidade laboral e, por consequência, econômica. O não pertencimento com o lugar em que estão situados e o estranhamento da população local, somado ao fato de estarem ausentes em seu país de origem, estabelecem um complexo drama vivido por esses indivíduos.

Palavras-chave: Migração internacional; Imigrantes haitianos; Inserção laboral.

ABSTRACT

TRAJECTORIES IN MOTION: SOCIAL AND LABOR EXPERIENCES OF HAITIAN IMMIGRANTS

AUTHOR: Rodrigo Duarte Faccin
ADVISOR: Joel Orlando Bevilaqua Marin

The present thesis seeks to understand the experiences and trajectories of Haitian immigrants residing in the municipality of Vacaria, Rio Grande do Sul, highlighting the insertions of this public in the destination society and in the job market, resorting to the combination of different techniques and procedures of research, such as interview, observation, documentary research, bibliographic research and content analysis. In this context, it was observed that after facing long displacements, Haitian immigrants seek, from entering the job market, a possibility to rebuild their lives. However, they are allocated to temporary rural jobs, due to the need of both parties, the contractors and the contractors themselves. The temporary nature of rural work, in some cases consisting of daily contracts, prevents labor and, consequently, economic stability. The non-belonging to the place where they are located and the estrangement of the local population, added to the fact that they are absent in their country of origin, establish a complex drama experienced by these individuals.

Keywords: International migration; Haitian immigrants; Job placement.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Representação do Município de Vacaria no Mapa do RS	42
Figura 02	Representação do território haitiano com seus vizinhos	56
Figura 03	O Haiti na imprensa brasileira em 2004	60
Figura 03	O terremoto de 2010 na imprensa brasileira	61
Figura 05	O terremoto de 2010 na imprensa brasileira	62
Figura 06	Violações sofridas por imigrantes haitianos	97
Figura 07	Rota migratória terrestre	112
Figura 08	Rota migratória aérea	113
Figura 09	O centro de Vacaria	122
Figura 10	O centro de Vacaria	122
Figura 11	O cotidiano da praça central de Vacaria	126
Figura 12	O cotidiano da praça central de Vacaria	126
Figura 13	Pomares de maçã	159
Figura 14	Trabalhadores na colheita da maçã	167

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Perfil dos imigrantes haitianos entrevistados	48
Tabela 02	Origem dos deslocamentos migratórios (2017 – 2020)	78
Tabela 03	Destino dos deslocamentos migratórios (2017 – 2020)	79
Tabela 04	Número de pessoas deslocadas no mundo (2017 – 2020)	81
Tabela 05	Registro de imigrantes no Brasil por ano (2010 – 2020)	84
Tabela 06	Total de imigrantes no Brasil por país de origem em 2020	85
Tabela 07	Imigrantes haitianos registrados no Brasil (2000 – 2010)	86
Tabela 08	Imigrantes haitianos registrados no Brasil (2011 – 2020)	87
Tabela 09	Imigrantes haitianos residentes por unidade de federação	89
Tabela 10	Imigrantes haitianos registrados no Rio Grande do Sul 2011 – 2020	89
Tabela 11	Imigrantes no mercado formal brasileiro	90
Tabela 12	Movimentação do mercado de trabalho brasileiro (2011 – 2018)	91
Tabela 13	Distribuição relativa de imigrantes por condição de ocupação e ano, segundo principais países no ano de 2019	91
Tabela 14	A evolução da produção de maçã em Vacaria	155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGAPOMI	Associação Gaúcha de Produtores de Maçã
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MHAVE	Ministère des Haitiens Vivant à e'Étranger
MINUSTAH	Missão Internacional das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti
OBMIGRA	Observatório das Migrações Internacionais
OCHA	Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários
ONU	Organização da Nações Unidas
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RS	Rio Grande do Sul
SISMIGRA	Sistema de Registro Nacional Migratório
SINCRE	Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UNHCR/ACNUR	Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	25
	CONSTRUINDO O ITINERÁRIO DA PESQUISA	29
	CAMINHOS E HORIZONTES TEÓRICOS	33
	O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	38
	PLANO DA OBRA	52
1	HAITI E SEUS FLUXOS MIGRATORIOS: O INÍCIO DA VIAGEM	55
1.1	BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O HAITI	55
1.2	COMPREENDENDO PROCESSOS MIGRATORIOS DE HAITIANOS	64
2	O BRASIL NO CENÁRIO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL: O DESTINO DE HAITIANOS	75
2.1	O CONTEXTO BRASILEIRO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS	75
2.2	A REALIDADE DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL	77
2.2.1	O Brasil no contexto das migrações Sul-Sul	81
2.3	A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL	86
2.3.1	A acolhida dos imigrantes e o papel do Estado	92
3	TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS: A EXPERIÊNCIA VIVIDA DOS IMIGRANTES HAITIANOS	99
3.1	COMPREENDENDO AS TRAJETÓRIAS DE IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL	99
3.1.1	As razões dos haitianos migrarem	100
3.1.2	As motivações em migrar para o brasil	103
3.2	AS ROTAS PERCORRIDAS PELOS IMIGRANTES HAITIANOS	111
3.3	VOLTAR OU PERMANECER? SENTIMENTOS SOBRE A DURAÇÃO DO DESLOCAMENTO	116
4	A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS E A VIDA EM SOCIEDADE: OS IMIGRANTES HAITIANOS EM VACARIA	119
4.1	VACARIA COMO LOCAL DE RESIDÊNCIA DE IMIGRANTES HAITIANOS	119
4.2	EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS DE HAITIANOS EM VACARIA	123
4.2.1	O despreparo em acolher	124
4.2.2	Os percalços em formar um lar	128
4.2.3	O preconceito contra imigrantes haitianos	130
4.3	RELAÇÕES SOCIAIS CONTRUÍDAS COM A SOCIEDADE DE DESTINO	135
4.3.1	A inserção na nova cultura	136
4.3.2	Os vínculos com a sociedade brasileira	140
4.3.3	Os vínculos entre os imigrantes haitianos em Vacaria	144
5	“NÃO EXISTE TRABALHO BOM PARA HAITIANO”: A REALIDADE LABORAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS	147
5.1	A INSERÇÃO LABORAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM VACARIA	147
5.2	TRABALHO NA COLHEITA DA MAÇÃ	153
5.2.1	As condições de trabalho na colheita da maçã	158
5.3	A SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS	170
6	PARA NÃO CONCLUIR!	175

REFERÊNCIAS	181
APÊNDICE	191
ANEXOS	197

APRESENTAÇÃO

Antes de embarcar nos debates e nas problematizações que envolvem o tema da presente investigação é pertinente apresentar o caminhar acadêmico e os percursos que me motivaram chegar até a escrita desta tese de doutorado. Anterior ao meu ingresso no doutorado na UFSM, cursei, no mesmo programa de pós-graduação, o mestrado em Extensão Rural. Enquanto graduado do curso de Administração, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, meu ingresso em um curso das agrárias já causou uma imensa caminhada transitória entre áreas do conhecimento.

Ainda que durante a graduação tivesse tido a possibilidade de ter os primeiros contatos com temáticas sobre o rural, através da inserção em um projeto de extensão universitária com agroindústrias familiares, resultando no meu trabalho final do curso, a transição para uma outra área do conhecimento, durante o mestrado, não foi tão simples, foi tumultuada e angustiante. Na graduação, tive a oportunidade, em outro projeto de extensão, de conhecer e acompanhar o trabalho de uma associação de materiais recicláveis, chance que tive para aprender e conviver com pessoas que ataçaram extraordinárias rupturas dentro de mim, uma delas a de não ter seguido os rumos que a própria graduação objetivava.

Durante o mestrado, mesmo com muitas adversidades, pude saborear um colossal de possibilidades e me deparar com distintas rotas e caminhos para a construção da minha dissertação, a qual defendi, em agosto de 2016, intitulada “O trabalho de mulheres assentadas: descortinando desigualdades”. O mestrado foi uma etapa em que experimentei leituras e reflexões em torno de estudos de gênero, além do mais, pude vivenciar, através das atividades de campo da pesquisa, a realidade de um assentamento de reforma agrária.

Assim, posso resumir meu trânsito até chegar ao doutorado, como uma caminhada de intensas descobertas e redescobertas. Dos pequenos produtores de laticínios e de corajosos catadores de materiais recicláveis, durante minha graduação, até as famílias assentadas, o MST e as mulheres da reforma agrária, da minha pesquisa de mestrado, tudo que vi e experimentei era aquilo que não havia delimitado e idealizado. Dona Tereza, Dona Marli, Seu Telmo e tantos personagens cheios de história, fizeram com que esta minha trajetória acadêmica não tivesse um rumo certo.

Talvez seja isso, minha direção e meu “norte” estejam sempre orientados para caminhos que não são tão percorridos, rotas distantes e ao “sul” de onde pretendia chegar, lugares à margem e na “fronteira” da sociedade.

Assim, em 2017, ao ingressar no doutorado, empreendia a intenção de dar seguimento na caminhada iniciada com a dissertação de mestrado, projetando a intenção de pesquisar a problemática envolvendo os temas de sexualidade e juventude rural. Entretanto, embora a temática despertasse interesse, na academia gerou a estranheza de muitos colegas, além de medos e angústias de minha parte por pesquisar um tema tão complexo.

Ao iniciar a busca por um novo problema de pesquisa, mais uma vez, não possuía um rumo definido. A proposta foi construída aos poucos, a partir de literaturas acadêmicas e da busca por temas de pesquisa que permitiam gerar energia e criar confiança para dar seguimento. Foram vários temas analisados e ponderados, muitas sugestões e empenho por parte do meu orientador, professor Joel Marin. A partir deste processo lento e de novas descobertas, a questão dos trabalhadores rurais assalariados temporários surgiu em minhas pesquisas, sendo alicerçado pelas constatações que fiz com base em seus escassos estudos na atualidade.

Assim, no ano de 2019, a proposta de estudo foi finalmente delimitada. Consciente de minhas limitações, em razão da mudança de direcionamento do estudo e do pequeno período para formulação de uma proposta de tese e de apropriação de leituras da nova temática, apresentei no exame de qualificação de doutorado um projeto visando estudar a realidade de trabalhadores assalariados em caráter temporário, inseridos na cadeia produtiva da maçã no município de Vacaria, no estado do Rio Grande do Sul. O projeto de pesquisa buscava compreender a trajetória destes trabalhadores, as condições de trabalho e, principalmente, os processos migratórios que estes trabalhadores estariam envolvidos.

Na etapa da qualificação, novos contornos e definições foram traçados, principalmente no que se refere aos sujeitos da pesquisa, uma vez que os trabalhadores em questão formam um grupo bastante heterogêneo, sendo composto por trabalhadores de diferentes regiões do estado e do país, de indígenas, de assentados da reforma agrária, de quilombolas e de imigrantes internacionais, com destaque para os haitianos. Compreender diferentes grupos sociais que se encontram em atividades sazonais do agronegócio, entrelaçando realidades e culturas, a partir de um enfoque bastante simétrico como pretendia pareceu ser uma tarefa equivocada.

Neste sentido, escolhi estudar um grupo social específico para a construção da pesquisa, os imigrantes haitianos.

Porém, em 2020, a pandemia do novo coronavírus abalou o planeta e atingiu o andamento dos meus planos traçados. Neste sentido, novamente, os objetivos tiveram que ser repensados, dando ênfase às informações coletadas nas atividades de saída a campo antes da pandemia. Ao finalizar este trabalho de pesquisa, assim como o próprio curso de doutorado em Extensão Rural, também encerro uma significativa e importante passagem de minha trajetória acadêmica e pessoal.

CONSTRUINDO O ITINERÁRIO DA PESQUISA

A presente tese está assentada na compreensão de trajetórias de imigrantes internacionais, oriundos do Haiti, que ingressaram ao Brasil com o sonho de reconstruírem suas vidas e de seus familiares a partir do “triunfo” de um trabalho justo ou pelo menos satisfatório, em termos econômicos. É neste emaranhado social e complexo envolvendo as migrações internacionais, a vida em sociedade no novo destino e a procura por trabalho que esta pesquisa está inserida.

O presente estudo busca colocar a experiência migratória em posição de centralidade no debate a ser transcrito, assim concerne esclarecer que os deslocamentos de pessoas por distintos territórios e espaços não podem ser enquadrados e percebidos como processos recentes em nossa história, haja vista que constituem e fundamentam boa parte do trajeto social e histórico do homem moderno. O ato de migrar, a itinerância, o nomadismo e a mobilidade espacial, sejam exercidos de forma individual ou coletiva, podem ser vistos em vários momentos da história, constituindo uma característica fundamental e norteadora para a constituição do ser humano (RESSTEL, 2015).

Na atualidade é possível perceber a migração internacional enquanto fenômeno social, determinada por diferentes acontecimentos contemporâneos relacionados à globalização, provocando a alteração de distintos processos sociais nessas primeiras décadas do século XXI. É neste século que se assiste os movimentos migratórios se reconstruindo, sendo delimitadas novas rotas de pessoas pelo mundo, renovando e remodelando os territórios de partida e de chegada, trazendo, assim, novos personagens a serem estudados.

No cerne dos fluxos migratórios internacionais da contemporaneidade estão inseridos os personagens centrais, os imigrantes, os quais vivenciam em seus países de origem crises econômicas, pobreza, guerras civis, desastres ambientais, perseguição religiosa, eclosão de regimes autoritários, entre outras tantas problemáticas causadoras de desigualdade e insegurança, provocando, dessa forma, as motivações para migrarem para novos locais. (GUILHERME, 2017; MARIN, 2017a). É nesse contexto que Herédia (2015) expõe sobre o crescimento das desigualdades sociais e econômicas como o principal promotor e motivador das migrações internacionais.

As diversas tendências, orientações e características dos deslocamentos na atualidade fazem da problemática das migrações internacionais um desafio cada vez mais profundo aos países, principalmente aos do Sul, os chamados países de terceiro mundo, visto que são diferentes imposições determinadas pelos países do Norte no que concerne à entrada em suas nações, provocando, deste modo, reconfigurações nos destinos a partir de cada nova restrição ou imposição. De fato, o século XXI reestabeleceu destinos migratórios, da mesma forma em que as reconfigurações da economia capitalista e da divisão internacional do trabalho ressignificaram as migrações internacionais, dando novos contextos e apresentando diferentes dimensões para o tema, como as migrações de crise, migrações transfronteiriças, entre outros aspectos (BAENINGER, 2018; DOMENICONI, 2021).

Neste cenário contemporâneo das imigrações internacionais, o Brasil passou a contemplar novos fluxos migratórios, possuindo diferentes orientações, assim como distintas motivações. Além, é claro, de apresentar uma realidade migratória composta por várias nacionalidades, estando incorporados nestes cenários, em grande número, os imigrantes haitianos; latino-americanos, com significativo protagonismo dos venezuelanos, bolivianos, cubanos e colombianos; africanos, tendo destaque a presença de senegaleses, congolese e bissau-guineenses; e asiáticos, como, por exemplo, os imigrantes vindos da Síria.

Os fluxos migratórios dirigidos ao Brasil, neste século, tiveram os migradores haitianos como uma das nacionalidades “fundadoras” deste ciclo, a partir do ano de 2010. Os novos imigrantes colaboraram com o surgimento de um complexo processo social e cultural no país, além de ter contribuído na exposição das problemáticas envolvendo as migrações internacionais do século XXI. Portanto, é cabível apontar que os imigrantes vindos do Haiti permitiram ao Brasil participar e encarar de vez a realidade dos deslocamentos transnacionais deste século, além de colocar o território brasileiro nas grandes rotas migratórias do mundo contemporâneo (BALNINGER; PERES, 2017).

No universo das rotas percorridas pelas pessoas em deslocamento internacional, o Sul do país, especificamente o estado do Rio Grande do Sul, passou ocupar uma importante posição nesse cenário, sendo o destino escolhido por imigrantes internacionais, assim como em outras regiões do Brasil, com maior número de migrantes com nacionalidades haitianas e senegalesas. Entre os destinos de imigrantes internacionais no referido estado, o município de Vacaria passou a fazer

parte da trajetória de imigrantes, visto sua aproximação com Caxias do Sul e Passo Fundo, dois municípios que apresentam números bastantes significativos de imigrantes de diferentes nacionalidades, inseridos boa parte como mão de obra nas mais diversas indústrias existentes.

Vacaria passou incorporar a realidade das migrações internacionais contemporâneas, primeiramente, com a chegada de grupos de senegaleses, a partir do ano de 2014, e, nos anos seguintes, de centenas de imigrantes haitianos. Diferente dos imigrantes senegaleses que possuem um perfil característico em relação ao trabalho, o de praticarem o comércio informal de rua, os haitianos buscam a estabilidade de trabalho para que possam atender as suas necessidades de sustento familiar. Neste contexto, a trajetória de imigrantes haitianos vai encontrar a principal atividade econômica de Vacaria, a fruticultura.

O município de Vacaria é considerado o maior produtor de maçãs do estado do Rio Grande do Sul, destacando-se também a produção de grãos, a pecuária, a produção de pequenas frutas, como o morango, mirtilio, framboesa e amora-preta. Sendo assim, a partir do crescimento das atividades do setor de fruticultura, principalmente as relativas ao cultivo de maçãs, que a geração de empregos aumentou consideravelmente, embora grande parte destes postos de trabalho seja oferecida de forma temporária, por meio de contratação de safristas para as etapas da colheita (MOTTA, 2018; SOARES, 2012).

Assim, Vacaria se consolidou como uma grande empregadora de trabalhadores rurais temporários, contando em suas últimas colheitas de maçã com o contingente de 12 a 15 mil trabalhadores anuais (AGAPOMI, 2019a). O expressivo número de trabalhadores temporários também resulta na vasta diversidade de pessoas inseridas nas atividades da fruta no município, sendo constituído por diferentes grupos sociais oriundos de vários locais do país. Neste contexto, nos últimos anos, ocorreu a participação de trabalhadores imigrantes internacionais no processo de colheita da maçã em fazendas do município, especialmente de imigrantes haitianos, incluindo, desta maneira, a dimensão internacional no contexto dos fluxos migratórios deslocados em busca de trabalho à Vacaria.

Posto isto, é plausível perceber particularidades existentes em todo este contexto social de deslocamentos de imigrantes internacionais para o município de Vacaria, tornando um fenômeno interessante e importante a ser estudado na contemporaneidade, dado o expressivo crescimento do debate mundial sobre as

migrações internacionais e a posição em que o Brasil e a região Sul do país passaram a desempenhar nesse respectivo cenário. Dessa maneira, a seguir é apresentada a problemática da pesquisa a ser respondida, como também o objetivo geral e os objetivos específicos da presente tese.

Primeiramente, compete destacar que a presente tese não busca debater a realidade da migração internacional enquanto um “problema”, como muitos sugerem em nossa sociedade atual. Na verdade, o que se pretende enfatizar é o fenômeno migratório como constituidor da experiência humana, sendo enfatizada as trajetórias dos sujeitos em migração, destacando a inclusão na sociedade de destino e as inserções no mercado de trabalho de imigrantes internacionais. Dessa forma, é deslocado o “problema” relacionado ao ato de migrar para o acolhimento e tudo que está implicado aos imigrantes no país de destino.

Tomando como referências os debates apresentados sobre migração internacional, a realidade brasileira enquanto um país de destino de imigrantes, especialmente de fluxos oriundos do Haiti, e o cenário do município de Vacaria, Rio Grande do Sul, de receptor de mão de obra, para construção dessa tese foram estabelecidas as seguintes questões: *De que forma é construída a trajetória de imigrantes haitianos para o Brasil? Quais são as motivações de imigrantes haitianos migrarem para o Brasil? Como o município de Vacaria percebe a migração internacional de haitianos? E de que forma os imigrantes haitianos constroem suas vidas no interior da sociedade brasileira e são inseridos no mercado de trabalho?*

Para tentar responder as questões atinentes ao problema desta pesquisa, tornou-se necessário formular e construir objetivos relacionados na identificação e na compreensão de como ocorrem os fluxos migratórios e como as trajetórias de vida dos imigrantes se inserem dentro destes fluxos.

Para a construção da presente pesquisa o objetivo geral e norteador estabelecido é:

- Compreender e refletir sobre as trajetórias de imigrantes haitianos residentes no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, e suas inserções sociais e laborais.

São definidos os seguintes objetivos específicos, buscando detalhar e singularizar o objetivo geral proposto: a) *Compreender as razões para a existência de fluxos migratórios originados do Haiti na atualidade;* b) *Estudar as motivações que levaram migrantes haitianos se deslocarem para o Brasil;* c) *Entender como são construídas as trajetórias migratórias, recuperando as experiências vividas;* d) *Perceber como ocorre a inserção de imigrantes haitianos no município de Vacaria, Rio Grande do sul, bem como são construídas suas relações sociais com a sociedade de destino;* e) *Entender de que forma é encarada a busca por emprego pelos imigrantes haitianos na sociedade de destino, destacando a inserção em trabalhos relacionadas às atividades rurais temporárias.*

Apresentado o problema de pesquisa, tal como os objetivos, o próximo item busca apresentar e debater as perspectivas de ordem teórica que orientam as discussões do presente estudo, além de contribuir com a fundamentação do conhecimento construído.

CAMINHOS E HORIZONTES TEÓRICOS

O fenômeno migratório tem obtido um constante crescimento na agenda de pesquisas em ciências sociais na atualidade, cercado e enriquecido pela vasta complexidade de compreensão do fenômeno em questão (VERTOSSO, DIAS, 2017). Para Guilherme (2017), são muitas teorias existentes que fornecem possibilidades para explicar os fenômenos migratórios na contemporaneidade, visto a grande heterogeneidade e multiplicidade de temas, causas e realidades que podem estar envolvidas nos estudos relativos às migrações internacionais.

São vários os estudos que abordaram e examinaram os processos migratórios no decorrer do século XX e início do século XXI em todo o mundo, oferecendo debates envolvidos em diferentes dimensões e problematizando os variados deslocamentos que atingem e afligem grande parte da humanidade em diferentes regiões do mundo. Demartini (2005, p. 88) descreve o cenário de pesquisas sobre as migrações internacionais, destacando que “são várias as opções e abordagens que se apresentam aos estudiosos, sendo difícil explorar em um único estudo todas as dimensões de um fluxo migratório”. Colaborando com a reflexão, Silva (2005) aponta que são várias as áreas que abarcaram o tema da migração em sua agenda de

pesquisas, delimitadas por interpretações variadas, como neoclássicas, histórico-estruturais e da mobilidade humana.

Na realidade, as pesquisas mostram caminhos metodológicos variados e distintos, podendo possuir estudos desenvolvidos a partir de uma centralidade nas compreensões individuais do ato de migrar, como também existindo pesquisas com abordagens coletivas dos indivíduos, além dos enfoques estruturais para o tema, em que a migração é inserida no contexto das desigualdades sociais. Uma parcela significativa dos estudos sobre o tema está concentrada em identificar como os imigrantes são incorporados na sociedade receptora, estando também balizados pela reflexão e compreensão de como estes homens e mulheres que se deslocam pelo mundo conseguem atingir melhores condições de vida e, principalmente, econômicas e de trabalho.

Esta conotação de algumas pesquisas em procurar explicar as condições e o acesso ao trabalho na sociedade de destino não é por acaso, visto que uma parcela significativa de estudos está centrada na ideia do imigrante enquanto sujeito para o trabalho, o que ajuda entender a existência do fenômeno da migração internacional a partir da busca de melhores condições de vida pelos sujeitos imigrantes, tendo o sociólogo argelino Abdelmalek Sayad como seu principal expoente.

Abdelmalek Sayad, sociólogo de nacionalidade francesa e argelina, apresentou importantes orientações teóricas e metodológicas para a compreensão do fenômeno migratório, colaborando de forma significativa para a construção e fortalecimento de uma sociologia das migrações. Em seus estudos mais notáveis buscou compreender a trajetória de migrantes argelinos em direção à França, elaborando, assim, análises e interpretações conceituais que fornecem imprescindíveis elementos a serem utilizados como base norteadora para essa tese.

A relevância de Sayad (1998, p. 16) está em conceituar os fenômenos migratórios, sendo abordado que tanto a emigração para a sociedade de origem e a imigração para a sociedade de destino, são duas particularidades de uma mesma realidade social, envolvendo duas nações. Dessa forma, o imigrante só existirá “a partir do momento em que atravessa suas fronteiras e pisa seu território; o imigrante ‘nasce’ nesse dia para a sociedade que assim o designa”. Contudo, de acordo com o autor, a migração não é apenas um deslocamento de pessoas para outro território, mas principalmente um movimento no universo social, econômico, político, cultural e linguístico.

Desta forma, na concepção de Sayad (1998, p. 208) a emigração e a imigração envolvem pensar e entender “duas ordens políticas, duas nações e duas nacionalidades”. Nesse sentido, o autor sugere não ser oportuno tentar visualizar qualquer fluxo migratório apenas por processos sociais, culturais e políticos do país de destino, tornando pertinente alcançar um sentido mais amplo, sendo recomendado incorporar as condições sociais em que os imigrantes estão envolvidos, tanto no país de origem como na sociedade que os recebeu.

Nesse sentido, Sayad (1998) procura compreender a migração enquanto um processo total, sendo entendida a partir das condições que levaram o emigrante sair de seu país de origem até as formas de inserção, do agora imigrante, no país de destino. Dessa forma, sua obra colabora com formulações de análises migratórias que buscam desvendar a trajetória vivida, colando, dessa maneira, as experiências individuais dos envolvidos nestes processos em um lugar de destaque. Na visão do referido autor, os estudos sobre migrações devem buscar valorizar a trajetória migratória dos próprios personagens envolvidos, além de procurar reconhecer as percepções de todos que, de alguma forma, foram envolvidos ao processo migratório.

Loyal (2018, p. 125), analisando os trabalhos de Sayad no que concerne à migração, aponta que:

É evidente em toda a tentativa de Sayad em desenvolver uma sociologia da migração, incluindo uma posição metodológica que engloba uma reflexão epistêmica. Seu trabalho é, ao mesmo tempo, uma história social do duplo fenômeno da emigração e da imigração e uma história social do discurso sobre o fenômeno em questão.

Sayad (2000, p. 09) destacou que o fenômeno migratório “se confunde com a própria história de nosso sistema econômico e sua realização”, estando implicado e determinado por dimensões econômicas que envolvem os países. Nesse sentido, o referido autor, ao estudar a migração argelina para a França, apresenta que o imigrante foi servir como força de trabalho, passando a consistir como um problema para a sociedade recebedora, além de ser enquadrado na qualidade de uma mão de obra provisória, mesmo que sua permanência perdure por décadas.

Na concepção do autor, o imigrante para a sociedade de destino só será compreendido e visto como uma força para o trabalho, ao mesmo tempo que o sujeito que migra é motivado por melhores condições vida e para isso dependerá da inserção laboral. Mesmo que a migração seja resultante de outras questões sociais, será pelo acesso ao trabalho que o indivíduo que se deslocou poderá ser inserido na sociedade

que o recebeu, mesmo que essa inserção seja precária. Nesse sentido, o imigrante passa a ser uma força de trabalho útil para o país que o recebeu.

O trabalho é a razão de ser do imigrante, ele dá conta de sua presença que, na falta deste motivo, estaria confinada ao absurdo aos olhos da razão nacional, da razão do Estado Nacional. O trabalho contém em si, a partir de nossa representação atual do mundo, toda a inteligência do fenômeno migratório, da emigração e da imigração que, sem ele, seriam incompreensíveis e intoleráveis sob todos os pontos de vista, intelectual, ética, econômica, cultural e, não apenas, politicamente (SAYAD, 2000, p. 21).

Assim, o autor evidencia que a presença do imigrante no país de destino é uma presença apenas tolerada, “mas jamais uma presença natural”, sendo uma presença legitimada apenas pelo trabalho (SAYAD, 2000, p. 21). Neste contexto, o imigrante, na concepção do referido autor, passa a ser sempre nomeado como estrangeiro, um indivíduo não integrado e pertencente à nação de destino, sendo colocado, na maioria dos casos, em postos de trabalho nos quais são de menor prestígio social. É a partir desta não integração e do sentimento de não pertencer de forma completa ao local de destino da migração, que a ideia de retorno ao seu território de origem passa estar sempre presente:

O retorno é naturalmente o desejo e o sonho de todos os imigrantes, é como recuperar a visão, a luz que falta ao cego, mas, como cego, eles sabem que esta é uma operação impossível. Só lhes resta, então, refugiarem -se numa intranquila nostalgia ou saudade da terra (SAYAD, 2000, p. 21).

Sayad (1998) também procurou destacar as consequências e as dimensões da migração para os sujeitos que migram, expondo que eles estão inseridos em um contexto, conforme ele denominou, de “dupla ausência”, visto que estes migrantes passaram a ser vistos e classificados como “estrangeiros”, tanto no país de destino, como no local de origem. Neste contexto, o referido autor (2000, p. 14) deixa claro que “a imigração não ocorre sem deixar marcas”.

Não se habita impunemente um outro país, não se vive no seio de uma outra sociedade, de uma outra economia, em um outro mundo, em suma, sem que algo permaneça desta presença, sem que se sofra mais ou menos intensa e profundamente, conforme as modalidades do contato, os domínios, as experiências e as sensibilidades individuais, por vezes, mesmo não se dando conta delas, e, outras vezes, estando plenamente consciente dos efeitos (SAYAD, 2000, p. 14).

Neste contexto, o referido autor observou que a população argelina que migrou para França buscou manter laços fortes com seus familiares na Argélia, além das próprias relações sociais destes imigrantes estarem consolidadas com seus próprios

conterrâneos, seja pelo fato de procurarem morar perto uns dos outros ou de procurarem exercer o controle social uns dos outros, reconstituindo e fortalecendo, assim, uma sociedade de argelinos na sociedade de destino.

Cabe destacar que as abordagens teóricas de Sayad contribuíram e estão ao encontro de diversos estudos brasileiros sobre as migrações internacionais. Tedesco (2012), ao evidenciar que nas últimas décadas as movimentações migratórias passaram a ser compreendidas e vistas a partir de “novos contornos”, destaca a importância de compreender o fenômeno a partir da sociedade de origem e de destino. Assim, expõe o referido autor:

Nas últimas décadas, as mesmas ganham novos contornos em razão de uma multiplicidade de processo técnicos, legislações, enclaves étnicos, cadeias migratórias de determinados grupos em direção a alguns países e regiões. Desse modo, é possível perceber a emigração e a imigração como dois processos interligados e que são deduzidos e indutores de múltiplos condicionamentos e mediações; são duas faces de uma mesma moeda; vivenciam e maximizam situações e processos comuns; interligam-se mutuamente (TEDESCO, 2012, p. 25).

Por sua vez, Marin (2017a) chama a atenção para o fato de os atuais fluxos migratórios estarem relacionados às desigualdades socioeconômicas em intensidade global, visto que a globalização concedeu, além de um intenso tráfego de produtos e serviços, uma maior circulação de pessoas pelo mundo, incluindo aquelas que transitam em busca de melhores condições de vida e trabalho. Neste mesmo universo conceitual, Tedesco e Grzybovski (2011, p. 338) apresentaram que os atuais fluxos migratórios expõem “um movimento sociológico, econômico e antropológico complexo, apontam contradições das relações internacionais em diferentes países”, não sendo mais possível compreender as migrações sem buscar entender as situações de origem e as casualidades que nortearam o ato de migrar. Diversas pesquisas, como o estudo antropológico de Renk (2002), destacaram as conceituações de Sayad, buscando compreender as trajetórias migratórias a partir da experiência vivida dos sujeitos envolvidos nos processos de deslocamento internacional.

No que tange a agenda brasileira de pesquisa sobre os fluxos migratórios, diversos estudiosos buscaram debater o fenômeno na contemporaneidade, especialmente em estudos que abarcaram as novas nacionalidades que se deslocaram para o país. No universo das migrações haitianas dezenas de trabalhos foram produzidos nas mais diversas áreas do conhecimento, os quais contribuem para

elucidar a realidade sobre a inserção de haitianos na sociedade brasileira. Neste sentido, merecem destaque as pesquisas desenvolvidas por Handerson (2015a; 2015b), pesquisador de origem haitiana. Barbosa (2015), Bezerra (2017) e Mamed (2018) procuraram destacar a inserção de haitianos na sociedade brasileira, dando ênfase para as experiências e trajetórias individuais, assim como Diehl (2017) e Oliveira (2015) que evidenciaram questões relativas à estigmatização dos imigrantes na nova sociedade. Lima (2018), Brunetto (2018), Guilherme (2018) e Schubert (2020) apresentaram importantes debates sobre a realidade laboral de imigrantes haitianos, sendo todas as pesquisas desenvolvidas em estados da região Sul do Brasil.

Por fim, compete evidenciar as pesquisas que apresentaram o cenário das atividades do setor de fruticultura e da colheita da maçã em Vacaria. Neste sentido, se destaca o estudo de Motta (2020), em que é apresentado o universo social em que trabalhadores indígenas são contratados para as atividades temporárias na colheita da maçã. Da mesma maneira, Schubert (2020) destaca a inserção de trabalhadores internacionais nas atividades. Fedrizzi (2020), por sua vez, revela a realidade de deslocamentos de trabalhadores brasileiros em direção à Vacaria, dando destaque para as vivências destes sujeitos nos espaços de trabalho.

Buscando detalhar os elementos metodológicos, o próximo item busca apresentar os caminhos trilhados para a construção da presente pesquisa.

O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Trajetórias, descolamentos e itinerâncias de imigrantes internacionais, assim como suas histórias, suas escolhas e suas pretensões migratórias, como também os desafios no ingresso e no acolhimento destes migrantes, suas inserções laborais e seus intentos de reconstruções de vida no país de destino, são os trilhos que a presente tese busca focar e concentrar. Entretanto, é propício e proveitoso entender, de acordo com a literatura estudada, como a migração, efetivamente, é originada e se o local pesquisado é, verdadeiramente, o destino ou apenas mais um local de passagem de determinada rota migratória. Perceber e esclarecer estas dúvidas, certamente, foram um dos principais desafios que encontrei ao longo do trabalho de pesquisa.

Demartini (2005, p. 109), ao estudar as perspectivas metodológicas dos estudos sobre migrações, apresentam a necessidade de “que nenhum estudo,

principalmente sobre imigrantes, pode ser realizado sem a paixão e o mergulho na realidade pesquisada”. A citação do respectivo autor é bastante significativa e representativa, sendo que este estudo busca, na medida do possível, corresponder com a referida afirmação. O estudo acerca das trajetórias de vida de imigrantes internacionais, residentes no município de Vacaria, suas relações sociais na comunidade e suas inserções e ocupações laborais é concebido com tema central desta tese, caracterizando-se como uma pesquisa do tipo social.

Para Silva (2005, p. 54), o pesquisador de estudos migratórios deve priorizar uma perspectiva e postura teórica e metodológica que seja apropriada para compreender o ato de migrar enquanto um processo social e o imigrante envolvido nesse ato como um agente desse processo. Assim sendo:

Em vez dos modelos de deslocamentos de população, sugere-se a análise da migração da migração enquanto acontecimento histórico que atinge os que partem e os que ficam, constituído por elementos objetivos, estruturais, ideológicos, culturais e subjetivos, visto sob a ótica das organizações sociais de classe, gênero e raça/etnia.

A presente tese foi construída a partir da combinação de diferentes técnicas e procedimentos, a fim de obter dados empíricos a partir da aproximação ao local de estudo. Cabe ressaltar que para as definições das especificidades do percurso metodológico desta pesquisa, foi realizado, anteriormente, um mapeamento de pesquisas sobre migrações internacionais e de como foram construídos tais estudos metodologicamente. Por este ângulo, ficou evidente para mim um cenário bastante complexo de abrangência dos estudos sobre as migrações internacionais no país. Não obstante, também se apresentam multiplicidades e heterogeneidades no tocante aos procedimentos metodológicos, decorrendo grande parte destes estudos elaborados com a utilização de metodologias mistas, sendo desenvolvidos a partir da análise de registros brasileiros sobre migrações e /ou com a possibilidade de pesquisa de campo.

O trajeto metodológico da pesquisa poderia ser descrito de várias formas, como, por exemplo, detalhando objetivamente cada etapa realizada e como cada uma dessas etapas contribuiu para atender e condizer com os objetivos propostos. Porém, descrever apenas de “forma técnica e acadêmica” cada procedimento realizado, talvez, não deixaria o texto descrito de forma confiável e autêntico, visto os entraves, as limitações e os embaraços enfrentados ao longo de todo processo. Por isso, se torna fundamental descrever metodologicamente o trabalho realizado, como também tornar explícito os inúmeros desafios que enfrentei.

Antes de detalhar os caminhos percorridos ao longo da pesquisa, considero justo e necessário apontar questões e situações específicas que foram trilhadas, que foram marcadas pela pandemia do novo Coronavírus, que atingiu o Brasil a partir de fevereiro de 2020. Essa pandemia resultou em uma profunda modificação na proposta da pesquisa, além de limitar o acesso ao campo empírico, visto a necessidade de realizar isolamento físico e social. Poderia ainda descrever uma série de outros fatores que surgiram nesse período e afetaram direta ou indiretamente a realização da pesquisa, como crises de ansiedade.

Listar as limitações não têm o intento de justificar ou objetivar um pedido de desculpas diante das adversidades do estudo. Contudo, ajudam a elucidar que essa foi a tese possível e atingível de ser realizada à frente das inúmeras restrições e dificuldades, uma vez que foi, de um modo geral, o levantamento de dados da pesquisa, dentro da estrutura da tese, a seção mais comprometida pelas imposições sanitárias de distanciamento social, implicando em reformulações do que havia sido planejado e acarretando a diminuição de entrevistas de trabalhadores imigrantes e de representantes de instituições sociais de Vacaria. E esse foi o maior desafio da presente pesquisa, o de ter que construir resultados e análises com certa escassez de dados empíricos. A tarefa foi árdua, mas não impossível.

Esclarecendo as tensões e adversidades do estudo, os métodos e procedimentos para sua realização não foram escolhas aleatórias e descontextualizadas, pois, de acordo com a visão de Alencar (1999), a metodologia é a condição e o método que o pesquisador age para vislumbrar o que considera que poderá ser conhecido, escolhendo as etapas deste procedimento, a partir de seu aporte teórico e pela sua visão de mundo. Portanto, neste contexto apresentado e com base nos objetivos do estudo, a presente pesquisa se classifica na qualidade qualitativa e de caráter interpretativo.

De acordo com Godoy (1995), o método qualitativo possibilita um conhecimento global do fenômeno estudado e uma visão minuciosa de uma realidade ou situação particular. A pesquisa qualitativa também é utilizada quando se pretende compreender a perspectiva dos sujeitos frente à problemática em questão. A escolha deste método se deu pelas dificuldades de quantificar as informações necessárias para responder as questões da pesquisa, exigindo a análise dos dados não a partir de uma simples descrição quantitativa, mas por uma profunda interpretação (FLICK, 2013).

Com o objetivo de obtenção de conhecimentos sobre a trajetória de migrantes haitianos foi realizada uma pesquisa que buscou recuperar as experiências individuais destes migrantes, aproximando, dessa forma, com as orientações teórico-metodológicas de Sayad (1998), o qual procurou interpretar o fenômeno da migração internacional a partir dos processos sociais e das trajetórias individuais dos envolvidos nos processos de emigração e imigração. Dessa forma, a perspectiva metodológica assumida para o desenvolvimento da presente pesquisa foi a compreensão das experiências vividas de migrantes haitianos residentes em Vacaria, Rio Grande do Sul, bem como as percepções de agentes sociais e públicos envolvidos em diferentes instituições, os quais, em certa medida, estão envolvidos nos processos sociais da migração.

Ao adotar a perspectiva de Abdelmalek Sayad para a realização da pesquisa, se torna imprescindível compreender a migração internacional em sua totalidade, visto que para o respectivo autor a emigração e a imigração não são processos isolados, devendo ser entendidos como parte de um processo estritamente conectado. Desse modo, as condições sociais e de vida no país de destino devem ser consideradas como parte dos processos individuais e coletivo dos sujeitos em migração.

Assim sendo, para a efetivação e a realização da pesquisa foi recorrida à combinação de diferentes técnicas e procedimentos de pesquisa, como entrevista semiestruturada, questionário com perguntas fechadas, observação, pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, com vistas a atingir os objetivos traçados do presente estudo. Dessa forma, o conjunto das diferentes técnicas adotadas procuraram evidenciar a trajetória e a experiência vivida dos agentes em migração internacional.

O município de Vacaria, local de residência dos imigrantes estudados, é caracterizado como um importante local para o desenvolvimento da pesquisa, ou como se pode denominar, o *lócus* do presente estudo. O respectivo município está localizado na Região Nordeste do Rio Grande do Sul, mais especificadamente na microrregião dos Campos de Cima da Serra, possuindo uma população total estimada, em 2020, de 66.575 habitantes, apresentando 0,721 no índice de desenvolvimento humano, sendo considerado um desenvolvimento médio. No que condiz com realidade econômica, o município possui o setor de fruticultura como a sua principal atividade econômica, sendo considerado o maior produtor de maçãs do Rio Grande do Sul (AGAPOMI, 2019a; IBGE, 2021).

Figura 1 – Representação do Município de Vacaria no Mapa do RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Vacaria (2019)

Assim sendo, em Vacaria foi possível encontrar vidas em trânsito, tensões e dilemas envolvendo a migração internacional, revelando além de um cenário de destino migratório internacional na atualidade, como também um espaço bastante fértil para a realização das atividades do estudo de campo. Na visão de Silva (2005), o trabalho de campo é um dos momentos de maior atenção na construção do conhecimento nas ciências sociais.

Da parte do pesquisador, o trabalho de campo é o momento do confronto do instrumental teórico com os dados fornecidos pelo campo empírico, da parte dos “pesquisados”, surgem, como toda razão. As indagações ou suspeitas sobre os objetivos da pesquisa, o porquê do interesse do pesquisador por algum aspecto de sua cultura e qual será o grau de interferência e sua comunidade, bem como os benefícios que os estudo lhes trará (SILVA, 2005, p. 115).

Entre idas e vindas, foram três vezes que estive em contato com a área de destino dos migrantes internacionais desta pesquisa, o município de Vacaria. Na

primeira saída a campo, realizada no mês de novembro¹ de 2019, tive como propósito conhecer a realidade pesquisada, além de procurar conhecer diferentes representantes de instituições e agentes sociais, buscando construir laços com possíveis informantes-chaves para a pesquisa. Esta primeira saída a campo totalizou sete dias de vivência no município, possuindo o objetivo de planejar e orientar as próximas visitas no município.

Os meses de janeiro e fevereiro de 2020 foram os meses de maior intensidade de visitas e de coleta de dados, no qual estive realizando a segunda saída a campo nas primeiras semanas do mês janeiro, já a terceira saída a campo, desenvolvida no decorrer do mês de fevereiro, encerrando, assim, as atividades naquela localidade. Na segunda etapa, busquei estabelecer os primeiros contatos os imigrantes internacionais, já na terceira, meu objetivo foi o de aprofundar estes contatos, com a intenção de construir relações de confiança com os imigrantes haitianos residentes no município pesquisado. Tais etapas possuíram, respectivamente, seis e dez dias de duração. Posteriormente, estava agendada pelo menos mais uma visita ao município a ser realizada no mês de março deste mesmo ano, porém, como já salientado, não foi possível ser desenvolvida em virtude das imposições de distanciamento social relativas à pandemia do novo coronavírus.

A pesquisa desenvolvida teve como uma de suas principais ferramentas para coleta de dados a forma oral, através de entrevistas semiestruturadas. Na visão de Martins (2008), a entrevista semiestruturada busca a obtenção de informações, dados, percepções e opiniões através de uma conversa com um breve roteiro de perguntas predeterminados. Para o referido autor, é necessário conduzir as entrevistas de forma mais espontânea, resultando em respostas mais sinceras por parte dos entrevistados. Desta forma, as entrevistas foram realizadas depois de ter estabelecido uma relação respeitosa com o sujeito entrevistado, buscando sempre construir uma dinâmica, primeiramente, descontraída, visto que o tema da conversa por vários momentos poderia resultar em constrangimentos. Após construída relação amistosa com o entrevistado, foi possível apresentar o termo de consentimento da pesquisa e fazer uso do gravador de voz.

¹ A escolha do mês de novembro se estabeleceu em virtude da ocorrência de contratação de trabalhadores temporários para fazer o procedimento de limpeza e raleio da produção em diversas fazendas produtoras de maçã, estas contratações temporárias implicam em grande movimentação no município, principalmente, pela chegada de trabalhadores de origem de diferentes locais do país, por isso, escolhi este período almejando observar estas movimentações.

Neste contexto, primeiramente, realizei entrevistas com diferentes instituições e agentes sociais, buscando sempre verificar e compreender de que forma a situação da migração internacional e de como a oferta de trabalho se inserem no contexto social do município de Vacaria. Cabe ressaltar que alguns destes foram concebidos para o presente estudo na qualidade de informantes-chave. De acordo com Martins (2008), os informantes-chaves possibilitam fornecer percepções e interpretações próprias da realidade estudada, como também podem sugerir e recomendar fontes alternativas para a consulta, além de indicarem possíveis pessoas a serem entrevistados.

Os agentes sociais e representantes de instituições que pude efetuar entrevistas foram: a) uma representante do sindicato dos trabalhadores rurais assalariados; b) um servidor público municipal, responsável por ministrar aulas de português para haitianos; c) um servidor municipal da secretaria de desenvolvimento social; d) uma vereadora do município; e) três professores, sendo dois deles da rede de ensino federal e um da rede municipal; f) uma representante religiosa ligada à Igreja Católica; g) dois representantes de uma agência de empregos; h) um empresário do setor de comércio, responsável na acolhida de imigrantes senegaleses no município; i) uma empresária e produtora de pequenos frutos e, por fim, i) dois policiais militares. Todos estes agentes sociais, a partir de diferentes falas e percepções, contribuíram na construção de uma imagem sobre a realidade estudada.

Posteriormente, através de entrevistas com pautas semiestruturadas com imigrantes haitianos, consegui coletar informações pessoais, pontos de vista, percepções e suas trajetórias de vida a partir de uma sequência histórica, desde o momento do deslocamento de suas cidades de origem até chegarem em Vacaria. Assim, foi possível perceber, através das entrevistas, informações relevantes para a análise da trajetória de vida dos imigrantes haitianos e a suas relações com a realidade da busca por trabalho.

No decorrer das entrevistas, muitas dificuldades foram encontradas na relação com os entrevistados, como a não fluência da língua portuguesa e questões específicas da própria barreira cultural entre pesquisador e entrevistados. Neste sentido, algumas entrevistas com imigrantes haitianos foram mais aprofundadas que outras, tornando sempre o roteiro balizador da conversa adaptável para cada entrevistado e para cada nova situação vivenciada. O principal objetivo não foi, necessariamente, ter a possibilidade de fazer todas as perguntas planejadas

anteriormente, mas, sim, conseguir construir um diálogo sincero e respeitoso, possibilitando aos entrevistados uma relação de confiança. Assim, não foi realizada uma conversa padrão com cada entrevistado, sendo que as informações pessoais extraídas foram conquistadas a partir da construção de relações de respeito e de confiança. Tudo isso, possibilitou ao final um emaranhado diversificado de falas e situações, culminando em um grande mosaico de dados empíricos.

A escolha dos imigrantes a serem entrevistados foi definida a partir do meu conhecimento sobre as pessoas e o local a ser estudado. Cabe destacar que a partir do mergulho na realidade empírica, alguns informantes foram sendo identificados e, posteriormente, auxiliando na indicação de pessoas a serem entrevistadas. Como a presente pesquisa não tem o intento de fazer generalização empírica dos resultados como objetivo central, a amostra foi definida como intencional por ser mais apropriado ao estudo (GIL, 2002). Para Flick (2013), a escolha dos participantes na pesquisa qualitativa pode ser concebida de forma proposital e de acordo com a sua relevância, buscando sempre a construção de um estudo mais abrangente.

Os primeiros contatos com imigrantes sucederam ainda na primeira etapa de saída a campo, em novembro de 2019, embora tenham sido planejados e focados para acontecerem após a obtenção de informações da situação com representantes de instituições, sendo aprofundados estes contatos e encontrado outros interlocutores haitianos nas duas saídas a campo seguintes. As entrevistas com um funcionário público municipal e com uma freira da Igreja Católica foram o caminho crucial para a obtenção dos primeiros contatos telefônicos e da aproximação com imigrantes internacionais.

*Júlio*², o funcionário público municipal, possuía um projeto em que ministrava aulas de português para imigrantes que ingressaram em Vacaria, já a *Irmã Catarina*, a freira, desempenha ações de caridade com diferentes grupos sociais, incluindo os imigrantes internacionais. Através da aproximação com *Júlio* foi possibilitada entrevistas com haitianos que chegaram ao município mais recentemente, especificamente no decorrer do ano de 2019. Por outro lado, as indicações da *Irmã Catarina* permitiram o alcance de imigrantes residentes a mais tempo na cidade, incluindo os representantes de uma Associação de Imigrantes que ela ajudava formalizar.

² Todas as pessoas denominadas no decorrer do texto tiveram seus nomes alterados, sob a orientação ética de preservar o anonimato.

Através das primeiras indicações foi feito contato, via *WhatsApp*, com pelo menos oito imigrantes haitianos, porém quase todos, ou pelo menos seis deles, não ficaram à vontade para conversar pessoalmente. Nas duas conversas concretizadas, os entrevistados escolheram a praça central do município como local a ser realizado nosso encontro, o primeiro foi um jovem de 20 anos, solteiro, denominado para o presente estudo como *Jean*, estando no momento da entrevista em horário de descanso de seu trabalho³ de repositor de prateleiras de um supermercado; já o segundo encontro foi com *Gerald*, um homem de 31 anos, imigrante à procura de emprego, com esposa e filha, de seis anos, residindo em Vacaria. Nestas duas conversas, foi possível conhecer suas trajetórias pessoais e seus interesses em ingressarem ao Brasil, ambos no ano de 2018. Com *Gerald* foi possível, em uma segunda visita ao município, realizar uma nova conversa, momento, em que ao abrir as portas de sua casa, apresentou sua família e as dificuldades em obter trabalho.

Na segunda saída a campo, através da participação em uma reunião de um coletivo formado por imigrantes haitianos, foi possível encontrar, depois de vários diálogos pelo celular, pessoalmente com *Joseph*, homem solteiro, de 25 anos, com formação superior e trabalhador na área de limpeza de uma empresa da cidade. Por meio do referido imigrante foi facilitado a aproximação com outras pessoas presentes na reunião, assim como também a indicações e o contato de outros imigrantes haitianos residentes no município. A entrevista com *Joseph* foi realizada em uma padaria, somente sendo efetivada na terceira saída a campo, visto a impossibilidade de horários desse colaborador por conta de seu trabalho.

Após concluir a reunião, referida anteriormente, foi o momento em que se estabeleceu um contato mais próximo com outros imigrantes, ocasião que foi possibilitada uma conversa informal sobre vários assuntos até ser feito o convite⁴ para participarem da pesquisa. Assim, foi marcado para os dias seguintes entrevistas com os dois imigrantes que aceitaram participar, o primeiro deles *Junel*, de 23 anos, chegado há poucos meses no município, mas já inserido como trabalhador temporário na colheita da maçã e, por fim, *Mathieu*, de 28 anos, desempregado, com passagens

³ Cabe ponderar e reconhecer que nem todos os entrevistados estavam inseridos, na ocasião das entrevistas, em atividades laborais ligadas a colheita da maçã, entretanto todas as histórias e trajetórias de vida contribuem na construção de um cenário sobre a imigração haitiana em Vacaria.

⁴ Do grupo presente na reunião apenas três optaram em conversar. A maioria seguiu o conselho de um determinado imigrante que preferiu não participar, pois ficou com receio de suas informações serem expostas, mesmo sendo explicado o caráter de anonimato das entrevistas, ele continuou hesitando em participar e estimulou os demais também não participarem.

de trabalhos em um supermercado da cidade e na da colheita da maçã. Em virtude de dificuldades na comunicação por parte de *Junel* e por morarem próximos, em um bairro periférico da cidade, ambas entrevistas foram realizadas em um domingo à tarde na residência de *Mathieu*.

Através de *Joseph* foi concebível estabelecer o contato e, posteriormente, realizar entrevistas, com *Emmanuel* e *Marie*, dois trabalhadores temporários da colheita da maçã, sendo realizadas em dias alternados, em fevereiro de 2020, já na terceira etapa de saída a campo, tendo novamente a praça central como local escolhido. O primeiro, *Emmanuel*, de 25 anos e a segunda, *Marie*, de 28 anos. Por meio da aproximação com *Emmanuel*, em virtude da efetivação da entrevista, foi sugerida a participação de sua prima *Levelie*, também residente em Vacaria. *Levelie*, de 36 anos, em situação de desemprego, chegou ao município em 2019, na companhia de sua filha, para residir com seu esposo que já havia deslocado do Haiti há mais tempo.

Durante as atividades de pesquisa foram realizadas observações em determinados locais de movimentação ou de permanência de imigrantes haitianos no município de Vacaria, um destes locais foi a Praça Central. Nos dias de observação se viu novos rostos a cada ida no local, como também foi possível notar a presença diária de algumas pessoas naquele espaço. *Josue*, um homem de 54 anos e desempregado, frequentava, praticamente, quase todos os dias a praça, fato me chamou a atenção em um primeiro momento, por outro lado, facilitou a construção de um forte vínculo com este imigrante. Com ele foram feitas diversas conversas, além da entrevista em si. Por meio de *Josue* sucedeu o encontro de *Wilson*, homem de 24 anos e trabalhador temporário na colheita da maçã, os quais residiam, com outros três imigrantes haitianos, na mesma residência. A entrevista com *Wilson* transcorreu em um sábado à noite, horário escolhido pelo colaborador.

Com base nestas primeiras características listadas sobre os imigrantes haitianos entrevistados para realização da presente tese, a tabela 1 tem o propósito de ilustrar o perfil individual. Cabe salientar que o nome atribuído para cada um dos informantes procura manter e preservar o anonimato, sendo denominações comuns e populares na sociedade haitiana, embora nenhum desses nomes tenha sido presenciado no decorrer do trabalho de campo.

Ao todo foram dezenas de imigrantes haitianos contatados durante as três passagens que fiz por Vacaria, como já salientado nem todos os contatos culminaram

em entrevistas, resultando em dez participantes oficialmente entrevistados para presente pesquisa. Entretanto, cabe apontar que muitos contatos não caminharam para a efetiva condução de entrevistas formalizadas, mas possibilitaram extrair questões específicas, especialmente os diálogos construídos na praça central, os quais, em algumas situações, foram realizados com a presença de mais de um imigrante.

Tabela 1: Perfil dos imigrantes haitianos entrevistados

NOME	GÊNERO	IDADE	SITUAÇÃO LABORAL	SAÍDA DO HAITI EM:
Jean	Masculino	20 anos	Repositor em supermercado	2018
Gerald	Masculino	31 anos	Desempregado, com passagem na colheita da maçã	2018
Joseph	Masculino	25 anos	Auxiliar de limpeza	2017
Junel	Masculino	23 anos	Trabalho temporário na colheita da maçã	2019
Mathieu	Masculino	28 anos	Desempregado, com passagem na colheita da maçã	2018
Lovelie	Feminino	36 anos	Desempregada	2019
Emmanuel	Masculino	25 anos	Trabalho temporário na colheita da maçã	2017
Wilson	Masculino	24 anos	Trabalho temporário na colheita da maçã	2016
Josue	Masculino	54 anos	Desempregado	2015
Marie	Feminino	28 anos	Trabalho temporário na colheita da maçã	2019

Fonte: Elaboração própria.

Para dar continuidade a realização da pesquisa, foi utilizado a observação como um dos principais instrumentos de coleta de dados, visto que de acordo com Martins (2008, p. 24), na execução de trabalhos de campo orientados por um estudo de caso não se pode desconsiderar “atentas observações sobre o caso que se pretende investigar”. No ponto de vista de Gray (2012, p. 321), “a observação proporciona uma oportunidade de ir além das opiniões das pessoas”, aproximando

seus comportamentos e suas ações na prática. De acordo com o autor, este processo envolve o olhar sobre ações, situações e pessoas e o seu devido registro e interpretação.

A realização da etapa de observação foi desenvolvida de forma aberta e consciente pelos sujeitos observados, somente quando estabelecidos contatos e relações com os trabalhadores haitianos. Neste sentido, foram muitas as possibilidades de se fazer observação no município, visto que em diferentes locais havia a presença de imigrantes e de pessoas nativas que poderiam ser observadas para este estudo. Entretanto, nem todos os locais foram de fácil e livre acesso, optando, assim, por fixar meu olhar para aqueles locais em que ocorria a maior circulação de imigrantes haitianos. Assim sendo, tomei a praça central, local de grande fluxo de pessoas, incluindo imigrantes e trabalhadores, como um ponto para observar o cotidiano e o fluxo da cidade.

Além da praça central, foi possível realizar observação na rodoviária municipal, local notado de um elevado trânsito de imigrantes, sendo que em todas as vezes que estive presente na rodoviária foi percebido o fluxo de chega e saída de haitianos no município. Minha presença na praça ocorreu quase todos os dias da minha permanência nas três saídas a campo ao município, obtendo, a partir do simples ato de sentar-me em um banco da praça, diversos encontros com imigrantes. A praça é incorporada para este estudo como um ponto de encontro de imigrantes haitianos, mas também local em que eles transitam, dialogam sobre possibilidades de trabalho e aguardam possíveis ofertas de trabalho se concretizarem, além de utilizarem como local de descanso e passatempo.

O procedimento de observação também incorporou espaços privados, através da minha participação em uma reunião de um grupo específico de imigrantes haitianos, ocasião em que realizavam uma assembleia da associação de imigrantes haitianos do município. Também foi permitida minha presença em entrevistas realizadas no interior de residências de imigrantes haitianos, momento em que foi possível verificar questões relativas à moradia, ao contexto familiar e aos aspectos do cotidiano de um modo geral.

Para o desenvolvimento da observação, enquanto procedimento da saída a campo, foi feito o uso do diário de campo, no qual busquei anotar e registrar tudo que poderia ser levado em consideração para a construção da pesquisa. Em minha presença na praça, por exemplo, não fazia o uso de cadernos ou blocos de anotação,

buscava sempre registrar as situações observadas ao chegar ao hotel, visto que tentei criar uma imagem mais amistosa como meu público-alvo.

Todas as situações que puderam ser vivenciadas com os imigrantes haitianos foram bastante complexas e, principalmente, difíceis de caracterizar metodologicamente, visto que as relações construídas estão imersas em uma ampla variedade de situações, sendo entrevistas realizadas a partir de um processo de diálogo anterior via aplicativos de conversas; conversas rápidas e desprovidas de um roteiro, realizadas pelas ruas, praça e rodoviária; encontros pré-agendados e demorados na casa dos entrevistados; entrevistados sugeridos por informantes; imigrantes que foram apresentando-se aos meus olhos no decorrer das observações; e, por fim, migrantes haitianos que foram aparecendo por meio de mensagens e ligações. De fato, foi um mergulho que poderia ter resultado em um maior aprofundamento empírico, visto que poucos contatos com imigrantes resultaram em entrevistas formalmente efetivadas, mesmo assim propiciaram um encorpado conjunto de informações e situações vivenciadas, possibilitando criar conexões com os referenciais teóricos e servindo aos objetivos do estudo.

Em linhas gerais, o que mais foi perceptível, através da saída de campo, foi a aproximação de dois mundos distintos, de um lado os haitianos, grupo caracterizado e composto por imigrantes, trabalhadores em busca de emprego e negros, do outro lado, eu, estudante, brasileiro e branco. Dois universos diferenciados entre si e, por vezes, desiguais, em termos de linguagem, de cultura, de necessidades básicas e de aspectos do habitual da vida cotidiana. Todas essas especificidades arquitetaram o percurso metodológico ao mesmo tempo em que projetaram dificuldades, resistências e obstáculos ao longo da pesquisa.

A inserção do pesquisador em um grupo desconhecido é sempre um ritual de passagem marcado por angústias e surpresas. Quando se tratando de um grupo de imigrantes que vivencia em seu cotidiano situações de discriminação e clandestinidade, a inserção do pesquisador tende a ser ainda mais complicada (SILVA, 2005, p. 116).

Entre as muitas questões impossibilitadas pelas adversidades que surgiram, o contato presencial e, conseqüentemente, as entrevistas com empresas contratantes da mão de obra haitiana na cidade, especialmente aquelas ligadas à produção de maçã, não puderam ser realizadas. Neste sentido, para buscar elementos e informações dessas organizações, foi enviado, de forma virtual, um questionário com perguntas abertas para quatro empresas ligadas a produção e comercialização de

mações em Vacaria. Entretanto, após longas tentativas de comunicação e de ligações realizadas, somente uma organização respondeu ao questionário enviado.

De acordo com Martins (2008), a pesquisa documental é uma etapa fundamental para buscar a melhor compreensão do fenômeno estudado, além de possibilitar a confirmação de evidências colhidas por outros meios de pesquisa. Neste contexto, foi realizada uma pesquisa documental, constituindo em uma análise de informações secundárias, com o intento de buscar dados sobre a imigração internacional no Brasil, bem como a realidade da inserção de imigrantes em posto de trabalho no país e, por fim, dados sobre o município estudado, caracterizado como o local de destino de imigrantes. Assim, foi possível realizar buscas por documentos públicos em diversas instituições, como órgãos do Governo Federal. Os documentos levantados foram utilizados na complementação e no confronto com as informações obtidas através da pesquisa bibliográfica, bem como na contextualização dos resultados alcançados ao longo do estudo.

Além da pesquisa documental, foi realizada uma análise de conteúdo através do acesso em sites, jornais, revistas e publicações periódicas, com o propósito de levantar questões pertinentes ao tema estudado e auxiliando na ilustração da realidade pesquisada. Para Martins (2008), a análise de conteúdo auxilia no processo de descrição e compreensão de materiais escritos, falas e discursos de sujeitos que compõem a pesquisa, possibilitando os processos tanto de descoberta, como os de verificação de uma posição ou de uma evidência.

A pesquisa bibliográfica também foi outra etapa da consolidação e execução da pesquisa, sendo possível através deste procedimento uma ampla cobertura dos aspectos teóricos relativos aos seguintes temas: migração internacional, migração laboral, migração haitiana e trabalho assalariado rural. Além do alcance desses temas listados, a pesquisa bibliográfica também permitiu a construção de categorias de análise para a elaboração dos resultados, bem como da própria estrutura conceitual da pesquisa.

Por fim, cabe apontar os procedimentos para análise dos dados. Segundo Yin (2001), o procedimento de análise dos dados incide em examinar, categorizar os dados qualitativos e quantitativos. Após coletados os dados das entrevistas, foi realizada as transcrições, etapa que se buscou sempre manter o verdadeiro sentido dos depoimentos entrevistados. Entretanto, devido a dificuldade por parte de alguns imigrantes com a língua portuguesa, algumas correções foram realizadas,

principalmente na concordância verbal das frases proferidas. Na sequência, foi desenvolvida a etapa da sistematização destes dados, para, posteriormente, realizar sua análise, sendo distribuídos e classificados em categorias de análise. Em sequência, já no trabalho de elaboração da tese, os dados da pesquisa foram descritos, analisados, interpretados e correlacionados entre si, com os resultados da pesquisa documental, e com os estudos existentes sobre a temática em questão.

Buscando facilitar a compreensão da estrutura textual da presente tese, o próximo tópico visa apresentar o plano da obra e os elementos presentes em cada capítulo.

PLANO DA OBRA

A partir dos objetivos do estudo e dos aspectos metodológicos que os norteiam, a presente tese foi construída buscando destacar os principais elementos estudados alicerçados por cinco capítulos temáticos, além, é claro, desse capítulo, de caráter introdutório. Assim, esta obra busca apresentar uma sequência lógica da trajetória imigrantes de haitianos para o Brasil, especificamente aqueles que ingressaram no município de Vacaria, Rio Grande do Sul.

O primeiro capítulo procura apresentar as configurações das migrações internacionais no contexto da sociedade haitiana, sendo destacado elementos históricos, sociais e ambientais que potencializaram a ocorrência da emigração haitiana na contemporaneidade. Assim, os elementos que buscam retratar a migração haitiana também buscam evidenciar as razões que fazem parte da sua população escolher pela migração internacional como forma de reconstrução de suas vidas.

O segundo capítulo tem o intento de aproximar o debate das migrações internacionais, em especial as haitianas, com a realidade contemporânea do Brasil. Nesse sentido, é evidenciado o contexto das novas configurações das migrações da atualidade, dando destaque para os deslocamentos entre os países do Sul Global. O Brasil como destino migratório e inserido nas grandes rotas de deslocamentos populacionais é debatido, sendo destacado o papel do Estado brasileiro no acolhimento destes novos imigrantes.

O terceiro capítulo destaca as trajetórias de imigrantes haitianos, sendo apresentada as experiências individuais no que concerne a migração internacional. Neste sentido, após a migração ser debatida em um plano macro, nos dois capítulos

anteriores, é apresentada nesta etapa o sujeito em deslocamento internacional. Assim, é incorporado depoimentos dos entrevistados com a intenção de criar um panorama sobre o perfil migratório dos haitianos em migração internacional, sendo também listados os motivos que fizeram estes indivíduos optar pelo território brasileiro como destino migratório.

Já o quarto capítulo apresenta o cenário migratório no contexto do município de Vacaria (RS), destacando a chegada de imigrantes haitianos naquele local. Neste sentido, são expostos aspectos relacionados à vida em sociedade dos imigrantes haitianos, seus vínculos e conexões com brasileiros. Além disso, são destacadas as relações sociais construídas entre os próprios imigrantes haitianos e suas redes de confiança e de acolhimento.

O quinto capítulo temático busca debater sobre a realidade laboral em Vacaria, apresentando os fatores que culminaram no acesso de imigrantes haitianos em trabalhos temporários na colheita da maçã. Para isso, também será inserido o cenário das atividades rurais temporárias no Brasil, aproximando com depoimentos de entrevistados com o intuito de descrever as condições de trabalho na colheita da maçã, bem como a apresentação de suas percepções sobre suas inserções laborais.

Por fim, as considerações finais da pesquisa são apresentadas e a tese se encerra com as referências bibliográficas.

1 HAITI E SEUS FLUXOS MIGRATÓRIOS: O INÍCIO DA VIAGEM

Este capítulo possui o objetivo de apresentar o local de partida dos sujeitos migrantes que dão vida a esta tese, buscando demonstrar o processo de emigração de cidadãos haitianos. Para isso, busca-se contextualizar a realidade haitiana a partir de estudos que examinaram a trajetória migratória do país. Neste sentido, tal intento é contextualizar e problematizar os motivos que promoveram a migração de haitianos na contemporaneidade, buscando destacar elementos sociais, históricos e culturais que culminaram na realidade migratória atual do país.

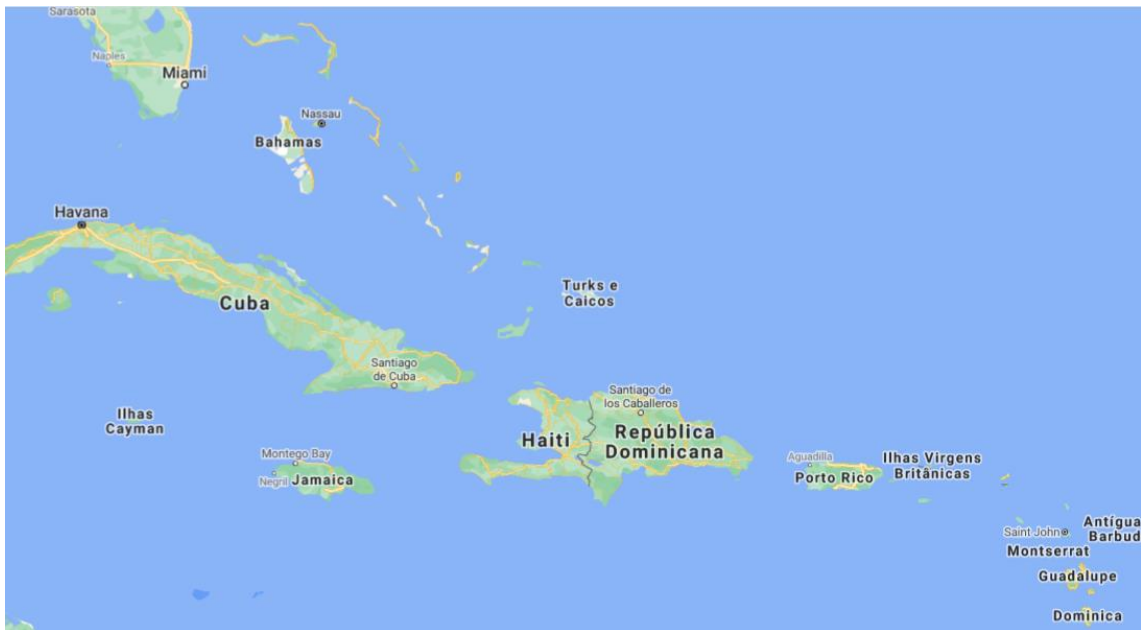
1.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O HAITI

São várias as possibilidades para iniciar este capítulo e apresentar os motivos que levaram, e ainda levam, muitos haitianos embarcarem pelo mundo, em especial ao Brasil na última década. Entretanto, nenhum outro caminho seria mais viável do que apresentar os principais processos históricos, uma vez que para compreender os atuais fluxos migratórios envolvendo o Haiti é necessário entender quais são as principais motivações para a ocorrência da emigração internacional, bem como perceber sua clara predisposição histórica para a migração.

O Haiti pode ser enquadrado como um grande país, em termos culturais e de complexidades sociais e históricas, embora pequenino em sua extensão territorial. Situado na porção oeste da Ilha de Hispaniola, possui um território de 27.750 quilômetros quadrados, mas é considerado o terceiro maior país do Caribe, tendo como vizinho a República Dominicana, situada à leste da ilha (ONU, 2021b).

O território haitiano está inserido no arquipélago das Grandes Antilhas, conjunção formada pelas ilhas que formam os territórios de Cuba, República Dominicana, Jamaica, Porto Rico e Haiti. Conforme Santos (2018), as características específicas de sua formação territorial deram origem ao nome do país, visto que a expressão “Haiti” se origina da palavra *Ayiti*, com origem na língua indígena dos *Tainos*, povo que habitou seu território, e tendo seu significado semelhante a “terra montanhosa”.

Figura 02 - Representação do território haitiano com seus vizinhos



Fonte: Google Maps.

A respeito de sua história, o Haiti apresenta passagens de grande significado para os povos latinos, tendo sido ocupado, após a chegada de Cristóvão Colombo, em 1492, por espanhóis. Posteriormente, a partir do Tratado de Ryswick, que envolveu Espanha e França, a parte ocidental da Ilha de Hispaniola foi cedida à França, recebendo o nome, primeiramente, de Saint Domingue e, na sequência denominada de Haiti. A economia, enquanto os franceses estiveram na ilha, foi dependente de um número elevado de escravos africanos. Entretanto, a relação dos escravos e de seus colonizadores foi bastante conturbada, culminando em processos históricos de grande convulsão social e implicando no próprio destino do país (GOMES, 2017; HANDERSON, 2015b).

Foi em conformidade de alguns ideais da Revolução Francesa, que possibilitou a libertação de escravos, que o território haitiano, a partir de 1791, foi palco da Revolução Haitiana, ocorrendo até o ano de 1804, ano da independência do país. De acordo com Gorender (2004, p. 297), o Haiti vai ser palco de uma grandiosa “rebelião dos escravos, que abandonam as plantagens, destroem engenhos e agredem os brancos, matando vários proprietários”, culminando, em 1794, com a abolição da escravatura. Assim sendo, o Haiti foi uma das primeiras colônias do mundo a abolir a escravidão, sendo considerada a primeira das Américas.

De acordo com Gorender (2004), no final do ano de 1803, os revolucionários negros, ex-escravos, apresentaram uma declaração preliminar de Independência, sendo efetivada em 1804, ano em que o novo Estado caribenho passou a ser chamado de Haiti, em homenagem ao povo indígena dizimado a partir da chegada dos primeiros colonizadores. De acordo com Zamberlan *et al* (2014, p. 26), o Haiti foi “herdeiro da primeira grande revolução social da América Latina, quando em 1804, se rebela contra os colonizadores franceses que o explorava como escravo”. O Haiti, enquanto primeiro país das Américas a abolir o regime de escravidão, é considerado também como território da primeira república negra constituída do planeta, o que torna sua história, na visão de Diehl (2017), bastante inspiradora no que concerne à luta pela sua independência.

Ela é uma das primeiras independências da América e a primeira constituição a definir que ali nasce uma pátria para africanos libertos. O que explica, desde seu início, os embargos econômicos a que foi submetida ao longo de séculos e, na contemporaneidade, sérias dificuldades de estabelecer formas de poder autônomas (ZAMBERAL *et al*, 2014, p. 26).

Enquanto colônia francesa foi considerado um dos locais mais prósperos do continente americano, dada a força da exportação de produtos, especialmente da cana-açúcar, além do café e cacau. Entretanto, de acordo com Gorender (2004, p. 300), “os ex-escravos, por sua vez, viram-se definitivamente livres do trabalho compulsório nas plantações de cana e nos engenhos de açúcar e passaram a se dedicar à tradição herdada da África, ou seja, à agricultura de subsistência”. Neste sentido, conforme o referido autor, o Haiti acaba deixando de figurar no mercado internacional de açúcar, o de seu principal produto até então, impedindo, assim, uma projeção econômica mais elevada, semelhante à de outras colônias do continente.

A partir da “audácia” e do sentimento revolucionário de seus escravos que a independência do Haiti se originou, resultando através deste processo, não apenas a expulsão dos colonizadores do território, como também a insegurança política e diversos embargos econômicos, estendidos até os dias de hoje (GOMES, 2017; HANDERSON, 2015b). No entendimento de Baeninger e Peres (2017), a revolta dos escravos nunca foi perdoada pelos colonizadores franceses, o que provocou não apenas o boicote comercial para o povo haitiano, mas também incentivou o medo de diferentes lideranças da região das Américas, visto que temiam o surgimento de revoltas semelhantes de negros escravizados em outras regiões colonizadas.

No entendimento de Balninger e Peres (2017), são estes dois processos, a revolução e a independência, os mais cruciais da história do povo haitiano. Não obstante, tais processos, de cunho progressistas e de grande valor revolucionário, tenham custado, posteriormente, um alto valor para o país em termos econômicos, ocasionando boicotes comerciais e o isolamento com diversos países. Já na visão de Gomes (2017, p. 02), embora o país tenha sido palco de importantes lutas de resistência contra seus colonizadores escravocratas, é, atualmente a nação mais pobre das Américas, apresentando “uma das realidades sociais, econômicas e políticas mais precárias da contemporaneidade”.

Cabe apontar que antes do país sofrer com as consequências da estabilidade econômica resultantes de sua independência, o Haiti foi também lugar compreendido como próspero e do futuro, sendo escolhido como destino migrantes. Neste contexto, Handerson (2015b, p. 69) salienta que no século XIX, após o processo de independência haitiana, ocorreu a migração de pessoas de diferentes nacionalidades para o Haiti, especialmente de negros norte-americanos, em um momento em que “o Haiti era considerado a Pérola das Antilhas”. Entretanto, a emigração de haitianos para outras partes do mundo também já era percebida desde o final do século XVIII, ganhando força com os processos de independência do país, momento em que os filhos das famílias mais endinheiradas enviavam seus filhos para realizar estudos na França, como evidencia o autor citado anteriormente.

Ao longo de sua história, o Haiti encarou várias rupturas políticas, o que gerou o agravamento de sua situação de pobreza e de vulnerabilidade e instabilidade econômica e social. As interrupções democráticas e a fragilidade política foram ocasionadas, em boa parte, de acordo com Gomes (2017, p 02), por “reiteradas intervenções, dominações e explorações”, acarretando o enfraquecimento de suas relações comerciais com diferentes países, além de favorecer a situação de migração de seus habitantes para outras nações em busca de emprego e de sobrevivência, condições que fizeram o Haiti o país mais pobre da América Latina. Para Baeninger e Peres (2017, p. 123), o desenvolvimento econômico haitiano está incorporado com as seguintes questões:

O desenvolvimento do capitalismo no Haiti resulta do comércio colonial, das revoltas escravas, da independência e da marginalização do país, criando hierarquias étnicas e de classe no Haiti, elementos da apropriação pelo capital da mobilidade internacional da força de trabalho haitiana.

Um desses períodos conturbados e de rompimento democrático teve início em 1957, momento em que François Duvalier, popularmente chamado de Papa Doc, foi eleito presidente, instaurando um regime ditatorial, sendo sucedido pelo seu filho, Jean-Claude Duvalier, o Baby Doc, até 1986. Esse período ditatorial foi provocador de contínuos fluxos migratórios, momento em que o país viveu sob um regime autoritário e de terror, marcado pela corrupção e pelo aumento da fome e da desigualdade, passando a ser reconhecido, já neste período, como o país mais pobre do continente americano. É em meio a esta ditadura que ocorreu a solicitação de um número elevado de pedidos de asilo aos Estados Unidos. Já em 1991, sob o alicerce da democracia popular haitiana, Jean-Bertrand Aristide é eleito presidente, porém uma nova ditadura militar é instaurada no país. Na década de 1990 é que a nação haitiana vai assistir imposições econômicas da ONU e de diferentes países, que buscavam a volta de Aristide ao poder. Todavia, este só irá retornar ao posto de presidente no ano de 1994 a partir de uma intervenção militar americana (DIEHL, 2017; GORENDER, 2004; HANDERSON 2015a).

Durante os anos 2000, o Haiti vai mergulhar em uma profunda crise, quando, o presidente Aristide tenta governar o país em mais um mandato, após sua oposição tentar derrubá-lo do poder, gerando vários levantes militares e luta armada pelo território haitiano, o que causou maior agravamento na crise política e social. Foi desta insegurança que ocorreu uma intervenção norte-americana para afastar o presidente do poder, em 2004. A instabilidade política e os conturbados protestos sociais exigiram que a Nações Unidas realizassem, já no ano de 2004, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti, também conhecida como MINUSTAH, decorrendo até o ano de 2017 (HANDERSON, 2015a; HANDERSON, 2015b).

O Haiti, diante de ter estado à beira de uma guerra civil, em 2004, foi ocupado de forma provisório pelo exército americano e, posteriormente, pela ONU, através da MINUSTAH⁵. Esta missão em solo haitiano teve o Brasil como um importante sustentáculo militar. O exército brasileiro, além de apresentar o maior contingente de militares, assumiu a função de coordenação da operação, inicialmente comandada

⁵ Não cabe aqui fazer qualquer tipo de análise sobre as consequências da missão ao Haiti, embora seja prudente afirmar que ela é vista a partir de diferentes pontos de vista, incluindo aqueles que consideram autoritária a atuação do Exército brasileiro, tendo em vista os relatos de massacres e até mesmo de abuso sexual.

pelo General Augusto Heleno Pereira, sendo sucedido por outros militares brasileiros (SANTOS, 2018).

Figura 03: O Haiti na imprensa brasileira em 2004.

The image shows a screenshot of the Folha de S. Paulo website from August 18, 2004. The main headline reads: "Crise no Haiti pode matar de fome 40 mil crianças, diz ONU" (Crisis in Haiti could starve 40,000 children, says UN). The article is by Rafael Gomez from BBC. Below this, there is a section titled "LEIA NOTÍCIAS DE" with a dropdown menu and a "Últimas" button. The UOL logo is visible. Another headline reads: "Brasil não 'dá bola' para Lula e goleia Haiti por 6 a 0" (Brazil doesn't 'give the ball' to Lula and beats Haiti 6 to 0). This article is by Rodrigo Bertolotto, sent special from Porto Prince (Haiti). Below that, there is a section titled "Perguntas e respostas: A crise no Haiti" (Questions and answers: The crisis in Haiti). The text explains that President Jean Bertran Aristide has stepped down and a political crisis has caused at least 70 deaths. It asks what happened and notes that the political situation is still unstable and battles in the streets have not ended.

Fonte: Elaboração própria

Em doze de janeiro de 2010 o Haiti sofreu um grande e catastrófico terremoto, que afetou significativa parcela de sua população, contabilizando aproximadamente 220.000 mortos, milhares de feridos e muitos desamparados e desprotegidos, visto que muitas residências foram destruídas. Assim sendo, o terremoto foi causador de uma profunda crise social, colocando o país, que já enfrentava problemas econômicos, diante de um novo contexto de pobreza e miséria. O referido desastre vitimou dezenas de militares brasileiros que realizavam missão no Haiti, além da morte da médica Zilda Arns que realizava missão junto à Pastoral da Criança (SANTOS, 2016).

Figura 04 - O terremoto de 2010 na imprensa brasileira



Fonte: elaboração própria

Sobre o terremoto ocorrido, Santos (2016, p. 482, 483) apresenta as seguintes características:

[...] atingiu, em 35 segundos, um raio de cerca de 25 quilômetros da região sudoeste do território do Haiti, deixando a região mais densamente povoada – onde se localizam cidades que concentram a maioria das repartições governamentais, universidades e serviços públicos, como a capital Port – au – Prince, Pettionville e Jacmel – completamente devastada.

A partir do terremoto, o Haiti passou a ocupar lugar de destaque nos noticiários por todo mundo, sendo, imensamente, divulgada imagens da destruição do país, além de muitas manchetes que acompanhavam com a referência de que este era a nação mais pobre das Américas, como exposto na próxima imagem. Na visão de Bezerra (2017), é a partir da exposição da pobreza e de um país devastado que a mídia internacional, incluindo os meios de comunicação brasileiros, que será formada a imagem sobre o Haiti para o restante do mundo, além de arquitetar a mesma visão quando os fluxos migratórios se intensificam a partir de 2010.

Após o terremoto, o Brasil assumiu papel importante na ajuda humanitária ao Haiti, sendo responsável por coordenar, inclusive, o fundo de doadores para

recuperação do país. Celso Amorim, então ministro brasileiro das Relações Exteriores, afirmou, em reportagem do Estadão de vinte de setembro de 2010, que “o Brasil foi o primeiro país a depositar, depositou US\$ 55 milhões no fundo, e creio que, até o dia de hoje, ainda é o maior contribuinte para o fundo” (ESTADÃO, 2021).

Figura 05 - O terremoto de 2010 na imprensa brasileira.



Fonte: Elaboração própria

A imagem que se construirá do Brasil no Haiti, enquanto uma grande nação, terá papel fundamental a relação diplomática e de ajuda humanitária. O papel do Estado brasileiro ao povo haitiano, associada com a presença das tropas militares brasileiras e do momento de estabilidade econômica do Brasil, serão os pilares que fundamentaram a escolha de haitianos migrarem ao território brasileiro, como será abordado com mais profundidade no próximo capítulo.

Atualmente, de acordo com dados do OCHA⁶, o Haiti possui uma população total de 11.400.000 de pessoas, sendo que cerca 10% de sua população vive na

⁶ OCHA - Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários.

capital, Porto Príncipe. Sua população e sua formação étnica faz com que o Haiti seja considerado um dos países do continente americano com o maior número, proporcional, de descendentes de africanos, formada por aproximadamente 95% de negros, do qual também é, correntemente, reverenciada como a expressão “nação africana fora da África” (ONU, 2021a).

A respeito de seu sistema político, o Haiti apresenta uma estrutura semipresidencialista, possuindo a figura do Presidente como Chefe de Estado, eleito democraticamente, sendo que este designa o Primeiro-Ministro, o qual é ratificado pela Assembleia Nacional, já os ministros são escolhidos pelo Primeiro-Ministro em consulta com o Presidente. Entretanto, seu sistema político e sua democracia, do ponto de vista da instabilidade, são consideradas frágeis, visto a ocorrência de 32 golpes de estado ao longo de sua história republicana (CEPAL, 2021).

Atualmente, o país enfrenta uma nova e grave crise política, quando nas eleições de 2015 o reconhecimento da vitória de Jovenel Moïse só ocorreu no ano seguinte, visto que existia a possibilidade de ocorrer uma nova eleição, ficando somente para 2017 a sua posse. O fato gerou um impasse sobre a duração do mandato do novo presidente, para a oposição seu governo teria começado no dia em que o ex-presidente Michel Martelly deixou o poder, já Moïse buscava ficar no cargo até 2022. Em 07 de julho de 2021 Jovenel Moïse foi assassinado⁷, deixando o país em estado de convulsão social, com grandes protestos e com gangues armadas (EL PAÍS, 2021).

Oliveira (2015) chama atenção para os aspectos ambientais, apontando que apenas 5% da sua cobertura florestal está preservada e apenas 12% de suas terras são agriculturáveis, além de apresentar uma grave crise no abastecimento de água potável e em infraestrutura de saneamento básico. De acordo com o referido autor, tais aspectos não apenas agravam a situação de vulnerabilidade do país, como também contribuem para tornar o território haitiano suscetível para a ocorrência de desastres ambientais. Conforme dados do OCHA, a insegurança alimentar também assola o país, sendo que somente no ano de 2021, cerca de 4,4 milhões de seus habitantes sofreram com questões relacionadas com a insegurança alimentar (ONU, 2021a).

⁷ Esse fato ocorreu durante a escrita desse trabalho, sendo que até o momento não foi identificada os mandantes da morte de Jovenel Moïse.

O próximo tópico procura explicitar com mais atenção a “origem” dos fluxos migratórios originados no Haiti, além de abordar como o país passou a ser reconhecido como um lugar que apresenta uma condição peculiar para a emigração de seus cidadãos para outras partes do mundo.

1.2 COMPREENDENDO PROCESSOS MIGRATÓRIOS DE HAITIANOS

Para compreender os atuais fluxos migratórios de haitianos convém entender seus significados socialmente construídos, além do mais, cabe, primeiramente, elucidar sobre a trajetória migratória do povo haitiano para, posteriormente, visualizar de que forma o Brasil passou a ser inserido como destino nesse processo de deslocamento.

Primeiramente, compete explicitar as palavras de Santos (2018, p. 37) sobre o ato de migrar de haitianos, sendo descrito como “um dos processos mais comuns da história haitiana”. Um fenômeno tão profundo e complexo em sua história que se configura como um fenômeno constitutivo do próprio país e do que ele se transformou a partir de inúmeros fluxos migratórios. Assim sendo, como observa Mamed (2018), a emigração não é uma característica recente para o povo haitiano, mas uma marca que foi sendo intensificada ao longo das últimas décadas. Neste contexto, cabe explicitar a argumentação de Santos (2018, p. 37):

Basta um exame superficial da história haitiana para demonstrar o vigor dessa associação: desde a “passagem do meio” (*middle passage*). Migração forçada de africanos escravizados para a colônia francesa de Santos Domingo a partir do século XVI, passando pelas migrações laborais intermitente para Cuba e República Dominicana no século XIX, a migração temporária dos jovens da elite para estudar na França no início do século XX e os exílios de fugas e massa durante período ditatorial (1956 – 1986) – que iniciaram as diásporas haitianas na América do Norte e Europa.

A compreensão mais aceita sobre os atuais fluxos de saída de haitianos para outros países é a de que estes fluxos possuem relação histórica e direta com os complexos processos de diáspora do país. Muitos estudos descrevem o Haiti, genuinamente, construído pela diáspora, tendo parte de sua economia e de seus processos sociais internos dependentes e suggestionados pelos processos de emigração. Para Handerson (2015a, p. 51), pesquisador de nacionalidade haitiana, “o termo ‘diáspora’ foi objeto de inúmeras pesquisas, descrevendo as experiências das diásporas judaica, grega e armênia. A partir da década de 1990, o seu uso tornando-

se popular na linguagem cotidiana”, tornando-se, assim, uma categoria primordial para compreender os significados das mobilidades do povo haitiano pelo mundo.

De acordo com Santos (2016), a migração assume um papel tão importante ao longo da história dentro da política interna do Haiti, existindo, inclusive, um ministério específico no Governo Federal, Ministère des Haitiens Vivant à e'Étranger (MHAVE, sigla em francês), destinado para cuidar de assuntos ligados aos haitianos que vivem fora do país, criado em meados dos anos 2000, mas que passou ter maior visibilidade após o grande terremoto do ano de 2010.

Em *criole*, idioma local derivado do francês, a palavra diáspora é habitualmente associada e descrita, de acordo com Handerson (2015a, p. 25), para “designar os haitianos residentes no exterior e que voltam ao Haiti. Também é utilizado como adjetivo para qualificar objetos, dinheiro, casas e ações”. Handerson (2015b, p. 53) expõe:

O termo diáspora é utilizado para designar os compatriotas residentes no exterior, mas que voltam temporariamente ao Haiti e logo retornam para o exterior. [...] O campo semântico e polissêmico do termo está articulado por três verbos associados a diáspora: residir no exterior, voltar ao Haiti e retornar ao exterior.

Nesse sentido, conforme o citado autor, diáspora e migração são termos presentes no cotidiano no país, não apenas para referendar a existência da emigração, mas também para descrever a complexidade da mobilidade de seu povo, que saem e retornam do seu território, que habitam outra nação e continuam mantendo relações com a sociedade haitiana e que constituem como sujeitos de direitos em outros países e seguem inseridos na vida política e social do Haiti. Paula (2017), descrevendo sobre estas questões, aponta que a intensidade dos fluxos migratórios consolida e fortalece a influência da diáspora nos processos culturais internos no país.

Na visão do referido de Paula (2017, p. 52):

Para compreender o que significa diáspora para a sociedade haitiana é preciso compreender a indissociabilidade entre diáspora e Haiti. Quem sai do país continua a manter relações com ele e tem no seu campo de possibilidades o retorno ao país, seja para voltar a residir nele ou para visitar sua família e retornar novamente à diáspora.

Os fluxos migratórios assumem um papel tão importante que a diáspora é considerada, de acordo com Handerson (2015a, p. 350), como sendo o “décimo departamento geográfico”, visto que de o Estado haitiano busca incansavelmente

transmitir a ideia de que é viável cooperar e participar da vida política do país, mesmo não estando mais residindo naquele lugar. Além disso, de acordo com referido autor, o próprio governo haitiano utiliza a palavra “*diaspora*” para designar os haitianos com residência permanente fora de seu território. Neste sentido, a palavra diáspora não se configura apenas como uma categoria para qualificar as mobilidades espaciais, mas sendo definidora de significados culturais e linguísticos próprios daquele país. Nos estudos de Handerson (2015b, p. 70), sobre as dimensões da diáspora haitiana, é concebida a ideia de que a diáspora “não corresponde apenas a lugares geográficos, mas a um mundo idealizado e vivido”.

Ainda sobre os significados da diáspora para o Haiti, Paula (2017, p. 33) argumenta que estas apontam à ideia de “redes solidárias que entrecruzam as esferas locais, nacionais e globais”. Os reflexos da experiência migratória e da diáspora haitiana são significativos tanto para quem migra como para quem fica no país, dado que aqueles cidadãos que deixam o Haiti facilmente mantêm seus vínculos familiares e sociais, mesmo que à distância, além de contribuírem economicamente com eles. Neste sentido, a diáspora haitiana consolida significados e experiências individuais e coletivas. Em outras palavras é possível dizer que os processos migratórios que formam suas diásporas constituem o que é o Haiti enquanto nação.

Se a mobilidade de haitianos pelo mundo é tão significativa, estruturando elementos e processos culturais e sociais do país, como apontado anteriormente, ela também é bastante heterogênea, tendo diferentes ciclos e sentidos. Como descrito por Handerson (2015a), a emigração haitiana já podia ser percebida no contexto histórico de sua independência, quando somente a população mais rica migrava em busca de formação educacional, como ocorreu com outros países recém-saídos do domínio de seus colonizadores, ou iniciados ainda durante a própria colonização, como o caso do Brasil.

Além disso, conforme Handerson (2015a; 2015b) anteriormente, durante a existência da escravidão ocorreu o chamado “*marronnage*”, fenômeno em que os escravos e seus descendentes fugiam do país e eram chamados de “*marron*”. A “*marronnage*” ainda é utilizada para descrever processos de mobilidade no Haiti, sendo empregada, de acordo com o referido autor, para descrever cidadãos haitianos que estão em situação de “fuga” do país, em razões que podem estar associadas à política, à feitiçaria do vodu e por implicações com a justiça. Contraponto esse conceito, a palavra “diáspora”, como descrita anteriormente, está associada para

aqueles haitianos que migram com a intenção de retornar ao país, mesmo que seja somente para visitar seus familiares, ou que buscam manter relações com seus compatriotas.

Enquanto República, o Haiti constituiu a migração, de acordo com Assis e Menin (2018), como parte importante de sua própria existência, buscando contrapor às crises econômicas e políticas que se tornaram cada vez mais sentidas e presentes na sociedade haitiana. Handerson (2015a) enumera em quatro fases centrais os fluxos migratórios na história do Haiti, sendo classificados e definidos de acordo com os processos sociais e históricos do país, além de discernir os destinos destes fluxos. Assim sendo, é possível resumir que a migração haitiana é constituída de diferentes fases, tendo as causas e os destinos de seus fluxos relacionados com específicos processos histórico-sociais do país.

Neste sentido, as emigrações da população haitiana podem ser resumidas em quatro fases, sendo a primeira dirigida, em sua maioria, à República Dominicana, entre o final do século XIX e década de 1930; a segunda, entre os anos de 1915 e 1930, para Cuba, a terceira fase em direção aos Estados Unidos, a partir de 1960, por fim, o quarto processo se inicia a partir dos anos 2000, sendo intensificado, em 2010, após o terremoto ocorrido no país, em que o Brasil passa a integrar esta última fase enquanto destino migratório (BAENINGER E PERES, 2017; SANTOS, 2016; HANDERSON, 2015a).

Na visão de Cazarotto, Rosa e Mejía (2018, p. 173) também é possível visualizar as diferenças dos fluxos migratórios haitianos a partir do nível intelectual e de escolaridade dos imigrantes. Neste contexto, os autores abordam que grande parte dos imigrantes com mais estudos, os “chamados de cérebros”, se moveu em direção, principalmente, para o Canadá e França. Já os trabalhadores de menor nível de escolarização e com menor nível econômico, migraram para as nações vizinhas do Haiti e para os Estados Unidos, especialmente para exercer atividades laborais de menor nível intelectual.

Como listado anteriormente, os fluxos migratórios saídos do Haiti não iniciaram com o terremoto que atingiu o país em 2010, nem mesmo os processos sociais que constroem a sua diáspora. Na compreensão Mamed (2018, p. 68), toda sua formação social e política criou condições para a migração haitiana, as ditaduras militares e intervenções internacionais colaboraram para criar um país mergulhado em violência

e um ambiente em que existe um “profundo abismo entre o Estado e a população local”, provocando, assim, a saída de haitianos para diferentes destinos do mundo.

Já na compreensão de Oliveira (2015), a construção histórica dos fluxos migratórios de haitianos pode ser percebida como resultado da reprodução do capital, visto que a partir das saídas de cidadãos de nacionalidade haitiana em busca de trabalho e de melhoria de vida colaboraram para transformar o Haiti como um país exportador de mão de obra. Tal realidade desencadeou no cenário atual das migrações haitianas, fazendo com que, aproximadamente, 5 milhões de haitianos vivam em outros países, de acordo com dados do Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior, equivalendo quase a metade de seus habitantes, que é composta por 11,6 milhões de pessoas.

Se em sua história estão circunscritos vários processos migratórios, por outro lado, o terremoto para a sociedade haitiana pode ser considerado como causador de um ciclo mais intenso de fluxos migratórios. A emigração haitiana do século XXI, incorporada em seu quarto fluxo migratório, como apontado por Baeninger e Peres (2017), vai potencializar outros fatores e encontrar uma realidade migratória internacional diferenciada, seja pela crise dos países do Norte, pelas restrições no recebimento de imigrantes por países antes escolhidos como destino preferencial dos haitianos, ou por países do Sul terem se tornando, em um dado momento, lugares “possíveis” para os migrantes internacionais.

Baeninger e Peres (2017, p. 120) apontam que a crise humanitária que o Haiti presenciou a partir do terremoto de 2010 esteve diante de um contexto, em que estava situado “de um lado o processo emigratório histórico do Haiti e, de outro, as restrições dos Estados Unidos e da Europa para a recepção dessa imigração”. Dessa forma, é possível perceber que ocorreu um aumento, a partir do desastre, de seus fluxos migratórios e de nações de destino.

Assim sendo, a grande devastação ocorrida em 2010 foi promotora de fluxos ainda mais intensos e da instituição de novos destinos migratórios, como países que não possuíam a mesma visibilidade de países desenvolvidos. A partir destes novos acontecimentos, o Brasil tornou-se nação receptora e acolhedora de imigrantes haitianos, fixando o país como destino e trânsito no contexto das migrações de crise. No caso brasileiro, tal fluxo foi o formador e o orientador para novos fluxos migratórios que chegariam no país nos anos seguintes, como veremos no próximo capítulo (PAULA, 2017; BAENINGER E PERES, 2017).

Neste contexto, as migrações de haitianos que ocorreram mais recentemente, intensificadas em 2010, podem ser explicadas a partir das dinâmicas da conjuntura global nesse século. Na visão de Cavalcanti e Oliveira (2020, p. 08), é notória que a crise econômica internacional, iniciada no decorrer do ano de 2007, afetando países do Norte, como os Estados Unidos e parte significativa de nações europeias, “introduziu uma maior complexidade ao fenômeno migratório latino-americano, especialmente com o incremento da mobilidade humana no cenário sul-sul”. Neste cenário é que as migrações entre os países do Sul Global⁸ ganham força e é diante dessa realidade que imigrantes haitianos passam a se deslocar com maior força em países latino-americanos.

No entendimento de Baeninger (2018, p. 13), “o cenário das migrações internacionais no século XXI tem sido marcado por movimentos migratórios que incluem percursos, cada vez mais intensos, entre os países do Sul global”. De acordo com a respectiva autora, de um lado estão as imposições pelos países do Norte e, de outro lado, estão as mobilidades entre os países de uma mesma região, as situações de refúgio e outras complexas modalidades que a migração apresenta na atualidade, reconfigurando, dessa forma, as rotas e os destinos para quem migra.

De fato, as migrações Sul-Sul se consolidam no bojo de processo mais amplo das migrações transnacionais, da divisão internacional do trabalho, da mobilidade do capital. Refletem e (re)configuram condicionantes que ocorrem fora das fronteiras nacionais, com impactos na conformação da imigração no âmbito de cada país (BAENINGER, 2018, p. 13).

Tedesco e Mello (2015) chamam a atenção sobre as dinâmicas migratórias da atualidade estarem incorporadas em uma nova divisão internacional, resultando, assim, em migrações diferenciadas em relação as que aconteciam até então, principalmente aquelas ligadas em fins laborais. Neste contexto, agora, os fluxos da migração internacional são direcionados, não somente aos países desenvolvidos, mas também as nações em desenvolvimento, ocasionando não apenas a criação de novos destinos, como também a sua substituição para países em que a oferta de trabalho se apresenta como propícia para os imigrantes. É neste sentido que os imigrantes passam a se deslocar a procura por emprego em países em desenvolvimento, tornando determinados países da América Latina como um destino para a inserção

⁸ O chamado “Sul Global” está associado à nova divisão internacional surgida no pós-Guerra Fria, em que o mundo não mais seria dividido entre Leste (países comunistas) e Oeste (países capitalistas), mas entre Norte (países desenvolvidos, industrializados no século XIX) e Sul (países em desenvolvimento, ex-colônias e de industrialização tardia) (CAVALCANTI E OLIVEIRA, 2020, p. 08).

laboral de migrantes da própria região, como é o caso dos próprios haitianos em deslocamento para o Brasil.

A realidade e os sentidos dos atuais fluxos migratórios são modificados constantemente, entretanto, como salienta Tedesco (2012, p. 19), “conserva os velhos elementos”, principalmente as condições de vida dos migrantes de países empobrecidos, visto que tais fluxos ajudam a tornar evidente um modelo de crescimento desigual entre os diferentes países envolvidos nas dinâmicas migratórias. Para o autor (2012, p. 26), as migrações internacionais deste século “atestam o quanto ainda somos desiguais”, além de evidenciarem as dificuldades do estabelecimento de condições igualitárias aos que ingressam em um novo território, além de mostrarem as dificuldades de inserção e de acolhimento dos imigrante na sociedade de destino.

A experiência migratória haitiana mostra que os atuais deslocamentos populacionais possuem, em grande parte, sua origem a partir do grave desastre ambiental ocorrido em 2010, entretanto será pela procura de uma vida economicamente mais satisfatória que os haitianos se deslocam. A realidade haitiana apresenta a ocorrência de fluxos individuais, em que apenas um integrante do grupo familiar realiza a migração, estando os demais inseridos no interior do país e tendo suas vidas implicadas pelas possibilidades de quem migrou, como será mais bem exposto nos capítulos seguintes.

Assim sendo, diante de uma triste realidade social, desencadeadora de uma profunda desigualdade econômica, compete afirmar que a migração haitiana na contemporaneidade se caracteriza em fins laborais por sobrevivência, mesmo que tais fluxos migratórios sejam iniciados por um desastre natural, visto que a principal motivação de emigração de haitianos está fixada e ancorada pelos distintos obstáculos engendrados em obter um emprego no Haiti. Neste sentido, Paula (2017) expõe:

A falta de emprego se perpetua como uma dificuldade que perpassa todas as classes sociais no Haiti. Neste contexto, a migração aparece como uma das principais possibilidade de agência, em que aqueles que possuem condições mínimas para sair do país saem. O destino depende da condição econômica e das redes estabelecidas. (PAULA, 2017, p. 53).

O deslocamento espacial assume um papel tão importante no interior da sociedade haitiana, podendo também ser compreendido a partir de diferentes enfoques teóricos, visto a amplitude de seus processos. Na concepção de Sayad (1998), o trabalho assume para o sujeito migrante um papel central na necessidade

de sair de seu lugar de origem em direção a outro, embora a busca pelo trabalho possa não ser o motivo principal da migração, na chegada no novo destino acessado o trabalho é que possibilita validar o árduo processo migratório, uma vez que condicionará a essência da existência de ser migrante.

Sayad (1998) apresenta o migrante internacional na qualidade de existir na dependência e na conformidade do trabalho. Esse entendimento se aproxima com a realidade do Haiti, um país considerado o mais pobre de seu continente, possuindo índices econômicos e sociais considerados críticos para a efetiva qualidade de vida de sua população. Assim sendo, em muitos momentos de seu percurso histórico, cidadãos haitianos recorreram à emigração como uma forma de construção de uma vida economicamente mais satisfatória, tendo o acesso ao trabalho no país de destino como o elemento fundamental para esse projeto de vida.

Ao compreender a migração a partir da centralidade da categoria trabalho, Sayad (1998) busca refletir sobre a necessidade de pensar a inserção do imigrante em atividades laborais como uma forma de se estabelecer na nova sociedade e criar vínculos sociais. Entretanto, o próprio autor sugere não reduzir o imigrante e os fluxos migratórios em que estão inseridos apenas em migrações econômicas, visto que a permanência de um imigrante pode ser duradoura ou provisória, estando inserida em múltiplos sentidos e distintas características, o que também não seria oportuno realizar qualquer tipo de generalização sobre as motivações e as características de um determinado fluxo migratório ou do ato individual de migrar. Assim sendo, o referido autor, define o trabalho como uma necessidade fundamental e, por vezes, criadora da identidade social do imigrante.

Segundo Loyal (2018), nos renomados estudos do Sayad, desenvolvidos na Argélia, é oferecida uma base para a compreensão dos processos contemporâneos de migração, em que é abordado que o imigrante em sua natureza é essencialmente uma força de trabalho. É nesta lógica que trabalho passa a ser uma das razões fundamentais para a autorização da permanência do migrante no país de destino, além de ser o estímulo que faz o migrante deixar seu país de origem em busca de um novo local para reconstruir sua vida.

Neste contexto, cabe explicitar as ideias centrais de Sayad:

Afinal, o que é imigrante? Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito. Em virtude desse princípio, um trabalhador imigrante (sendo que trabalhador e imigrante são, nesse caso, quase um pleonasma), mesmo se nasce para a vida

(e para a imigração) na imigração, mesmo se é chamado a trabalhar (como imigrante), durante toda a sua vida no país, mesmo se está destinado a morrer (na imigração), como imigrante continua sendo um trabalhador definido e tratado como provisório, ou seja, revogável a qualquer momento. A estadia autorizada ao imigrante está inteiramente sujeita ao trabalho, única razão de ser que lhe é reconhecida: ser como imigrante, primeiro, mas também como homem – sua qualidade de homem estando subordinada a sua condição de imigrante. Foi o trabalho que fez “nascer” o imigrante, que o fez existir; é ele, quando termina, que faz “morrer” o imigrante, que decreta sua negação ou que empurra para o não-ser (SAYAD, 1998, p. 54, 55).

Se as migrações, em grande parte, possuem seu alicerce em fins laborais, a sociedade de destino, em muitas situações, percebe e caracteriza o imigrante apenas como uma força de trabalho. Neste contexto, Tedesco e Mello (2015, p. 171) abordam que os imigrantes, na grande maioria das vezes, são considerados no país de destino como “sujeitos de e para o trabalho”, tendo, em muitos casos, sua acolhida e recepção orientadas em razão do trabalho. Com base nesse entendimento, os referidos autores expõem que “ambos (imigrantes e empregadores) buscam, a partir de seus interesses, poder e possibilidades, maximizar essa identidade que é assumida e representada socialmente”. Além disso, os autores apontam que os principais processos sociais que estruturam o universo do trabalho no contexto contemporâneo estão de alguma forma interligados com a realidade do processo migratório internacional. Dentre estes processos, os autores destacam:

Globalização de mercados, desemprego estrutural, desterritorialização do capital e do trabalho, dessalariamento, dessindicalização, mercados administrados, informalidade, terceirização, desregulamentação, empregabilidade, industrialização difusa, desnacionalização das políticas e da vida econômica, transnacionalização de um conjunto de fatores, aumento dos problemas e demandas sociais, crescimento da economia informal e da ilegalidade (HERÉDIA; TEDESCO, 2015, p. 139).

Herédia e Tedesco (2015, p. 139) definem que “as migrações internacionais tornaram-se os amortizadores da economia globalizada”, visto que muitos trabalhadores “migrantes de países pobres do mundo inteiro mobilizam-se em direção aos espaços de atração, em busca de trabalho e renda”, e, por consequência, em muitos casos, acabam expostos às situações de intensa exploração, além de estarem inseridos em realidades de trabalhos clandestinos.

Em linhas gerais, podem ser descritos diversos os fatores e as motivações que estimulam e implicam na decisão de imigrantes haitianos se deslocarem para outra nação do planeta, entretanto o ato de migrar nunca estará implicado e orientado sem o sentimento do alcance de uma vida mais satisfatória, estando, em muitos casos,

orientado na melhoria da condição social e econômica individual e familiar. Assim sendo, a migração assume a função de reprodução social do grupo familiar.

Após a apresentação do debate sobre as configurações e características da migração haitiana na atualidade, o próximo capítulo visa aproximar o Brasil com as discussões sobre migrações internacionais, evidenciando o território brasileiro enquanto destino de imigrantes haitianos no século XXI.

2 O BRASIL NO CENÁRIO DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL: O DESTINO DE HAITIANOS

Este capítulo procura discutir o Brasil enquanto lugar de destino de migrações internacionais, destacando elementos sociais, políticos e econômicos que o tornaram o país um local presente nas novas rotas migratórias neste século. Assim, ao revelar a realidade do país também se busca aproximar o contexto das migrações Sul-Sul, especialmente as questões atinentes aos fluxos de haitianos ao território brasileiro, bem como os instrumentos utilizados pelo Estado para a acolhida de imigrantes na atualidade.

2.1 O CONTEXTO BRASILEIRO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

O fenômeno das migrações internacionais esteve presente em diversos momentos da história do Brasil, entretanto com marcas e características distintas entre os diferentes momentos, podendo, inclusive, estar presente em um ritmo bastante acelerado durante alguns de seus ciclos históricos, como também podendo ser observada em momento em que ocorreu baixa imigração para o país. Para Guilherme (2017), a chegada dos colonizadores portugueses e, posteriormente, a entrada de escravos africanos no Brasil, podem ser identificadas como os processos iniciais da imigração internacional no país.

Debruçando-se na história brasileira é possível perceber a existência de longos e complexos processos migratórios, sejam brasileiros e brasileiras percorrendo o próprio país em busca de uma vida melhor, sejam os emigrantes locais viajando além-mar ou cruzando fronteiras em direção de outras nações ou os imigrantes internacionais de diferentes continentes e nacionalidades que encontraram o território brasileiro como ponto final de um determinado percurso migratório.

No entendimento mais apropriado sobre os aspectos circunscritos na formação social brasileira é de que o Brasil deve ser sempre compreendido como uma nação construída a partir de variados e múltiplos fluxos migratórios. Assim, o Brasil multicultural e diverso é resultado das distintas migrações, seja pelas diferentes nacionalidades aqui chegadas e pelas imensidões culturais presentes nestes povos,

bem como pelos distintos objetivos e finalidades desses fluxos, seja sendo como local de destino de migrações forçadas ou não.

Os grandes e conhecidos fluxos migratórios de europeus, a partir do século XIX, para o país ficaram conhecidos como os mais destacados processos de chegada de imigrantes no Brasil, entretanto este não foram os únicos. O estímulo e as políticas públicas orientadas ao recebimento de cidadãos de outras nacionalidades iniciaram ainda antes da independência do Brasil, tendo como exemplo o decreto de D. João viabilizando o acesso à terra para pessoas vindas de outros países através do regime de sesmarias (SANTOS, 2010a).

Assim, evidência Marin (2017a, p. 16), sobre os fluxos imigratórios ao Brasil:

O Brasil, desde que constituiu um mercado de trabalho, recebeu fluxos contínuos de imigrantes oriundos de diversas nacionalidades, como portugueses, alemães, italianos, poloneses, espanhóis, sírios, libaneses, dentre outras. Pelo fato de ser o local de destino de milhares de imigrantes internacionais, o Brasil ficou conhecido como nação multiétnica e multicultural. Nas últimas décadas do século XX, o país deparou-se com saldos imigratórios negativos, em contrapartida com a intensificação dos fluxos de brasileiros que se deslocam rumo ao exterior. A partir de então, o Brasil tornou-se também reconhecido como país de emigração.

Para Figueiredo e Zanelatto (2017, p. 88), o Brasil, ao longo de sua história, se caracterizará como um país de imigração, entretanto, o país vai verificar este cenário ser alterado em alguns momentos, especialmente a partir da década de 1980. Neste sentido, ao mesmo tempo em que o Brasil recebeu significativos contingentes populacionais de imigrantes, desde sua colonização até meados do século XX, também se constituiu como um país emigrante a partir da segunda metade deste mesmo século, momento que muitos brasileiros optaram em deixar sua nação, em busca de melhores condições de vida e de oportunidades profissionais, tendo destaque os fluxos migratórios direcionados aos Estados Unidos, Japão e Europa, como aponta Santos (2010a).

Não seria tarefa simples tentar descrever os fluxos migratórios dirigidos ao Brasil em toda sua história e formação, visto a complexidade de pensar caminhos e interpretações para explicitar os diferentes processos de migração que este país está envolvido, tanto os fluxos de chegada, como os de saída. Oferecer uma leitura genérica sobre a realidade brasileira sobre migrações internacionais também não parece ser o melhor caminho. Portanto, o caminho escolhido é o da exposição sobre os “novos fluxos” migratórios ao Brasil, aqueles iniciados a partir e no decorrer do

século XXI, incorporados no que se pode chamar de migrações Sul-Sul, os quais tiveram grande protagonismo de imigrantes haitianos.

2.2 A REALIDADE DAS MIGRAÇÕES SUL-SUL

Vai ser a partir das grandes transformações do mundo globalizado, somado ao fato de graves crises aos países ditos do Norte e, conseqüentemente, ao fechamento de fronteiras territoriais, além de uma vasta conjuntura de fatores, que ocasionará o surgimento do Brasil, juntamente com outros países do Sul, retornar à condição de nação recebedora de imigrantes internacionais. É nesse cenário que surge uma nova dimensão das migrações no mundo, sendo protagonizada cada vez mais por países antes de fora do grande debate contemporâneo dos fluxos migratórios.

O novo contexto dos fluxos internacionais pode ser compreendido a partir da denominação de migrações Sul-Sul, eventos migratórios originados a partir da saída de parte da população dos chamados países subdesenvolvidos (ou em desenvolvimento) em direção à países desta mesma categoria. Tal realidade assumiu protagonismo bastante significativo nos debates sobre as migrações na atualidade, seja por alguns países do Sul Global⁹ estarem ofertando empregos, seja pelos países do Norte intensificarem as restrições de acesso em suas fronteiras.

Os deslocamentos internacionais estão cada dia mais expostos nos noticiários, sendo retratados a partir de inúmeras realidades, como as restrições de fronteiras, principalmente de países europeus, os percursos traumatizantes, as histórias de inúmeras pessoas mortas nas travessias marítimas e as violações de direitos na chegada aos países de destino. Todo este cenário leva a crer que os fluxos migratórios se consolidam em sua maioria para os países do Norte, entretanto, eles assumem novas características para os países do Sul, visto que as nações mais pobres tomam protagonismo não apenas da condição de emissoras de migrantes, como também de receptoras de pessoas em deslocamento.

De acordo com o Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (UNHCR-ACNUR), por conta do fechamento de fronteiras, as migrações

⁹ O chamado “Sul Global” está associado à nova divisão internacional surgida no pós-Guerra Fria, em que o mundo não mais seria dividido entre Leste (países comunistas) e Oeste (países capitalistas), mas entre Norte (países desenvolvidos, industrializados no século XIX) e Sul (países em desenvolvimento, ex-colônias e de industrialização tardia) (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 09).

estão cada vez mais dirigidas dentro do próprio continente, principalmente, aquelas caracterizadas como transfronteiriças, sendo que 85% dos fluxos, do ano de 2019, foram dirigidos aos países em desenvolvimento, incluindo os deslocamentos dentro do próprio território (UNHCR-ACNUR, 2010). Assim, os fluxos além de abranger a realidade de pessoas vitimadas por crises humanitárias em seus países de origem, englobam um contexto de acolhida precária em lugares de destino que, em boa parte, apresentam um despreparo estrutural para o recebimento e inclusão dessas pessoas na sociedade.

A Tabela 02 evidencia os principais países de origem dos fluxos migratórios, tendo a Síria a nação com o maior número de pessoas deslocadas no mundo. A Venezuela, que representa o maior contingente de imigrantes da América Latina, surgiu, a partir do ano de 2019, como o segundo país com maior número de pessoas deslocadas do mundo, superando países de intensos conflitos, como Afeganistão.

Tabela 02: Origem dos deslocamentos migratórios (2017 – 2020)

Origem dos fluxos dos migratórios	
País	Número de pessoas deslocadas (em milhões)
2017	
Síria	6,3
Afeganistão	2,6
Sudão do Sul	2,5
Mianmar	1,2
Somália	0,9
2018	
Síria	6,7
Afeganistão	2,7
Sudão do Sul	2,3
Mianmar	1,1
Somália	0,9
2019	
Síria	6,6
Venezuela	3,7
Afeganistão	2,7
Sudão do Sul	2,2
Mianmar	1,1
2020	
Síria	6,8
Venezuela	4,9
Afeganistão	2,8
Sudão do Sul	2,2
Mianmar	2,1

Fonte: Elaborado a partir de dados da UNHCR-ACNUR (2021)

Por outro lado, a Tabela 03 mostra os destinos mais acessados pelos imigrantes internacionais, entre os anos de 2017 e 2020, tendo a Turquia a maior recebedora de pessoas em deslocamento do mundo, sendo que cerca de 92% representam a entrada de pessoas oriundas da Síria, conforme dados da UNHCR-ACNUR (2021). No contexto da América Latina, a Colômbia se tornou, a partir do ano de 2019, o segundo maior destino migratório do planeta, já o Peru aparece na sétima posição, no de 2020, em decorrência nos dois casos, em boa parte, dos fluxos migratórios de venezuelanos.

Tabela 03: Destino dos deslocamentos migratórios (2017 – 2020)

Destino dos fluxos dos migratórios	
País	Número de pessoas deslocadas (em milhões)
2017	
Turquia	3,5
Paquistão	1,4
Uganda	1,4
Líbano	0,9
Irã	0,9
2018	
Turquia	3,7
Paquistão	1,4
Uganda	1,2
Sudão do Sul	1,1
Alemanha	1,1
2019	
Turquia	3,6
Colômbia	1,8
Paquistão	1,4
Uganda	1,4
Alemanha	1,1
2020	
Turquia	4,0
Colômbia	1,7
Alemanha	1,4
Paquistão	1,4
Uganda	1,4
Estados Unidos	1,3
Peru	1,0

Fonte: Elaborado a partir de dados da UNHCR-ACNUR (2021).

No universo das pessoas deslocadas pelo mundo situam-se diferentes personagens, como refugiados, deslocados internos, apátridas¹⁰ e outros grupos em deslocamento na atualidade. Compete esclarecer que os termos classificatórios da condição da pessoa em deslocamento podem possuir dimensões e significados específicos em cada país, por conta das legislações e dos entendimentos jurídicos diferenciados que existem. Entretanto, de acordo com o entendimento de Delfin (2019), existe uma diferença conceitual entre refugiados e imigrantes, assim, se faz necessário realizar a devida distinção.

Conforme a Declaração de Cartagena, de 1984, refugiados são todos que estão fora do seu país de origem por questões relacionadas a perseguições, seja por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política, bem como por questões referentes a violações de direitos humanos e violência. Já os migrantes são todos que realizaram deslocamentos, tanto internamento no seu país de origem, como também para outros países, em busca de melhores condições de vida e que possuem segurança para retornar ao seu local de origem (DELFIN, 2019).

Assim, inúmeras pessoas do mundo, buscando enfrentar as consequências de crises econômicas, perseguições políticas, conflitos religiosos, violências entre grupos separatistas, violações dos direitos humanos, entre outros diversos fatores, migraram, em sua maioria, para países vizinhos ou da mesma região. De acordo com os dados da UNHCR-ACNUR (2021), sobre as tendências globais de deslocamento forçado, o ano de 2020 totalizou 82,4 milhões de pessoas de todo mundo vivenciando algum tipo de deslocamento, incluindo neste número 48 milhões de pessoas que estão se deslocaram dentro dos seus próprios países, sendo este dado superado ano após ano em um ritmo cada vez mais elevado.

No ano de 2020, mesmo com as restrições relacionadas à pandemia do novo coronavírus, o deslocamento continuou crescendo, tendo alcançado o número de 11,2 de pessoas migrantes, conforme mostra a Tabela 04, resultando em mais de um por cento da população mundial na condição de deslocamento forçado, considerando não apenas as migrações internacionais, como também os deslocamentos no próprio país de origem (UNHCR-ACNUR 2021).

¹⁰ São pessoas que não possuem nacionalidade reconhecida por nenhuma nação, podendo ocorrer por diferentes questões, como discriminação contra grupos minoritários.

Tabela 04: Número de pessoas deslocadas no mundo (2017 – 2020)

Ano	Número de deslocamentos (em milhões)
2017	16,2
2018	13,6
2019	11
2020	11,2

Fonte: Elaborado a partir de dados da UNHCR-ACNUR (2021).

Visando debater as novas configurações migratórias internacionais, o próximo tópico busca refletir a posição do Brasil no cenário das migrações Sul-Sul.

2.2.1 O Brasil no contexto das migrações Sul-Sul

O Brasil incorporou esta nova realidade de migrações ao Sul Global de forma mais expressiva e, particularmente, as novas configurações contemporâneas das migrações laborais a partir do ano de 2010, através da chegada dos primeiros haitianos nos país, embora em anos anteriores já era possível perceber a movimentação de fluxos migratórios expressivos ao país, especialmente de bolivianos. Entretanto, a entrada de imigrantes bolivianos ocorreu de forma mais fragmentada durante todos os anos deste século, se diferenciando da imigração haitiana, em que grandes fluxos de imigrantes ingressaram ao país em um mesmo período, especialmente no ano de 2016, o qual contou com o recorde 42.423 registros, e da imigração venezuelana, a qual foi concretizada com elevados fluxos a partir dos últimos anos da década de 2010 (OBMIGRA, 2021).

Neste contexto, as migrações na atualidade, mais especificadamente, o ingresso de nacionais de outros países ao Brasil, se apresentam diante de diferentes temas bastante complexos, como as migrações transfronteiriças, as migrações de crise dentro do próprio continente, as quais vem acontecendo com bastante frequência entre países da África e entre alguns países da América Latina, como é caso mais recente de imigrantes venezuelanos e haitianos que percorrem diferentes nações da região.

No entendimento de Cavalcanti e Oliveira (2020, p. 08), o ingresso de imigrantes internacionais no solo do Brasil, se configura, primeiramente, a partir da crise econômica de 2007 nos Estados Unidos, a qual também afetou diversos países

europeus, ocasionando uma significativa diminuição na oferta de empregos, além, é claro, do principal fator decisivo, o fechamento das fronteiras destes países, introduzindo “uma maior complexidade ao fenômeno migratório latino-americano, especialmente com o incremento da mobilidade humana no cenário sul-sul, como ocorrido no Brasil”. No entendimento dos referidos autores:

Assim, diferentemente das imigrações do final do século XIX e até a década de 1930, em que as pessoas originárias do Norte Global (maioritariamente europeus) constituíam os principais fluxos migratórios no país, na atualidade e mais precisamente no primeiro quinquênio da presente década, constata-se o incremento de imigrantes provenientes do Sul Global (por exemplo: senegaleses, congolezes, angolanos, haitianos e venezuelanos, entre outros) (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020, p. 08, 09).

Além das consequências da crise do Norte, o Brasil se inseriu no contexto das migrações Sul-Sul, enquanto destino migratório, muito por conta de seu desenvolvimento econômico e social, o qual impulsionou taxas elevadas de crescimento, especialmente ao setor de *commodities*, nos primeiros anos da década de 2010. Associado a esse cenário outros motivos colaboraram para construção da imagem de uma economia pujante e emergente no cenário mundial, como a geração de empregos; a posição do Brasil na esfera internacional, enquanto participante de blocos de países emergentes, como o BRICS¹¹; e o país organizador de importantes eventos mundiais, como a Copa do Mundo, de 2014, e as Olimpíadas do Rio de Janeiro, de 2016 (BAENINGER; PERES, 2017; CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020).

Neste contexto, Figueiredo e Zanelatto (2017, p. 88), estudando a trajetória das migrações no Brasil, apontam que “o aumento do número de imigrantes no Brasil é resultado do crescimento no desenvolvimento socioeconômico verificado no país, que o elevou a um papel de destaque no cenário internacional”. Além destes fatores, é possível relacionar a escolha migratória pelo Brasil, principalmente por imigrantes de países latinos, a partir do Acordo de Residência do Mercosul e Países Associados e a Nova Lei de Migração, de 2017, que permitiram uma maior acolhida aos imigrantes, especialmente para as questões específicas envolvendo a crise humanitária no Haiti, tornando o país “um importante destino para trabalhadores em busca de novas oportunidades de trabalho”, conforme descrito por Simões *et. al.* (2020, p. 10).

¹¹ Bloco de países emergentes formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

A realidade brasileira pode ser observada a partir de dados do Sincree¹² (Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros) e do Sismigra¹³ (Sistema de Registro Nacional Migratório), os quais evidenciam um expressivo crescimento de entrada e registro de imigrantes internacionais no país. No ano de 2000 foram realizados 23.427 registros migratórios no Brasil, sendo este número elevado para 114.527 para 2014, ano em que os imigrantes haitianos passaram a ser a primeira nacionalidade de ingressantes ao país. Este cenário de crescimento populacional de migrantes internacionais também pode ser identificado pelos números dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizados nos anos de 2000 e 2010, sendo apresentado no último censo realizado um contingente¹⁴ de 431.327 pessoas de fora do país, superior ao da década anterior (OBMIGRA, 2021; IBGE, 2010).

Na concepção de Cavalcanti e Oliveira (2020), a imagem positiva da economia brasileira, nos primeiros anos da década de 2010, permitiu a entrada de pessoas de diferentes lugares e, conseqüentemente, ao mercado de trabalho brasileiro, colocando o país como destino ou local de trânsito de haitianos, senegaleses, congoleses, guineenses, bengalis, ganeses, entre outras nacionalidades. Entretanto, como ilustram os referidos autores, a segunda metade da referida década vai ocorrer uma significativa diminuição da entrada de imigrantes do continente africano, especialmente por conta da situação econômica e de oferta de empregos no país, momento em que as migrações ao Brasil tiveram grande volume de imigrantes do latino-americanos, mantendo a entrada de haitianos e relevando os imigrantes venezuelanos como os de maior número de registros reconhecidos a partir do ano de 2018.

De 2011 a 2020 foram registrados no Brasil 1.142.372 imigrantes, sendo que deste montante, destacam-se, de acordo com dados do OBMigra (2021), mais de 660 mil imigrantes de longo termo, em que o tempo de residência é superior a um ano, população composta principalmente por pessoas oriundas da América Latina, com

¹² O Sistema Nacional de Cadastramento de Registro de Estrangeiros (Sincree) vigou vigente até o ano de 2017, em vigência com o Estatuto do Estrangeiro, sendo substituído pelo Sismigra (Sistema de Registro Nacional Migratório).

¹³ Com a aprovação da Lei das Migrações, em 2017, que substituiu o Estatuto do Estrangeiro, o sistema de registros passou a ter a denominação de Sismigra.

¹⁴ Considera-se neste contingente populacional apenas os estrangeiros (pessoas que tanto nasceram fora do país e não se naturalizaram, como pessoas que nasceram no Brasil, mas foram registradas em representação estrangeira e não se naturalizaram brasileira).

destaque para haitianos e venezuelanos. Neste sentido, no entendimento de Silva (2020, p. 177):

Nesse período [2011 - 2020], novos fluxos migratórios se inauguraram, rotas foram ativadas, restabelecidas, ou redesenhadas, conferindo vigor a um fenômeno social que se organiza, retroalimenta e estabiliza a partir da sobreposição de redes.

A tabela 05 mostra o registro de imigrantes internacionais ao Brasil nos últimos anos, evidenciando o crescimento dos números e, posteriormente, a manutenção da escala numérica até 2019, ocorrendo uma significativa diminuição de registros no ano de 2020, conforme base de dados do OBMigra (2021). É importante destacar que os dados apresentados pelo OBMigra¹⁵ foram colhidos a partir de informações do Sistema de Registro Nacional Migratório (Sismigra), sendo elaborados a partir dos registros administrativos da Polícia Federal brasileira. Estes dados apenas revelam o número de pessoas registradas no Brasil, os quais não consideram o número de imigrantes indocumentados. Entretanto, estes são os dados mais “completos” sobre a imigração no Brasil.

Tabela 05: Registro de imigrantes no Brasil por ano (2010 – 2020)

Ano	Total de registros	País de origem com maior número de registros
2010	54.237	Estados Unidos
2011	74.339	Bolívia
2012	98.001	Bolívia
2013	106.167	Bolívia
2014	114.527	Haiti
2015	114.473	Haiti
2016	125.467	Haiti
2017	102.721	Haiti
2018	121.774	Venezuela
2019	182.931	Venezuela
2020	47.735	Venezuela

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

¹⁵ O OBMigra foi criado em 2013 a partir de uma parceria entre a UNB (Universidade de Brasília), o Ministério do Trabalho e o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), com o objetivo de sistematizar e tornar públicos relatórios e microdados de bases que contemplem o trabalho imigrante no mercado.

Embora seja observada uma diminuição na entrada de imigrantes no Brasil no ano de 2020 por conta das restrições da pandemia do novo coronavírus, é possível estabelecer uma suposição que esta diminuição dos registros também pode estar relacionada com a imagem negativa do Brasil no exterior, visto a grave crise sanitária e o descaso do Governo Federal em lidar com o assunto. Assim sendo, como observa Santos (2010b), diferentes povos chegaram ao país nos últimos anos, tendo em cada nacionalidade diferentes questões específicas no que se refere aos motivos que optaram pelo Brasil, além, é claro, de cada grupo possuir uma imagem construída sobre o país, seja pelas relações econômicas, comerciais, diplomáticas ou culturais construídas entre os países de origem e o Brasil, o que, certamente, provoca percepções e anseios distintos sobre as expectativas com a sociedade brasileira.

Tabela 06: Total de imigrantes no Brasil por país de origem em 2020

País de origem	Total de registros	Proporção %
Venezuela	162.503	10,80
Haiti	135.828	9,03
Bolívia	135.511	9,01
Estados Unidos	83.426	5,54
Argentina	72.963	4,85
Colômbia	71.607	4,76
China	62.932	4,18
Uruguai	47.304	3,14
Peru	46.537	3,09
Portugal	46.434	3,09
Paraguai	43.731	2,91
Total	1.504.736	100

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

O ano de 2020 foram contabilizados 1.504.736 imigrantes registrados no Brasil, sendo este número uma aproximação a partir de dados apresentados por organismos do Estado brasileiro, uma vez que da mesma forma que existem fluxos de entrada, ocorre também o fenômeno de saída de imigrantes, o qual nem sempre é registrado sua ocorrência. Em virtude da redução de postos de trabalho no mercado de trabalho brasileiro, o deslocamento de saída do Brasil por parte de grupos de imigrantes também é observado, especialmente nos últimos anos, em direção a outros países vizinhos, como também em direção aos seus próprios locais de origem. Neste sentido, os imigrantes venezuelanos representaram, em 2020, 10,80% do total de imigrantes

do país, situando-se como a nacionalidade com maior de residentes no país, seguidos pelos haitianos, que corresponderam 9,03%, conforme é apresentado na Tabela 06.

A partir da exposição da realidade brasileira contemporânea, a próxima sessão procura dar continuidade na apresentação do Brasil enquanto escolha migratória, buscando evidenciar a experiência migratória haitiana.

2.3 A IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL

A década de 2010, como mencionado anteriormente, é cabível definir como determinante para uma virada de chave sobre a realidade dos fluxos migratórios dirigidos ao Brasil no contexto da contemporaneidade. Foi nesse período que marcou o início da chegada dos primeiros grupos de imigrantes haitianos para o país, logo após o trágico terremoto ocorrido no país caribenho, em 2010. Segundo Baeninger e Peres (2017), o fluxo dirigido ao Brasil não é apenas o resultado das consequências do terremoto, estando inserido no processo e tradição emigratória do Haiti, mas, principalmente, no contexto das restrições impostas pelos Estados Unidos e por vários países europeus.

Deste modo, imigrantes haitianos foram estimulados a se deslocarem ao solo brasileiro, como aponta Handerson (2015a), principalmente, pela imagem construída sobre o Brasil, como sendo uma grande nação, visto o momento pujante da economia e da oferta empregos nos primeiros anos da década de 2010, além da grande e significativa presença de militares em solo haitiano, em virtude de uma importante missão humanitária das Nações Unidas e de outras variadas questões específicas, como será apresentado no decorrer do trabalho. Inicialmente, é importante destacar que migração haitiana para o Brasil não registrava números tão expressivos nos anos que antecederam a década de 2010, conforme mostra a Tabela 07.

Tabela 07 – Imigrantes haitianos registrados no Brasil (2000 – 2010)

Ano	Total de registros por ano
2000	6
2001	2
2002	7
2003	5
2004	12
2005	18

2006	24
2007	35
2008	21
2009	34
2010	111

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

Cabe ressaltar que embora o Brasil tenha passado a receber um número significativo de haitianos, o próprio não figurava como destino preferencial ou entre as nações com maior presença desses imigrantes. Porém, como aponta Santos (2016), é válido ponderar que a chegada e o número de haitianos no solo brasileiro marcaram um novo momento da imigração no país, sendo considerado um número elevado para padrões brasileiros no contexto do século XXI. Neste contexto, a Tabela 08 mostra o registro de imigrantes haitianos no Brasil, durante os anos de 2011 e 2020, o qual teve o seu maior número no ano de 2016, momento em que 42.423 foram registrados no território brasileiro.

Tabela 08 – Imigrantes haitianos registrados no Brasil (2011 – 2020)

Ano	Total de registros por ano
2011	480
2012	4.278
2013	5.602
2014	10.669
2015	14.487
2016	42.423
2017	14.711
2018	14.214
2019	19.860
2020	8.829

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

Assim sendo, o Brasil se tornou mais um destino escolhido para muitos haitianos, povo que possui uma longa trajetória migratória pelo mundo, tendo como o principal ponto de chegada os estados da região do Norte do país, através de rotas transnacionais que atravessam diferentes locais do continente americano (BEZERRA, 2017). Ao longo dos anos, de acordo com dados apresentados pelo OBMigra (2021), o perfil migratório dos imigrantes haitianos no país foi sendo modificado, dado que nos

primeiros anos da década passada o contingente de imigrantes era composto em ampla maioria por homens, em 2011 os homens representaram 84% dos haitianos registrados, já em 2020 o percentual caiu para 56,6%.

Atualmente, é conferido o número de 135.828 imigrantes haitianos no Brasil, sendo constituído este montante de 87.066 homens e 48.752 mulheres. O crescimento da população feminina está relacionado com as estruturas familiares, em que, na grande maioria dos casos, os homens e pais de família são os primeiros a migrar e, posteriormente, ao alcançarem uma mínima condição de estabilidade econômica conseguem enviar remessas financeiras para custear o trajeto migratório do restante do grupo familiar. Outro fator que explica essa realidade migratória é o crescimento das crianças de 0 a 14 anos nos últimos anos, uma vez que até o ano de 2014 representam menos 900 de registros e em 2020 o referido público saltou para 9.170, tendo somente no ano de 2019 a marca de 2.220 registros efetivados de haitianos menores de 14 anos (OBMIGRA, 2021).

A distribuição dos imigrantes haitianos pelo território brasileiro está associada aos lugares de maior oferta de trabalho, o que faz a trajetória migratória ao Brasil ter um sentido laboral. Essa é uma realidade intensa na vida destes imigrantes, o deslocamento dentro do país em busca de trabalho, visto que são muitos percursos até encontrar um emprego. De acordo com Paula (2017, p. 65):

No momento em que uma pessoa elege migrar para o Brasil, a forma como se dará a inserção local é incerta e gera inúmeras expectativas. [...] após a chegada ao Brasil, um fator comum enfrentado é a falta de políticas públicas para uma inserção digna, o que é sentido fortemente por todos e todas que vieram para o país.

É ponderável explicitar que os haitianos que migraram para o Brasil, se deslocaram buscando aliviar suas dores, causadas pela desigualdade social e econômica em seu país de origem, através da procura por um trabalho satisfatoriamente rentável para o sustento de suas famílias. Neste sentido, assim como acontece com imigrantes de outras nacionalidades, os estados da região Sudeste e Sul passaram a ser o destino principal de imigrantes haitianos no Brasil, conforme é apresentado na Tabela 09, do qual 27,7% estão residindo no estado de São Paulo, sendo seguido por Santa Catarina, 22,35%, Paraná, 16,88%, e Rio Grande do Sul, representando 13,01% do total de residentes haitianos no país.

Tabela 09 – Imigrantes haitianos residentes por unidade de federação

Estado	Total de residentes	Proporção %
São Paulo	37.723	27,77
Santa Catarina	30.365	22,35
Paraná	22.936	16,88
Rio Grande do Sul	17.682	13,01
Minas Gerais	6.078	4,47
Mato Grosso	5.655	4,16
Amazonas	3.810	2,8
Goiás	2.400	1,77
Rio de Janeiro	2.394	1,76
Mato Grosso do Sul	2.152	1,58
Distrito Federal	966	0,71
Roraima	821	0,6
Demais estados	2.846	2,09

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

A presença haitiana no estado do Rio Grande do Sul, de 17.682 pessoas, está situada em diferentes municípios, tendo a capital, Porto Alegre, o maior número, 3.699 pessoas, sendo seguido pelos municípios de Caxias do Sul, com 2.476, Bento Gonçalves, com 2.361, e Canoas, com 1.327 residentes, em concordância com os dados apresentados pelo OBMigra (2021). Entretanto, estes números podem ser considerados apenas um panorama da situação de registro da migração haitiana no estado, visto que a conjuntura laboral faz com que os imigrantes tenham que se deslocar por diferentes municípios, o que pode modificar significativamente este quadro.

A Tabela 10 mostra o número de registros realizados, entre os anos 2011 e 2020, de imigrantes haitianos no estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 10 – Imigrantes haitianos registrados no Rio Grande do Sul 2011 – 2020

Ano	Total de registros por ano
2011	14
2012	456
2013	841
2014	1647
2015	2110
2016	4937
2017	2002

2018	1700
2019	2841
2020	1046

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021).

De acordo com Cavalcanti e Oliveira (2020), a presença dos migrantes internacionais no mercado de trabalho formal¹⁶ brasileiro, no decorrer da década passada, foi caracterizada por um significativo crescimento. Com base em informações apresentadas pelo OBMigra, a partir de dados de registros administrativos da Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o total de imigrantes no mercado de trabalho formal passou de 62.423 trabalhadores, em 2010, para 147,7 mil em 2019.

A respeito da participação haitiana no mercado de trabalho, passou de 1,07%, do total de postos de trabalho formal ocupados por imigrantes haitianos no Brasil, no ano de 2011, para 35,78%, no ano de 2019, sendo a nacionalidade em maior número no mercado de trabalho, mesmo ficando para trás da Venezuela em relação ao número total de imigrantes residentes no território brasileiro. A Tabela 11 procura retratar a participação haitiana no mercado de trabalho formal.

Tabela 11 – Imigrantes no mercado formal brasileiro

Ano	Haitianos no mercado formal	Total de imigrantes no mercado formal	Proporção de haitianos (em %)
2011	670	62.423	1,07
2012	3.617	72.852	4,96
2013	12.495	92.011	13,58
2014	26.689	116.375	22,93
2015	37.295	127.879	29,16
2016	28.395	113.295	25,06
2017	38.288	122.658	31,22
2018	48.644	136.329	35,68
2019	52.841	147.674	35,78

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021)

¹⁶ É considerado trabalho formal o trabalho que possui contrato e registro na Carteira de Trabalho, seguindo as condições previstas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e diferenciando-se do trabalho informal, o qual não possui vínculo trabalhista.

Entre os anos de 2011 e 2018, ocorreu 206.928 admissões de imigrantes haitianos no mercado formal brasileiro, do total de 262.168 contratações de pessoas de fora do país, representando 78,92% do ingresso de imigrantes de todas as nacionalidades. Ao mesmo tempo, os imigrantes haitianos representaram também o maior número de desligamentos no período, 155.014, procedendo em 80,29% das demissões do universo correspondente aos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro, conforme é ilustrado na Tabela 12.

Tabela 12 – Movimentação do mercado de trabalho brasileiro (2011 – 2018)

	Admissões	Desligamentos	Saldo
Total as nacionalidades	262.168	193.065	69.103
Imigrantes haitianos	206.928	155.014	51.914

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021)

Com base nos dados sobre o mercado de trabalho formal, no ano de 2019, 68.140 trabalhadores na condição de imigrantes internacional ocupavam algum tipo de trabalho formal, sendo que destes 52.841 eram imigrantes haitianos. Da mesma forma, os imigrantes haitianos também representaram neste mesmo ano o maior número de não ocupados, representando 70.304 pessoas nessa condição, do total de 144.465 de imigrantes internacionais que não possuíam vínculos trabalhistas formalizados. A Tabela 13 retrata este cenário, dando ênfase para os imigrantes de nacionalidade de países que enfrentam algum tipo de crise humanitária ou pertencem a grupos migratórios que possuem condições especiais de acolhida no país.

Tabela 13 – Distribuição relativa de imigrantes por condição de ocupação e ano, segundo principais países no ano de 2019

Principais países	2019	
	Ocupados	Não ocupados
Total	68.140	144.465
Haiti	52.841	70.304
Venezuela	8.333	45.940
Senegal	1.753	5.133
Cuba	1.161	5.656
Bangladesh	489	2.436
Angola	598	1.895

Gana	392	1.557
Síria	341	1.536
Outros	2.232	10.008

Fonte: Elaborado a partir de dados do OBMigra (2021)

A partir dos dados apresentados é possível ilustrar uma característica comum dos imigrantes haitianos, a procura por trabalho, preferencialmente, formalizado. Essa realidade não se constitui como qualquer estratégia para esse grupo social específico, visto ser a principal intenção para acessarem o mercado de trabalho, como veremos no decorrer da pesquisa. Assim, os imigrantes haitianos visam sempre a garantia de um vínculo empregatício que proporcione estabilidade para que seja assegurada as condições básicas para seus sustentos e de seus familiares.

2.3.1 A acolhida dos imigrantes e o papel do Estado

Diante da complexidade do panorama das migrações em solo brasileiro, fica evidente que os fluxos da contemporaneidade se diferem bastante da realidade das migrações de séculos anteriores. O contexto contemporâneo das crises migratórias encontra o Brasil a partir da chegada dos primeiros haitianos, momento em que a sociedade brasileira passa a se deparar, não apenas com novos rostos e identidades sociais, mas, principalmente com seu próprio despreparo em lidar com a questão. Na visão de Baeninger e Peres (2017, p. 124):

A crise migratória no país de destino foi revelada a partir da presença haitiana no Brasil, que encontrou uma sociedade despreparada e antiquada em termos de legislação migratória, de sua capacidade em dimensionar e mensurar o fluxo migratório, na falta de políticas de acolhimento e de emprego, no preconceito, no racismo e na manifestação de xenofobia em relação a essa população imigrante.

Como salientado por Tedesco e Mello (2015, p. 195), “imigrantes enfrentam muitas barreiras, riscos, constrangimentos, reações negativas para alimentar a esperança de uma vida melhor”. No que concerne à realidade da imigração haitiana ao Brasil, fica claro que os imigrantes estão envolvidos em um contexto de profundas dificuldades até chegar aos seus destinos, além de também estarem circundados em uma realidade bastante complexa no que tange a permanência e a estabilidade de suas vidas no país.

Paula (2017), descrevendo o percurso de haitianos pelo Brasil, esclarece que nos primeiros anos da migração haitiana, os imigrantes realizaram grandes rotas internas pelo país. Assim sendo, imigrantes haitianos, ao ingressar pelos estados da região Norte do Brasil, passaram por conturbados deslocamentos em busca de trabalho, tendo suas rotas modificadas ou definindo seus próximos destinos através da indicação de suas redes de contatos ou por já manterem familiares nas cidades escolhidas.

Na medida em que a presença haitiana ganhou força, a presença desses imigrantes gerou desconforto e incômodo em diferentes locais do país. Assim, ao ingressarem ao território brasileiro, muitos foram inseridos em uma interiorização forçada em direção dos estados das regiões Sul e Sudeste, como observado por Paula (2017), ao afirmar que “nos anos de 2013 e 2015 alguns ônibus foram enviados pelo estado do Acre na direção sul do país com paradas em diferentes cidades”. Além disso:

Outra prática comum nesse período foi a ida de representantes de grandes empresas alimentícias e frigoríficos para contratar migrantes recém-chegados ao país. As próprias empresas fretavam ônibus para trazer os migrantes já contratados até as cidades das respectivas empresas (PAULA, 2017, P. 65).

De acordo com Bezerra (2017, p. 19), o ingresso de imigrantes haitianos em solo brasileiro suscitou debates sobre a inexistência de um aparato legal compatível com as questões migratórias da contemporaneidade, colocando “em xeque uma política migratória atrasada que não contempla a universalidade do ser humano, em constante deslocamento”. Neste sentido, a atuação das autoridades brasileiras frente à chegada de imigrantes haitianos se deu de forma desestruturada, além de não existir políticas públicas efetivas que pudessem englobar todas as questões envolvidas com o recebimento desses imigrantes. A propósito da ausência de políticas públicas, no universo dessas questões migratórias, é salutar resgatar a visão de Tedesco (2012, p. 20):

A ausência de políticas sociais mais adequadas faz com que as migrações se tornem um grande problema, tanto nos espaços de origem, quanto nos de destino. [...] O estado continua a ser o agente das políticas migratórias; nele convergem pressões de grupos e atores sociais, interesses setoriais, políticas públicas, opinião pública e influência de vários setores.

Na chegada dos primeiros imigrantes haitianos, a legislação brasileira que versava sobre a situação de imigrantes era o Estatuto do Estrangeiro, de 1980, o qual

vigorou até 2017, ano em que foi realizada uma ampla discussão no Congresso Federal sobre esse tema, o qual resultou em uma nova legislação brasileira, a Lei das Migração. Neste contexto, na chegada de grande parte de imigrantes, nos primeiros anos da década de 2010, o Brasil se deparou com um texto jurídico bastante atrasado, como apontaram Redin e Minchola (2015, p. 202) em artigo publicado antes da aprovação da nova legislação:

O Estatuto do Estrangeiro de 1980, legislação incapaz de dar respostas à imigração, sobretudo, àquela tradicionalmente conhecida como econômica, sob a pauta de inclusão e proteção de direitos. Ao contrário, reproduz discursos de segurança nacional, soberania e seletividade. Apesar de sua pretensão de controle integral, a dinâmica dos fluxos migratórios não é extinta. Assim é que se compreendem os novos fluxos migratórios chegados ao Brasil, especialmente desde 2010, que não se contêm pelo fato de haver uma legislação excludente.

Até o ano de 2017 o texto jurídico sobre migração estava bastante atrasado em termos que versavam sobre os direitos humanos, além de estar em descompasso com acordos e organismos internacionais, os quais o país é signatário. De acordo com Bezerra (2017, p. 194), “mesmo que não tenha inaugurado as discussões, a imigração haitiana no Brasil evidenciou a incapacidade das leis existentes de darem respostas ao contexto de deslocamentos contemporâneos e ampliou o debate”, o que possibilitaria na sequência na construção e aprovação sobre um novo marco jurídico sobre as migrações no país.

Bezerra (2017) chama a atenção para os inúmeros percalços e impasses jurídicos e legais gerados, o que levou, em 2012, a criação pelo Governo Federal do visto humanitário, buscando promover condições para dinamizar a situação da legalização dos imigrantes haitianos que aqui já se encontravam. Neste contexto, o Governo brasileiro buscou introduzir os imigrantes haitianos na sociedade brasileira a partir da criação do visto humanitário, tomando como parâmetro para sua constituição a situação de vulnerabilidade social e econômica enfrentada pela população haitiana após a ocorrência do terremoto de 2010.

Baeninger e Peres (2017, p. 122) explicam que a escolha do Estado brasileiro em criar o visto humanitário e não ter adotado o reconhecimento dos imigrantes enquanto refugiados está incorporada nas características do próprio fluxo haitiano, caracterizando por elementos do que pode ser chamado como “migração de crise”, além de ser uma decisão que buscou criar uma condição jurídica especial para estes imigrantes.

Foi a partir da criação de um visto especial, até então inédito para questões migratórias no Brasil, que os imigrantes haitianos puderam fazer suas solicitações de emissão de documentos, permitindo a esse público o acesso ao Cadastro de Pessoa Física e a Carteira de Trabalho, contribuindo, assim, para torná-los documentados e conseguirem o acesso aos serviços básicos oferecidos pelo Estado, como o acesso à rede pública de saúde, à educação e aos serviços de assistência social, da mesma forma a facilitação ao ingresso ao mercado de trabalho e a abertura de contas bancárias (BEZERRA, 2017; REDIN, MINCHOLA, 2015; BAENINGER, PERES, 2017).

A nova Lei da Migração, Lei 13.445, em vigor desde 21 de novembro do ano de 2017, tornou o texto jurídico brasileiro mais moderno, estando em acordo com protocolos e convenções internacionais sobre migração internacional e em consonância com a própria Constituição Federal. Uma das principais mudanças é a retirada da palavra “estrangeiro” do texto jurídico em substituição a expressão “migrante”, visto a existência de um amplo debate sobre os significados pejorativos do termo. Entretanto, não ocorreu apenas uma mudança linguística, sobretudo a lei instituiu o imigrante enquanto sujeito de direitos e deveres. (UNHCR – ACNUR, 2021).

Outro marco significativo da referida legislação é o entendimento da migração enquanto um direito humano. Embora, o ato de migrar ou acessar de forma irregular seja considerado para diversas nações um ato ilegal, a legislação brasileira passou a definir como um princípio a não criminalização da migração. Nesse sentido, mesmo estando de forma irregular no território brasileiro, o imigrante de qualquer nacionalidade não pode ser percebido na ilegalidade.

Em grande parte, a migração haitiana ao Brasil e a realidade de incertezas jurídicas apresentada aos imigrantes, certamente, suscitaram na aprovação no novo marco jurídico, o qual em seus princípios e garantias apresenta não ser tolerado nenhum tipo de discriminação contra qualquer nacionalidade, estando em concordância com os debates gerados sobre o enfrentamento de discursos e práticas xenofóbicas. Assim é descrito o artigo terceiro da referida lei:

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

- I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;
- II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;
- III - não criminalização da migração;

IV - não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;
 V - promoção de entrada regular e de regularização documental;
 VI - acolhida humanitária;
 [...]
 (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2021).

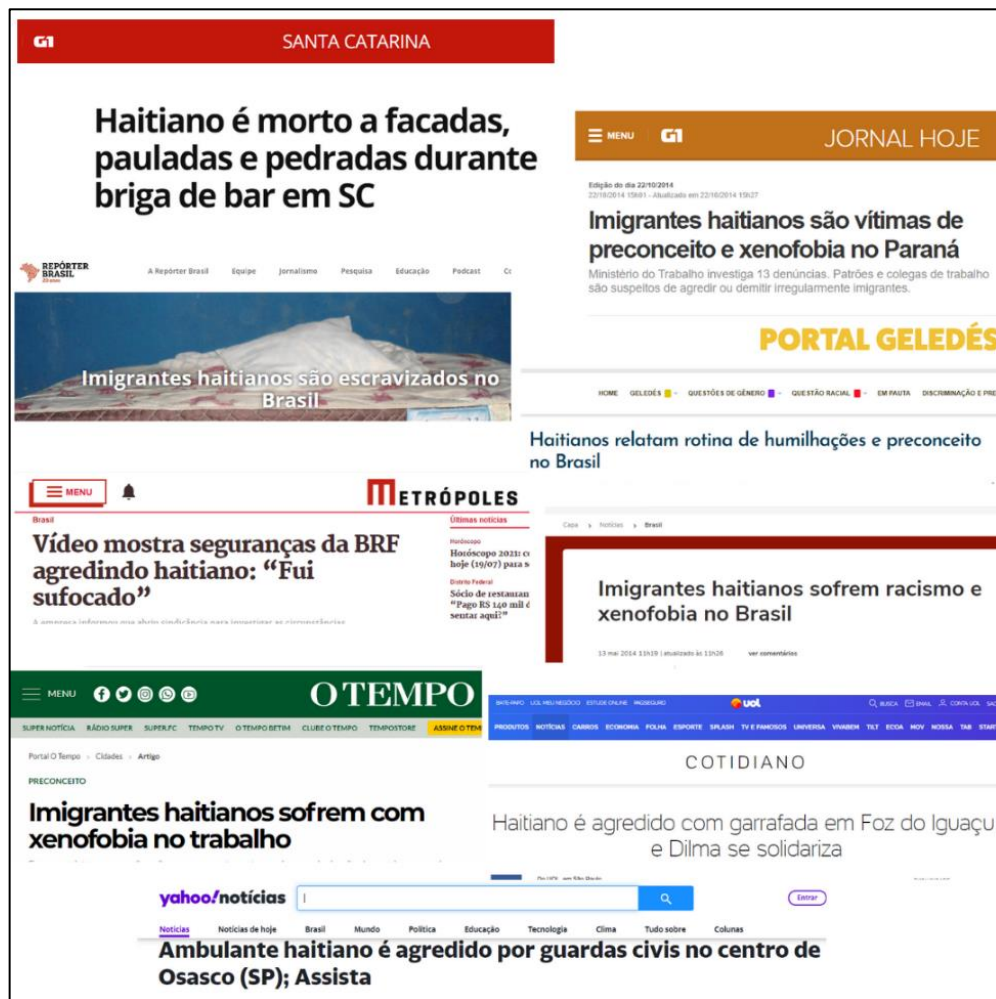
Entretanto, a criação de um visto especial para os imigrantes haitianos, bem como a formulação de nova legislação migratória para o país, não resultaram em um acolhimento de cunho humanitário por parte do Estado brasileiro, mas de um acolhimento precário, sendo assim descrito por Weber et al. (2019). Nesse contexto, Véran, Noal e Frainstat (2014, p. 1034) abordam:

Nos planos locais, estaduais ou federais, a chegada dos haitianos surgiu como um fato singular, atrapalhando os mecanismos orçamentários e de governança, desafiando os dispositivos de assistência e trazendo questões infortáveis sobre a oportunidade política de “cuidar dos outros” em um contexto de competição generalizada pelos recursos do Estado.

Para Véran, Noal e Frainstat (2014, p. 1034), a chegada de imigrantes haitianos ao solo brasileiro “constituiu um evento crítico na história migratória brasileira: a entrada do Brasil nas rotas migratórias globalizadas”. Assim, os novos deslocamentos demonstraram o quão atrativo o país se tornou, pelo menos em um determinado período, para imigrantes na contemporaneidade, todavia, conforme os autores, tais processos migratórios se distanciam das migrações anteriores, sendo implicados pelos condicionantes da globalização e sendo, assim, mais complexo o seu controle por parte do Estado.

Além dos aspectos legais, com a entrada de imigrantes haitianos no território brasileiro, ocorreu o que pode ser chamado de redesenho do trânsito das fronteiras brasileiras, que segundo Baeninger e Peres (2017, p. 124), “lugar até então de fluxos predominante entre países fronteiriços”. As fronteiras brasileiras passaram, de uma forma mais acentuada, a ser ponto definidor para muitas trajetórias de vida, sendo espaço de encontros e desencontros e de chegadas e de partidas. Além disso, com as novas migrações em direção ao Brasil outras questões sucederam, como as situações em que os imigrantes ficaram expostos em conjunturas de violações de direitos, sendo em alguns casos desembocando em agressões e até em assassinato, como mostram algumas manchetes da imprensa brasileira, conforme Figura a seguir.

Figura 06 – Violações sofridas por imigrantes haitianos



Fonte: Elaboração própria

Neste contexto, a chegada de haitianos no Brasil é compreendida e explicitada por Ricci (2018, p. 12) da seguinte forma:

Num país permeado por desigualdades sociais e raciais, o intenso fluxo de imigrantes negros e oriundos de regiões marginalizadas revelou uma onda de desconfortos e preconceitos por parte da população brasileira, gerando desafios e tensões ao processo de migração. Reféns de uma realidade de pobreza, acentuada pela desigualdade exacerbada e por episódios de desastres ambientais que assolam o país, imigrantes haitianos têm buscado no Brasil uma alternativa a sua conjuntura de sobrevivência. Entretanto, as perspectivas que condicionam essa imigração se confrontam com a realidade aqui encontrada.

Após a apresentação deste breve panorama da situação da migração haitiana no Brasil, requer compreender de forma mais precisa as trajetórias individuais de imigrantes haitianos ao país, bem como os motivos que fizeram milhares de cidadãos

do Haiti escolherem o território brasileiro como destino de suas trajetórias migratórias. Assim, no próximo capítulo estes motivos serão evidenciados, dando relevância e protagonismo aos depoimentos de imigrantes haitianos, obtidos no processo de saída a campo da pesquisa.

3 TRAJETÓRIAS MIGRATÓRIAS: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS DOS IMIGRANTES HAITIANOS

O presente capítulo procura destacar as experiências vividas de imigrantes haitianos que ingressaram no Brasil, revelando, assim, as motivações que fizeram estes sujeitos deixarem seu país de origem e as distintas razões para escolherem o território brasileiro como destino migratório. Para além dos sentidos de sair e de chegar, o capítulo busca evidenciar os distintos percursos e rotas migratórias experimentadas pelos imigrantes haitianos até a chegada no país de destino, da mesma maneira visa apresentar os sentimentos envolvidos da experiência migratória, tais como ficar na nova sociedade ou voltar aos seus locais de origem.

3.1 COMPREENDENDO AS TRAJETÓRIAS DE IMIGRANTES HAITIANOS NO BRASIL

Migrar, na concepção de Tedesco (2012, p. 40), “é sempre um movimento no espaço, no tempo e nas próprias pessoas, implicando desenraizamento e reenraizamento.” Assim sendo, a migração é provocadora de encontros e desencontros, do estabelecimento de novos ritmos e sentidos para a experiência de vida do sujeito migrante e, principalmente, pela construção social de trajetórias arquitetadas, em muitos casos, por ideais e anseios em busca de uma vida economicamente mais satisfatória. Para Herédia e Tedesco (2015, p. 142):

As migrações se ligam a horizontes amplos e dinâmicos; envolvem renovação, alteração de hábitos, provocam crises, implicam separações e rupturas de um equilíbrio existente; denotam perdas, ganhos, aberturas e fechamentos, encontros e realizações de múltiplos fatores no campo pessoal, do lugar de destino, de oportunidades, que lhe são dadas e conquistadas, das famílias e sua ampliação em afetividades e obrigações.

A migração, enquanto articuladora da conexão de mundos distintos, é potencializadora de encontros culturais e do estabelecimento de novos elementos sociais e culturais no país de destino. Uma vez que países e civilizações foram construídos a partir de amplos processos migratórios, tendo suas próprias identidades locais e nacionais geradas em conjunção de distintas culturas e de diferentes povos migrantes, como é o caso do próprio Brasil, um país cultural e socialmente construído

pela combinação de diferentes etnias, saberes, identidades, culturas e processos históricos de seus imigrantes. É nesse contexto que se torna fundamental entender os anseios e as motivações de quem escolheu o Brasil como destino migratório. Assim sendo, Bezerra (2017, p. 20) expõe:

Embora muito se tenha falado, nos últimos anos, da presença de imigrantes haitianos no Brasil, poucos se lançam a olhar quem são esses haitianos, quais são seus anseios e perspectivas. O que deixaram para trás ao partirem para terras ainda desconhecidas por eles. Mais do que “números” são pessoas portadores de uma história pessoal e social.

Se as migrações haitianas na contemporaneidade revelam para o restante do mundo um país marcado por intensas crises políticas e econômicas e devastado por consequências de um grave terremoto, são elas que também fazem surgir a figura de nacionais haitianos deslocados em diversas nações. Os perfis dos imigrantes entrevistados em determinadas especificidades se assemelham, em outras situações demonstram a ocorrência de um grupo bastante heterogêneo, principalmente quando se trata sobre as intenções do ato de migrar e as particularidades de cada deslocamento.

3.1.1 As razões dos haitianos migrarem

Para Sayad (1998), é a busca por trabalho que fez nascer a figura do imigrante na sociedade de destino, sem essa motivação de deslocamento de seu país de origem não existiria a sua presença em outra sociedade, visto que é o trabalho que condiciona sujeitos de todo mundo a encarar a travessia de fronteiras e a entrada em outros lugares do planeta. Além disso, no entendimento do referido autor, a migração internacional poderá partir de outras situações, porém será pelo trabalho que o sujeito que migra será socialmente aceito no território para o qual se deslocou.

No que compete ao universo social dos entrevistados da pesquisa, os pressupostos de Sayad sobre a qualidade e as características da migração internacional se encontram, revelando que a origem do processo migratório dos imigrantes haitianos está fixada no contexto das migrações laborais, a qual é incorporada em suas trajetórias a partir da intenção de obtenção de um trabalho e da possibilidade de acessarem em outro país condições de vida economicamente mais satisfatórias.

Tal fato é demonstrado, principalmente, pelas razões apresentadas sobre os motivos de saírem do Haiti:

No Haiti não existe emprego, tem que sair para trabalhar. Vim para trabalhar, mas o Brasil não tá muito bom para trabalhar, nem para brasileiro tá bom. Haitiano precisa de trabalho no Brasil, sem trabalho não tem como mandar dinheiro para a família. Eles (a família) ficam sempre esperando no fim do mês pelo dinheiro. É isso que o haitiano faz no Brasil, trabalhar para mandar dinheiro para família. (*Mathieu*, 28 anos).

Lá (no Haiti) tudo tem que pagar, saúde e educação são muito caras, por isso não tem como ficar. Eu vim primeiro, depois chegou a minha esposa e minha filha. [...] Aqui tem médico que não precisa pagar, tem trabalho e tem escola boa para minha filha. (*Gerald*, 31 anos).

O conjunto dos depoimentos orais colhidos nas etapas de saída a campo da presente pesquisa procurou apresentar uma realidade em que, a grande maioria, explanou que buscaram a mobilidade espacial como forma de enfrentar as condições econômicas em seu país, através da inserção laboral em outra nação, além de ser caracterizado como um instrumento para acessar serviços de saúde de educação com melhores condições do que os existentes no Haiti. Nesse sentido, existe a partir do deslocamento a busca por melhores condições de vida em relação às enfrentadas por eles em seus territórios de origem, incluindo a necessidade de enviar remessas de dinheiro aos familiares que permaneceram no Haiti.

Neste contexto, é possível observar que a realidade da migração haitiana, em que os imigrantes, em boa parte, se deslocam sozinhos deixando seus familiares no Haiti, mostra a necessidade desses sujeitos por uma estabilidade laboral, independente de qual seja essa atividade, sendo fundamental e estruturante para a efetivação de seus trajetos migratórios e, principalmente, para dar condições de sustento para as famílias que ficaram, a partir das remessas financeiras.

É a partir do envio de remessas financeiras que os imigrantes mantêm as responsabilidades que traçaram com suas famílias antes do início do processo migratório. Tedesco e Grzybowski (2011, p. 350), em estudo sobre a integração cultural e a realidade laboral de imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul, apresentam os sentidos que tais remessas adquirem no contexto das migrações internacionais:

As remessas financeiras manifestam vínculos sociais de longa duração e contribuem para alimentar múltiplas relações que viabilizam os fluxos migratórios, expressam a consciência da distância e a frustração da impossibilidade do contato face a face.

Handerson (2015a) observa que a migração para sociedade haitiana assume significados culturais peculiares, demonstrando que o ato de saída do país pode arquitetar uma condição de reconhecimento social por parte de quem fica no país, uma vez que quem migra passa a ser encarado como o provedor financeiro de seus familiares e de ter conquistado um status social e econômico não atingido por quem ficou. Neste contexto, o acesso a outra nação possibilita ao haitiano em migração uma maior aceitação social na sociedade haitiana, principalmente se esse sujeito migra para um país que possui uma imagem positiva no Haiti e que seja caracterizado como uma “grande nação”. Essa realidade é construída a partir da contínua ligação que os haitianos residentes em outras nações estabelecem com o seu país, sendo projetada a partir de relações e vínculos constantes, uma vez que, em boa parte dos casos, os haitianos em migração possuem suas famílias residindo no Haiti.

Alguns imigrantes haitianos entrevistados revelaram que a migração também é idealizada a partir do sonho de uma reconstrução de vida. Sonhar e migrar são palavras e sentimentos que se encontram e se alimentam para os haitianos, a migração, como observado por um dos entrevistados, representou um projeto pessoal idealizado por muitos anos, sendo definido por ele como “um sonho”, o fato de ter conseguido acessar outro país e possibilitar a melhoria de vida para a sua família, em especial para a sua mãe.

Desde muito tempo, quis sair do Haiti. Sempre sonhei com emprego, salário e conseguir dinheiro para mandar para minha mãe. Quando terminei os estudos, já pensava em sair do Haiti e comecei a juntar dinheiro para a viagem. [...] No Haiti não tem trabalho, todo mundo que é jovem quer sair para ter outra vida. (Jean, 20 anos).

Assim, é concebível afirmar que as trajetórias migratórias de haitianos tendem a ser motivadas pela idealização de uma vida economicamente mais satisfatória, as quais só serão efetivamente alcançadas a partir do acesso ao trabalho. Entretanto, tais motivações em migrar podem ser implicadas de forma direta pela realidade social e econômica do país no contexto em que os fluxos migratórios ocorrem, como também estão, em alguns casos, construídas a partir de um longo processo individual arquitetados por anseios de deixar o país, haja vista os significados que a diáspora haitiana representa no interior de sua sociedade.

Neste contexto, Handerson (2015a. p. 67), estudando a realidade de imigrantes haitianos no município de Tabatinga, descreve as configurações familiares haitianas e o que a migração internacional as representa:

Não seria exagero dizer que o sonho da maioria da população é *patti* (partir) ou *vwayaje* (viajar) ou afirmar que seria quase impossível encontrar uma casa no Haiti da qual não há um membro no exterior, as casas e as redes familiares, geralmente têm, no mínimo, alguém no *peyi etranje* (país estrangeiro).

Mesmo que o trabalho seja elemento central nos deslocamentos internacionais, os imigrantes buscam a partir da inserção laboral a reconstrução de suas vidas, mas também a dos seus familiares. Como observado por Guilherme (2017, p. 100), em pesquisa com imigrantes haitianos e senegaleses no estado do Rio Grande do Sul, a migração “representa um sonho familiar, em que há todo um investimento coletivo baseado no cuidado transnacional em que o indivíduo migrante é o protagonista deste sonho deste projeto de vida para toda uma cadeia familiar”.

3.1.2 As motivações em migrar para o Brasil

Inicialmente, cabe explicitar que para entender o universo em que a sociedade brasileira passou a fazer parte, a partir da entrada de imigrantes haitianos, requer compreender a migração internacional como apresentado por Sayad (1998). O referido autor concebe as migrações como um fato social total, definindo que sejam analisadas as relações e os processos sociais e históricos que envolvem a sociedade de destino e a sociedade de origem, visto que o fenômeno migratório acaba por integrar as duas sociedades. Neste sentido, não seria prudente elencar apenas as condições de vida de imigrantes no Brasil, enquanto sociedade de destino, sem antes delimitar os pressupostos estruturais que tornaram o referido país enquanto escolha por parte dos migrantes.

São diversas as razões que podem ser descritas como motivadoras para imigrantes haitianos desembarcarem no Brasil e escolher o país como destino permanente, ou pelo menos como ponto de passagem transitório, de um processo migratório. Entretanto não se pode desconsiderar, como salientado por Weber *et al* (2019), que a migração de haitianos para o Brasil se estrutura como uma migração involuntária e por sobrevivência, ou ainda como uma migração de crise. Neste contexto, a escolha de sair do país de destino, por vezes, não foi o projeto de vida idealizado por imigrantes haitianos, mas uma necessidade em razão do agravamento de crises econômicas, da instabilidade e do conflito político e da baixa oferta de empregos.

Santos (2018, p. 37) recomenda ser preciso estudar e compreender a entrada de haitianos no Brasil, “levando em consideração acontecimentos dentro dos marcos das relações recentes entre os dois países”. Neste contexto, Handerson (2015a) apresenta algumas hipóteses para explicar a escolha migratória para o Brasil, como as relações geopolíticas predecessoras entre as duas nações, a presença de organizações não-governamentais brasileiras em solo haitiano e, principalmente, a participação brasileira em missão das Nações Unidas, através do efetivo militar na Missão Internacional das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH).

Zamberlam *et al* (2014, p. 22), ao apontar os principais motivos que levaram haitianos escolherem o Brasil como destino migratório, resumem as principais razões da seguinte forma:

- a) Acordo Básico de Cooperação Técnica e Científica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Haiti (2004) que desencadeou investimentos públicos via Ministérios e empresas com capital público majoritário.
- b) Presença de militares brasileiros, na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), qualificados pelos haitianos como os “*bon bagay*” – expressão em crioulo haitiano para “*gente boa*”.
- c) No pós-terremoto de 2010 a autoridade brasileira em visita ao Haiti declarou apoio humanitário e disposição para prestar acolhida aos que desejassem emigrar para o Brasil.
- d) Investimentos de empresas nacionais no Haiti.
- e) Presença de instituições sociais brasileiras na fase emergencial pós-terremoto e no apoio para recuperação estrutural de serviços comunitários básicos, como educação, agricultura, saúde e tecnologias primárias.
- f) Fácil absorção na rede de trabalho brasileira devida à falta de mão de obra em empresas nacionais.
- g) Facilitação legal para obtenção ao visto de residência (Visto Humanitário).
- h) Imagem positiva do Brasil como terra acolhedora devido aos serviços de inúmeras instituições civis e religiosas (especialmente ligadas à Igreja Católica).
- i) Influência dos meios de comunicação para motivar familiares e amigos a virem para o Brasil.

A presença significativa de tropas brasileiras em território haitiano à frente da MINUSTAH (Missão Internacional das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti), durante os anos de 2004 a 2017, a qual apresentou o maior contingente militar nesta missão, contribuiu para intensificar a relação entre os dois países, bem como de possibilitar a apresentação de elementos da cultura brasileira através das relações entre militares e a população local. Certamente, a participação militar brasileira em solo haitiano viabilizou a construção da imagem do Brasil como uma grande nação, como, posteriormente, de escolha de destino migratório. Todavia, não foi o principal

fator para o trajeto migratório de haitianos para o interior da sociedade brasileira (BEZERRA, 2017; SANTOS, 2018; SANTOS, 2016; HANDERSON, 2015a).

Para Handerson (2015a), outras razões também podem ser incorporadas nos motivos que levaram o surgimento de fluxos migratórios de haitianos para o território brasileiro, como a imagem do governo brasileiro diante do terremoto ocorrido no Haiti. O discurso e a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva no Haiti, logo após a ocorrência do terremoto, projetaram, naquele momento específico, uma imagem do Brasil como uma grande nação, receptiva e acolhedora, como salienta Santos (2016)

O presidente [Lula] teria oferecido apoio ao país, inclusive oferecendo guarda aos que migrassem para o Brasil, o que juntamente com o contato travado por algumas pessoas com militares brasileiros da Minustah, repercutiu para que o país passasse a ser visto como uma possibilidade para os que desejassem reconstruir sua vida fora do Haiti (SANTOS, 2016, p. 483).

Além do papel que o Brasil exerceu na ajuda humanitária ao Haiti após o terremoto, foi disseminado entre a população haitiana, como salienta Handerson (2015a), que o governo brasileiro estava incentivando a vinda de imigrantes haitianos ao país, visto a necessidade de trabalhadores para compor as obras dos grandes eventos esportivos que o país sediou, como a Copa do Mundo, realizada em 2014, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, de 2016. Entretanto, tal incentivo nunca existiu de fato, sendo gerado a partir do imaginário popular a partir das relações estabelecidas entre os dois países no tocante a ajuda humanitária.

Contudo, no decorrer da década de 2010 e no início dos anos de 2020, as relações entre Brasil e Haiti foram perdendo a dimensão que existiam, principalmente a partir do início do governo atual, quando as relações internacionais do Brasil foram colocadas em uma posição de rebaixamento e descaso com assuntos humanitários e diplomáticos. Nesse sentido, o papel que o governo federal teve no passado, de coordenar esforços para estabelecer ajuda humanitária ao povo haitiano após o terremoto, foram substituídos por um tom de cunho nacionalista, suscitando em discursos de desaprovação da entrada de imigrantes e, principalmente, na retirada do Brasil no Pacto Global das Migrações¹⁸, tendo como justificativa a defesa da soberania nacional (AGÊNCIA BRASIL, 2021).

¹⁸ O Pacto Global das Migrações foi criado em 2018, sendo assinado por 164 países durante uma conferência da Organização das Nações Unidas, tendo como a função criar um espaço para os países compartilhem informações e troquem experiências relacionadas às políticas nacionais migratórias, visando criar normas e avaliar melhor o tema.

No tocante à realidade empírica deste estudo, tais relações brasileiras com o Haiti não demonstraram ser o fator decisivo nas falas dos colaboradores entrevistados. Porém, cabe explicitar que os imigrantes, na maioria dos casos, realizaram o deslocamento para o Brasil nos últimos anos, sendo influenciados na escolha do destino migratório, em certa medida, por familiares e redes de contatos que já estavam residindo por aqui, muitos desde o início da década. Assim sendo, as relações do Estado brasileiro com o Haiti, mesmo que não pontuadas pelos imigrantes acessados na pesquisa, não devem ser desconsideradas.

A visão sobre o Brasil como um país economicamente próspero e com oferta de empregos é outra razão que pode ser entendida como motivadora de fluxos migratórios de imigrantes haitianos ao país, sendo um fator observado, inclusive nas entrevistas. Neste sentido, alguns entrevistados, sobretudo *Wilson* e *Josue*, evidenciaram que tinham conhecimento, antes de realizarem o deslocamento ao território brasileiro, sobre o “suposto” sucesso econômico do Brasil e sua satisfatória oferta de emprego. Neste contexto, segundo Zamberlam *et al* (2014, p. 22), muitos haitianos optaram pelo Brasil pelo fato de empresas brasileiras, especialmente dos ramos da construção civil e de alimentos estarem atuando no Haiti, tal fato ajudou a construir “no imaginário popular a ideia de que no Brasil a situação está boa”.

No entendimento de Dieme, Tonhati e Pereda (2020, p. 132), o Brasil se tornou, para a população haitiana, um “norte” possível e, em grande parte, temporário para realizarem suas trajetórias migratórias, tomando como referência as restrições de entrada dos países do Norte. Para os autores citados, são diversas as razões que “contribuíram para que os haitianos buscassem um país “alternativo”, em que fosse possível atender as necessidades de formação acadêmica, técnica, de trabalho ou emprego e também de segurança”. Assim, apontam os autores:

Na medida em que o Norte Global almejado é de difícil acesso e que o Brasil é procurado pelos imigrantes haitianos como um destino atrativo para trabalhar, ter experiências profissionais, formação acadêmica e ampliar o horizonte migratório. Na prática, esta passagem tida como “temporária” nem sempre ocorre como desejada, o que faz com que a provisoriamente da estadia no Brasil possa se alongar por anos (DIEME, TONHATI E PEREDA, 2020, p.143).

Wilson e *Josue*, no universo dos imigrantes haitianos pesquisados, dizem estar mais tempo em deslocamento e residindo no Brasil, o que pode ter sido um fator fundamental para apresentarem suas motivações de escolha do país do destino relacionadas à oferta de empregos e ao desempenho econômico brasileiro, visto a

situação diferenciada que o país apresentava. Entretanto, estes dois interlocutores da pesquisa, como para a maioria dos entrevistados, não deixaram de citar suas frustrações e o desencanto com a realidade atual de oferta de empregos do país.

No Haiti, todo mundo falou para mim que Brasil era lugar de muito trabalho. Antes era mais fácil conseguir trabalho aqui, trabalhei em São Paulo, depois em uma empresa grande de Curitiba. São Paulo e Curitiba pagavam muito pouco e o aluguel era caro, não deu para continuar. Quando cheguei em Porto Alegre já não tinha trabalho para haitiano. Aqui [Vacaria], cheguei para trabalhar em coisa grande, mas pagam muito pouco.
(*Wilson*, 24 anos).

Não tem trabalho por aqui, ninguém tem chamado haitiano para trabalho. O Brasil tinha muito trabalho, em São Paulo e Caxias do Sul todo mundo tinha emprego. Hoje não tem para haitianos e para brasileiro também. Espero me chamarem para trabalhar na lavoura, trabalhei duas semanas lá e não me chamaram mais.
(*Josue*, 54 anos).

Os depoimentos apresentados vão ao encontro do que Tedesco (2012, p. 31) apresentou como determinantes para a existência da figura do imigrante internacional:

Mudar de vida, em seu sentido amplo, é o norte que indica a prática migratória; é o grande princípio que conduz as subjetividades. O trabalho é o ponto central, tanto da oferta, quanto da demanda por imigrantes; é o elemento mediador disso tudo; é ele que viabiliza os horizontes idealizados na identidade de imigrante (TEDESCO, 2012, P. 31).

Para Barbosa (2015, p. 187), no contexto das migrações haitianas ao Brasil, “há um compromisso selado, o de enviar remessas, mensalmente, para os familiares no Haiti, sendo o caráter laboral, uma causa do projeto migratório, pois os imigrantes precisam manter economicamente suas famílias”. Esse é o principal motivo que os entrevistados apontam sobre as razões de ter saído de seu país de origem, conforme já abordado no capítulo anterior. Além disso, outro aspecto relevante que surgiu nas entrevistas foi o caráter das redes familiares, não apenas enquanto dependentes economicamente dos imigrantes, mas figurando, em alguns casos, como mantenedoras e “patrocinadoras” do valor referente às despesas da viagem. Nesse sentido, pelo menos um dos entrevistados relatou que um tio, residente no Haiti, financiou o valor da viagem para o Brasil e que as primeiras remessas enviadas foram repassadas diretamente para seu “investidor”. Acrescentou ainda que o seu tio também estava oferecendo ajuda para sua esposa e filha.

Neste contexto, ao informar sobre as motivações para ingressarem no território brasileiro, alguns demonstram preocupação com a economia brasileira, descrevendo ser muito difícil realizar as remessas financeiras para seus familiares no Haiti, como

foi o caso de *Jean*. Ao falar sobre suas intenções de obtenção de renda no Brasil, *Jean* apontou que idealizava enviar o equivalente a 200 dólares para sua mãe no Haiti, contudo o entrevistado relatou não conseguir enviar nem mesmo a metade desse valor, visto que sua renda mensal gira próxima a um salário-mínimo. Outro fator exposto foi o fato de a cotação do dólar estar bem acima do que ele esperava, impossibilitando arcar com valores maiores para o sustento de sua mãe.

O dólar está muito mal, não tem como haitiano enviar mais dinheiro. 150 dólares duram 15 dias no Haiti. Ela [mãe do entrevistado] compra comida e gasta, fica doente e paga, compra mais alimento e paga. Não sobra mais dinheiro para mandar, o salário do trabalho é muito pouco.

(*Jean*, 20 anos)

Compete evidenciar que, no geral, os entrevistados da pesquisa estão bem-informados sobre os aspectos econômicos, evidenciado preocupações para questões específicas, tanto do Haiti, como do Brasil, como oferta de emprego e variação do dólar, por exemplo. Alguns migraram quando o país apresentava melhores projeções econômicas, no entanto, em algumas falas, foi possível perceber o sentimento de esperança com o futuro do país, principalmente no que compete à geração de empregos para imigrantes internacionais.

Vai ter trabalho, agora está difícil. Tem que esperar melhorar a economia. A economia do Brasil não está boa e o governo não trabalha para melhorar. Quando não tem trabalho, um haitiano ajuda o outro aqui. É amigos e é Deus para ajudar até melhorar.

(*Junei*, 23 anos)

Entre as idealizações e as frustrações, no que compete as questões de oferta de trabalho, parte do grupo pesquisado demonstrou sentimentos de decepção e insatisfação, pelo fato de, na grande maioria dos casos, os imigrantes haitianos estarem limitados a executar atividades operacionais e de baixo rendimento no mercado de trabalho brasileiro. Este cenário se soma com outro fato relatado, de ser praticamente impossível acessarem postos de trabalho nas formações acadêmicas e técnicas que possuem. Essa realidade foi exposta, principalmente, por *Mathieu* e *Joseph*, dois imigrantes que deslocaram possuindo formação superior, nos cursos de Matemática e Enfermagem, respectivamente, os quais demonstraram que seria viável exercer atividades laborais em suas áreas de formação no Brasil.

No entendimento de Tedesco e Mello (2015, p. 195), os imigrantes apresentam uma “identidade deslocada”, visto que ao estarem situados, na maioria das vezes, em posições inferiores no mercado de trabalho e apresentarem baixo status social em

seus países de origem, buscam a migração com o propósito de alcançar posições sociais e econômicas mais elevadas. Entretanto, de acordo com o referido autor, as concepções culturais da sociedade de destino, especialmente os princípios que regem a conduta dos empregadores, acabam influenciando para que os imigrantes não consigam atingir a ascensão e as perspectivas, pelo menos de forma imediata, daquilo que um dia foi idealizado e projetado.

Simões *et al* (2020, p. 10) destacam que “na origem deste comportamento estão fatores institucionais, humanitários e econômicos que condicionaram uma dinâmica migratória com elevado peso de trabalhadores não qualificados”, boa parte, como já salientado, de países em desenvolvimento. Esta dinâmica migratória dirigida ao Brasil vai provocar mudanças no contexto do mercado de trabalho formal imigrante, visto que, até 2010, contava com um maior número de trabalhadores qualificados¹⁹. Neste sentido, como aponta Santos (2018), é possível perceber que a imigração no Brasil, na década de 2010, se configura como uma forma contemporânea da evolução e expansão do capitalismo globalizado, uma vez que o fluxo migratório tem sua orientação à nação brasileira em virtude do contexto econômico e de geração de empregos.

Mesmo tendo os Estados Unidos ou a França como a grande preferência para iniciarem uma nova vida, os imigrantes entrevistados alegaram escolher o Brasil por suas fronteiras facilitar a entrada, além de grande parte já possuir, por aqui, outros familiares, sendo primos, tios ou irmãos, amigos e contatos próximos, os quais contribuíram para escolher o solo brasileiro como destino de seus processos migratórios. A escolha pelo Brasil, enquanto destino migratório, é também influenciada pelas redes de contatos dos imigrantes. Diante desse contexto, compete evidenciar que as redes são fundamentais para a definição do trajeto migratório, sendo, inclusive, abordado em vários estudos, como na pesquisa de Drebes (2017, p. 107), em que evidenciou que o deslocamento de brasileiros para a Espanha teve importante papel das “redes migratórias de estirpe pessoal”, principalmente para o acesso ao primeiro emprego.

É válido ponderar que alguns chegaram ao Brasil depois de terem feito um percurso por outros países latinos, visto que a itinerância pelo continente é uma característica dos imigrantes haitianos. Neste sentido, alguns chegaram ao Brasil

¹⁹ É referido como trabalhador qualificado os imigrantes que possuem curso superior ou técnico.

depois de uma busca por empregos em outras regiões, como o foi o caso de *Josue*, o qual relatou o fato de ter realizado seu trajeto migratório para o país, passando pelo Chile e pela Argentina, chegando ao território brasileiro através de informações sobre a oferta de trabalho, a partir de contatos com outros haitianos em deslocamento.

Por outro lado, duas imigrantes entrevistadas, *Levelie* e *Marie*, foram motivadas a migrar para o Brasil em razão de seus companheiros afetivos já estarem residindo no país, almejando, assim, a reorganização familiar. A realidade observada, especialmente sobre a trajetória das duas imigrantes citadas, está relacionada com as características apresentadas por Barbosa (2015, p. 187) sobre a reestruturação familiar.

A reestruturação familiar, a partir dos laços de sangue, pois enquanto uns membros migraram outros membros ficaram no país de origem, e estes cuidarão dos filhos, dos pais ou das esposas dos que partiram. Ao mesmo tempo, fica firmado um compromisso dos que partiram um dia buscarem seus familiares.

No entendimento de Handerson (2015a), outros elementos também podem ser relacionados para a presença de haitianos no interior da sociedade brasileira. Para o autor, foi construída uma falsa imagem do Brasil enquanto país igualitário em termos raciais, sendo assim constituído, no imaginário de muitos haitianos, como um destino livre de preconceitos e de discriminações. Tal fato não foi identificado no decorrer das conversas realizadas com imigrantes haitianos, contudo em alguns casos foi perceptível o sentimento de que migraram para o Brasil em virtude de o país ser “acolhedor” e “alegre”, como foi exposto no diálogo desenvolvido com *Joseph*.

Brasil é o número 1 no futebol, na alegria, na dança... Todo mundo que ama futebol quer estar aqui no Brasil, todo mundo fala de futebol, é o país do futebol. (Joseph, 27 anos).

Outro fator importante que não deve ser desconsiderado na compreensão das visões construídas desses imigrantes sobre o Brasil é o futebol. É, realmente, bastante complexo entender os sentidos que o futebol representa para o povo haitiano, entretanto nas entrevistas realizadas foi possível perceber em diversos momentos o significativo valor que este esporte representa para os imigrantes, principalmente quando é especificado nas conversas a torcida pela seleção brasileira. Nesse sentido, é importante validar o futebol também como um elemento constitutivo e formador da imagem do Brasil enquanto “grande nação” para o povo haitiano.

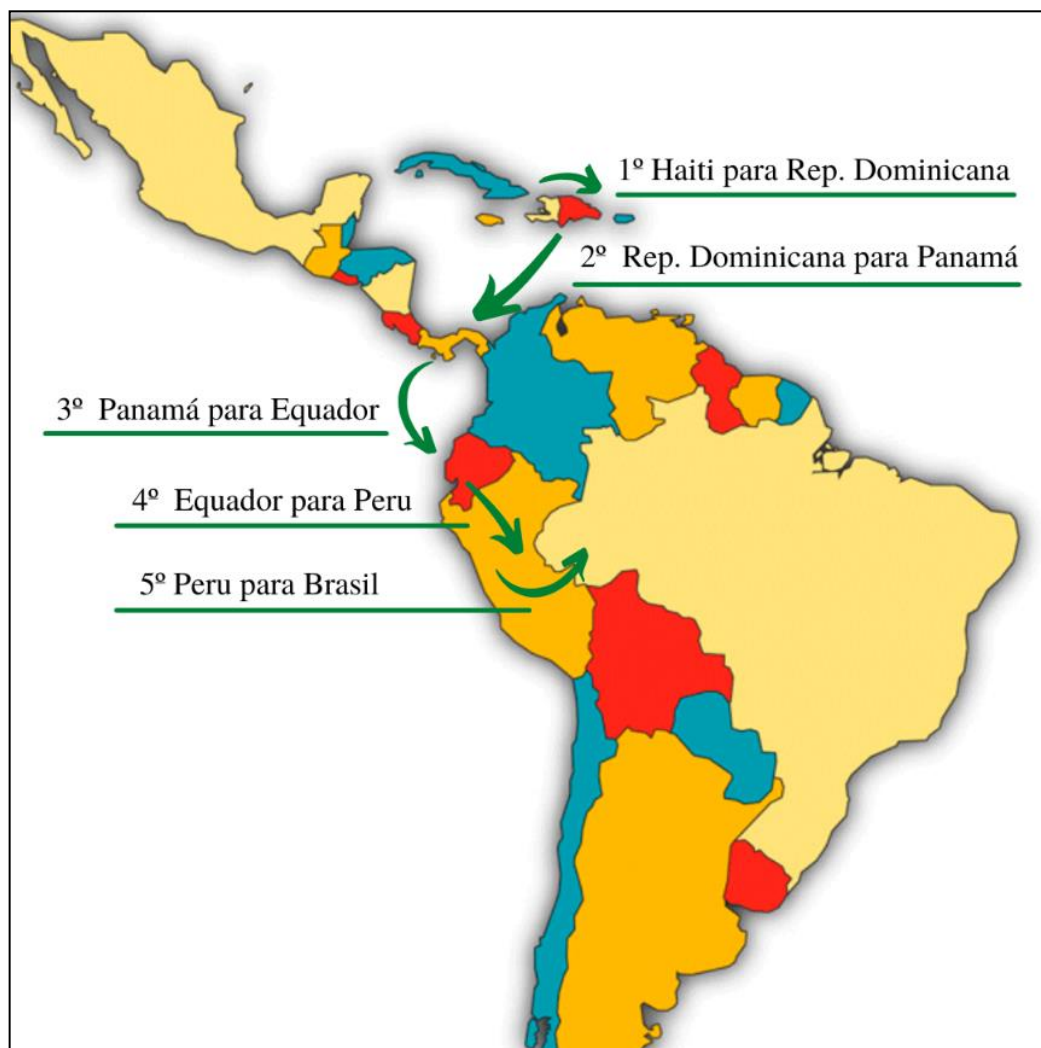
Em linhas gerais, as motivações de entrada de haitianos ao Brasil podem ser entendidas a partir das facilidades nas travessias das fronteiras, das possibilidades que o visto humanitário especial proporcionou, da imagem construída do país enquanto gerador de postos de trabalho, das relações estabelecidas pelo Estado brasileiro com o Haiti, da vontade de construir uma nova vida em um lugar em que aproxima suas paixões, como o futebol, entre tantos outros motivos. Assim, as configurações da migração haitiana ao Brasil se formulam com a junção de diferentes questões, ao mesmo tempo em que se distanciam das razões e das características dos fluxos migratórios de séculos passados. Os novos migrantes trazem ao Brasil, além do sonho de uma nova vida, a necessidade de que o debate sobre as migrações e de que seus anseios ganhem destaque.

3.2 ROTAS PERCORRIDAS PELOS IMIGRANTES HAITIANOS

Sobre as rotas realizadas, desde a saída do país até a chegada na sociedade de destino, os entrevistados relataram certas semelhanças em seus deslocamentos. Nesse caso, pelo menos *Gerald*, *Junel* e *Mathieu*, logo após saírem do território haitiano, passaram, inicialmente, pela República Dominicana para embarcar, via transporte aéreo, até o Equador, tendo, em alguns casos descritos, escala no Panamá. Na chegada ao Equador, o deslocamento assumiu diferenciadas rotas, passando por várias fronteiras, cidades e países até chegarem ao Brasil.

Entre os trajetos desempenhados pelos imigrantes entrevistados, o que ficou mais claro foram os de *Junel* e *Mathieu*, conforme Figura 7, os quais depois de terem ingressado no Equador, se deslocaram de ônibus até a cidade de Lima, no Peru, depois em Iquitos e, posteriormente, após um longo percurso chegaram à Tríplice Fronteira, conjunção formada pelas cidades fronteiriças de Tabatinga, no Brasil, Leticia, na Colômbia, e Santa Rosa de Yavari, no Peru, ingressando, assim, ao Brasil pelo município de Tabatinga, pertencente ao estado de Amazonas.

Figura 07 - Rota migratória terrestre

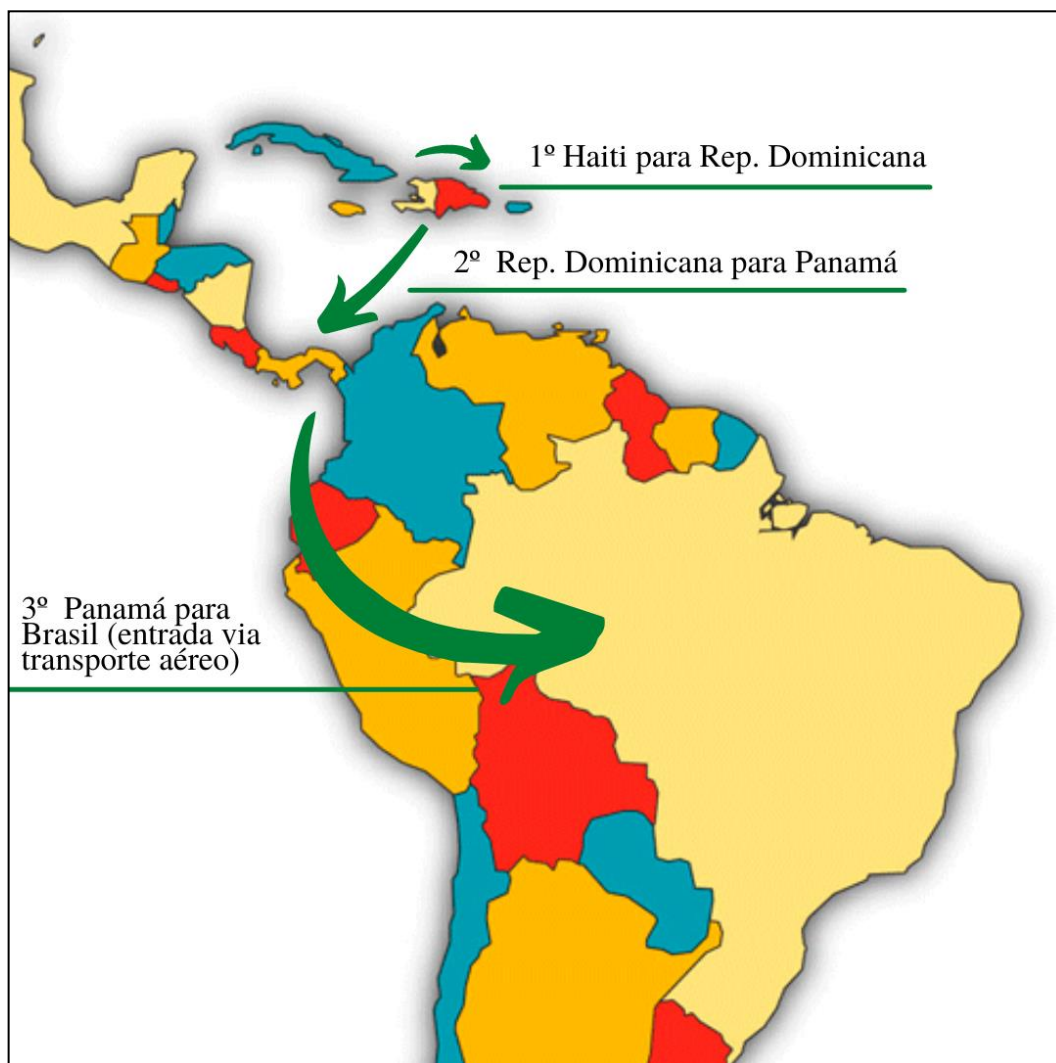


Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, alguns apontaram que ingressaram no território brasileiro pelo estado Acre, o que pode explicar a existência de diferentes rotas, visto que, quase sempre, são desenvolvidas, de acordo com Oliveira (2015), de forma a tornar a viagem mais rápida e segura, evitando os intemperes que podem ocorrer em determinadas fronteiras.

Outro trajeto identificado e distinto dos demais foi o de *Levelie* e *Joseph*. Ambos os imigrantes ingressam no Brasil, por transporte aéreo, pelo estado de São Paulo, através do Aeroporto Internacional de São Paulo (GRU Airport), localizado no município de Guarulhos, conforme Figura 08.

Figura 08 – Rota migratória aérea



Fonte: Elaboração própria.

Levelie afirmou que a escolha desse trajeto foi uma recomendação de seu esposo, o qual já residia no Brasil, uma vez que este não queria que sua esposa e filha enfrentassem as adversidades do deslocamento,

Ele (esposo) não queria que fosse por ônibus. Ele passou por muitas coisas... Ele não queria que eu e minha filha fizéssemos uma viagem longa, tinha que ser mais rápida e segura. No Peru, a polícia é muito má com haitiano, passar por lá com a minha filha era mais difícil para nós. [...] Ele juntou muito dinheiro no trabalho de Curitiba, depois em Caxias do Sul e aqui (em Vacaria) mais um pouco. Foi muito tempo pra conseguir juntar todo o dinheiro para eu e a minha filha chegar ao Brasil. (*Lovelie*, 36 anos).

O trajeto é marcado por profundas dificuldades, sendo, na grande maioria da realidade dos haitianos ingressantes ao Brasil, facilitada e concebida a partir da presença de agentes, os quais criam situações de exploração e submissão para todos aqueles que estão na condição de migrantes, como esclareceu Oliveira (2015), em pesquisa que procurou evidenciar as representações que as migrações haitianas assumem no interior da sociedade brasileira. Assim, descreve o referido autor:

Ao adotarem a forma irregular como estratégia de ingresso mais rápido ao Brasil, essas pessoas se expõem a todo tipo de violações de direitos, como abusos sexuais, maus tratos por policiais, tortura, sequestros-relâmpagos, roubos, furtos, sobretudo no Peru, que é o local da viagem mais difícil e arriscado (OLIVEIRA, 2015. p. 142).

Junel, um dos imigrantes que realizou a o deslocamento mais recentemente, no ano de 2019, afirmou que para executar a travessia saiu de sua localidade, o distrito de Croix-des-Bouquets, encontrando seu primo em Porto Príncipe, capital do país. A partir da companhia desse familiar, sentiu-se um pouco mais seguro para realizar todo o trajeto até o Brasil. Além de carregarem o sonho de conquistar uma nova vida pela migração, eles trouxeram pequenos pertences, como uma mochila e malas com roupas, documentos, celular e todo o dinheiro economizado por suas famílias. O referido imigrante também se referiu à Bíblia como um dos objetos que o acompanhou durante toda a viagem, em sua fala foi descrito que era “somente Deus que poderia tirar o medo e o cansaço”, em uma demonstração que a travessia também foi movida pela fé e pelas orações.

Um fato importante para trazer para a discussão é que através do conhecimento sobre a trajetória de vida dos entrevistados, também ficou claro que o Brasil não se constituiu, para alguns deles, como o primeiro país em que fixaram residência enquanto imigrantes internacionais. Além disso, outra situação observada foi o fato de um determinado haitiano possuir familiares residindo em diferentes países latinos, assim como também ficou evidente a característica da mobilidade desses sujeitos, sendo oportunizada e constituída através de um intenso trânsito de chegadas e partidas, não apenas no Brasil, como também entre os países da América Latina. É nesse contexto que se apresentam algumas especificidades nas trajetórias individuais. Tedesco (2012, p. 41) argumenta:

Raízes e rotas se mesclam, produzem identidades e identificações, movimentam sujeitos, idealizam o presente projetando o futuro, dão o tom de

múltiplas condições e inte(g)rações da sociedade contemporânea, redefinindo, talvez, uma história longa da humanidade.

Nesse sentido, é possível perceber o caráter que as mobilidades assumem para os sujeitos imigrantes entrevistados, apresentando amplos e distintos trajetos e rotas por países da América Latina e pelos estados do Brasil. Os percursos e suas estratégias são estruturados tendo em vista a procura de um município que apresente oferta de trabalho, incorporando mais uma vez o sentido laboral para suas trajetórias migratórias.

Assim sendo, também é cabível considerar que a falta de emprego em lugares antes acessados pelos imigrantes haitianos pode ter colocado a itinerância pelo continente e pelo país de uma forma mais presente em suas vidas. De acordo com Sayad (1998, p. 55), o “trabalho, que condiciona toda a existência do imigrante, não é qualquer trabalho, não se encontra em qualquer lugar; ele é o trabalho que o ‘mercado de trabalho para imigrantes’ lhe atribuiu e no lugar em que lhe é atribuído”.

Em todos os momentos em que foram realizadas as atividades de observação na rodoviária do município estudado, foi sempre percebida a presença de imigrantes haitianos com um volume considerável de bagagens, sendo que, em pelo menos duas conversas rápidas, eles apontaram que estavam se deslocando por não terem encontrado trabalho naquele local. Nessas situações atípicas para a realização de entrevistas, o respectivo contato não conseguiu dar conta de estabelecer uma relação mais próxima com intento de obter maiores informações sobre o trajeto percorrido por eles, mesmo assim um deles apontou que estava indo, novamente, em direção ao município de Caxias do Sul, sendo que já havia passado, anteriormente, pelas cidades de Bento Gonçalves e de Passo Fundo.

As características da experiência do deslocamento haitiano na última década, de acordo com Handerson (2015a, p. 89), “coloca em xeque alguns critérios utilizados nos estudos clássicos como a ideia de a migração somente se desenvolver, quando existirem laços históricos entre o país fornecedor e o receptor”. Os entrevistados apontam que se deslocam por diferentes lugares até encontrar um lugar que ofereça emprego e, assim, estabelecer residência fixa. Tais escolhas, como veremos nos próximos capítulos, podem ser motivadas pela indicação de amigos ou de familiares que já residam naquele determinado lugar, como foi o caso de alguns dos haitianos residentes em Vacaria.

3.3 VOLTAR OU PERMANECER? SENTIMENTOS SOBRE A DURAÇÃO DO DESLOCAMENTO

Embora a migração seja idealizada, por alguns dos entrevistados, como um projeto para reconstruir suas vidas e de seus familiares, ela também é planejada para ter um fim, como exposto por alguns dos interlocutores da pesquisa. Na verdade, quando questionados sobre a duração da permanência fora do Haiti, foram percebidas diferentes visões, para alguns o projeto de vida estaria completo somente quando for possível trazer toda a família para o país de destino. Entretanto, para outros o sonho da migração é descrito como apenas uma etapa de suas vidas, os quais projetam e idealização o retorno ao seu país.

Levelie, mesmo recém-chegada ao Brasil, comentou: “*todo mundo quer juntar dinheiro e voltar, lugar de haitiano é no Haiti*”. Por outro lado, Emmanuel, 25 anos e imigrante desde 2017, informou:

Quero ficar, não sei se no Brasil ou em outro país. Não quero voltar para o Haiti. Tenho vontade de estudar em universidade, aqui no Brasil têm muitas universidades. Quero ficar, estudar e ter um emprego bom que a universidade dá.

Nesse sentido, a partir das entrevistas, foi possível perceber a existência de duas visões sobre a permanência no país de destino e o retorno ao Haiti. No geral, os entrevistados demonstraram que optaram por sair do Haiti com o propósito de permanecer, de alguma forma, conectados com seu país de origem, mesmo aqueles que não projetam retornar como residentes. Sobre estas contradições sobre a situação de permanência, Sayad (1998) esclarece que as incertezas são características fundamentais do fenômeno migratório. Assim, aponta o referido autor:

A imigração condena-se a engendrar uma situação que parece destiná-la a uma dupla contradição: não se sabe mais se trata-se de um estado provisório que se gosta de prolongar infinitamente ou, ao contrário, se trata-se de um estado mais duradouro, mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade (SAYAD, 1998, p. 45).

Um elemento importante nessa discussão é o fato de alguns imigrantes realizarem o deslocamento sozinhos, deixando esposas, filhos e seus pais aos cuidados de outros familiares. Essa é outra razão descrita pelos imigrantes haitianos residentes em Vacaria estarem sempre conectados, de alguma forma, com a sociedade haitiana. Cabe explicitar que mesmo que alguns tenham afirmado o desejo

de não retornar mais ao Haiti, não foi percebido em suas falas qualquer tipo de sentimento de abandono ou de fuga do país.

No decorrer das conversas e da aproximação com os imigrantes, principalmente nos momentos mais informais, os aspectos do cotidiano e da vida social sempre acabavam surgindo, o que ajuda explicar que o Haiti não está presente apenas em suas falas, como também se apresenta de forma constante no percurso diário de suas vidas. Nos diferentes diálogos com *Gerald*, ocorridos na praça central de Vacaria, em algumas situações, ele procurou mostrar fotos de sua família e de sua casa no Haiti, apontando em uma dessas conversas que sua filha mais nova estava apreendendo a escrever. Já *Jean* e *Joseph*, em conversa informal realizada após um encontro da Associação de Haitianos de Vacaria, apresentaram, através de um aplicativo de celular, músicas que estavam fazendo sucesso no país.

Após o entendimento sobre os principais elementos formadores das trajetórias migratórias, o próximo capítulo busca apresentar a chegada dos imigrantes haitianos no município de Vacaria, debatendo as relações sociais construídas e a inserção com a nova cultura.

4 A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES SOCIAIS E A VIDA EM SOCIEDADE: OS IMIGRANTES HAITIANOS EM VACARIA

Depois de apresentar, em capítulos anteriores, as razões e as motivações que levaram imigrantes haitianos deslocarem-se para o território brasileiro, esse capítulo visa discutir o ingresso desses imigrantes no estado do Rio Grande do Sul, especialmente no município de Vacaria. As entrevistas realizadas com diferentes instituições, agentes sociais e imigrantes internacionais possibilitaram o estudo de diferentes questões sobre a vida cotidiana de haitianos e sobre a construção de relações para integração com a sociedade de destino, as quais serão apresentadas a seguir.

4.1 VACARIA COMO LOCAL DE RESIDÊNCIA DE IMIGRANTES HAITIANOS

Tomando como referência o cenário das migrações internacionais no contexto brasileiro desse século, o imigrante internacional, em especial os cidadãos haitianos, passaram a ser notados realizando diversos deslocamentos por diferentes locais, não apenas dentro de um mesmo estado do país, como também estabelecendo trânsitos por outros estados, exercendo tais fluxos internos em direção a locais que possibilitem o sustento familiar. À vista disso, é característica comum do imigrante que se desloca para o Brasil enfrentar longas travessias dentro do país em busca de emprego.

A partir da condição de procura por trabalho e de intensos deslocamentos o estado do Rio Grande do Sul foi inserido como um destino possível para imigrantes, especialmente os haitianos. Guilherme (2017) observa que imigrantes de origem haitiana migraram para o estado do Rio Grande do Sul, dirigindo-se para diferentes cidades, pelo fato dessa referida unidade da federação apresentar significativos postos de trabalho, especialmente entre os anos de 2010 e 2014, favorecido por um momento de crescimento econômico dos setores da indústria e do comércio.

A realidade de oferta de trabalhos em solo gaúcho, assim como de outros estados das regiões Sul e Sudeste, quando os imigrantes haitianos passaram a ingressar no Brasil, favoreceu a construção do estado do Rio Grande do Sul como um dos destinos migratórios preferenciais do contingente de haitianos inseridos na sociedade brasileira. Para os haitianos entrevistados, a escolha pelo Rio Grande do

Sul foi definida pelas oportunidades laborais, embora, como já salientado, a chegada ao solo gaúcho em alguns casos é consequência de um longo trajeto territorial pelo país em busca de trabalho e de condições de sobrevivência.

Mesmo ocorrendo a itinerância haitiana pelo país, é observada pelas narrativas dos haitianos entrevistados que o estado de São Paulo e a região Sul propiciam melhores condições para inserção laboral e, por isso, a motivação em migrar e residir nesses locais. Entretanto, não são todos os imigrantes haitianos que souberam informar os reais motivos da escolha do estado do Rio Grande do Sul como local de residência e trabalho. Alguns demonstraram não possuir conhecimentos aprofundados sobre o estado, deixando em aberto qualquer motivação ou intenção de terem deslocados para o local em que estavam residindo no momento das entrevistas. Tal realidade é observada por Guilherme (2017, p. 54), evidenciando que a migração haitiana para o Rio Grande do Sul também é construída pelos vínculos familiares.

Estas escolhas pelo Brasil e pelo Sul [...] nem sempre são bem conhecidas pelos haitianos [...]. Algumas vezes, eles não tinham sequer conhecimento sobre o país e a cidade de destino para qual estavam migrando. O que podemos perceber é que o ato de migrar pode não ser uma opção previamente calculada [...], e, também pode ser [...] impulsionada pelas redes sociais que estes indivíduos possuem, com amigos e familiares.

Convém tornar claro algumas características dos fluxos migratórios que encontraram a sociedade gaúcha como um ponto de destino desse trajeto, por vezes, um ponto final e, por outras, apenas um lugar transitório. É oportuno destacar que grande parte dos imigrantes internacionais incorporados no estado estão localizados em municípios e regiões do interior, se diferenciando, como apontam Tedesco e Mello (2015), de outros deslocamentos, em que os imigrantes, na maioria dos casos, se concentram ao redor de grandes cidades e em regiões metropolitanas a procura de trabalho, embora os fluxos também tenham encontrado com grande intensidade a capital do estado.

Neste contexto, a realidade contemporânea da imigração internacional no estado do Rio Grande do Sul é constituída a partir de deslocamentos que propiciaram um processo de interiorização dos fluxos migratórios, tornando municípios de pequeno e médio porte espaços de vivência de diferentes nacionalidades e locais de integrações culturais. Um desses destinos é o município de Vacaria, localizado na Região Nordeste Rio-Grandense, na Microrregião dos Campos de Cima da Serra. Neste contexto, para o desenvolvimento do presente estudo foram realizadas

diferentes coletas de dados no município de Vacaria, local de residência de imigrantes haitianos, tornando esse o *locus* de pesquisa.

Os fluxos migratórios internacionais dirigidos à Vacaria estão inseridos no contexto dos novos deslocamentos para o Brasil, os quais, como já evidenciado em capítulo anterior, assumiram destaque a partir da entrada de imigrantes, especialmente, de latinos e africanos em solo brasileiro no decorrer dos anos de 2010. Vale evidenciar que o censo demográfico de 2010 contabilizou apenas 36 pessoas residentes no município com nascimento em outro país, sendo nove delas com naturalização brasileira (IBGE, 2021).

A chegada de imigrantes haitianos em Vacaria foi percebida a partir da metade da década de 2010, tendo maior intensidade nos últimos três anos. A inserção de Vacaria na rota migratória de haitianos se consolidou após outros municípios já apresentarem a presença de uma significativa comunidade de imigrantes dessa nacionalidade, como foi possível perceber em diferentes depoimentos de agentes sociais e de representantes da comunidade que foram entrevistados. Após cidades gaúchas, como Caxias do Sul, Passo Fundo e Porto Alegre, não absorverem a demanda existente de mão de obra, os imigrantes haitianos rumaram em direção de outros locais, como Vacaria.

O encontro de imigrantes haitianos com Vacaria se estabeleceu a partir de sua volumosa oferta de trabalho temporário em lavouras de maçã, tal qual entre produtores de cenouras e de pequenos frutos, como o morango. Assim, o fluxo de imigrantes haitianos foi dirigido à Vacaria, exclusivamente, pela possibilidade de acessar postos de trabalho, bem como, em alguns casos, estimulados por empresas do setor agrícola, as quais ao perceberem a possibilidade de inserção de trabalhadores haitianos em atividades finais de suas cadeias produtivas passaram a efetivar esse acesso. Embora seja notada a inserção de trabalhadores de origem haitiana em postos de trabalhos urbanos, em diferentes setores do município, a presença haitiana em Vacaria, na maioria dos casos, está vinculada e dependente da oferta de trabalho agrícola.

Durante o processo de saída a campo para realização de presente pesquisa, foi possível verificar o cenário intenso das ruas e calçadas em Vacaria, mesmo sendo uma pequena cidade e com características típicas de local do interior, a movimentação e o trânsito humano pelas regiões centrais do município se estabelecem de forma bastante volumosos, permitindo a visualização da diversidade de pessoas e

identidades que por aqueles lugares circulavam. Nesse sentido, foi possível perceber em alguns pontos específicos, como a praça central do município, a presença de homens negros, sendo identificado no percurso da pesquisa que aquele era um local escolhido pelos imigrantes haitianos como ponto de encontro e de socialização, o qual se constituiu como um importante local de observação, de aproximação e de diálogos com os personagens centrais do estudo.

Figura 09 e 10 – O centro de Vacaria



Fonte: Elaboração própria.

Mesmo que a presença de imigrantes haitianos e de outras nacionalidades sejam percebidas no trajeto cotidiano das ruas do município, os números de pessoas deslocadas para Vacaria ainda são imprecisos. O Poder Público Municipal, por não conceber políticas públicas efetivas para essa população, não possui base de dados sobre a migração, até mesmo para o significativo fluxo de pessoas deslocadas do próprio Brasil para atividades temporárias da colheita da maçã. Por outro lado, as informações apresentadas pelo OBMigra, a partir do banco de dados de registros da Polícia Federal, apontam 96 imigrantes haitianos residentes em Vacaria. Entretanto,

esses dados não condizem com a própria realidade das ruas da cidade, visto que muitos imigrantes em deslocamento realizaram seus registros de migração ou fizeram a emissão da Carteira de Trabalho e de outros documentos em diversos municípios antes resididos por essas pessoas.

Os números mais aproximados são de 200 a 250 pessoas de nacionalidade haitiana residindo no município de Vacaria, tomando como referência o depoimento de diferentes agentes e representantes de instituições entrevistados, embora seja apenas uma projeção. O constante fluxo dessas pessoas por diferentes locais do estado em busca de trabalho, torna uma realidade difícil para os próprios imigrantes haitianos estipularem o número de compatriotas vivendo naquele lugar. Embora a comunidade haitiana seja bastante unida, muitos não se conhecem e nem todos ficam sabendo de ações específicas realizadas em prol dos imigrantes no município, como foi possível perceber pelos depoimentos dos imigrantes entrevistados na pesquisa.

Como salientado, anteriormente, nos aspectos metodológicos da pesquisa, além das entrevistas com imigrantes haitianos, foram realizados encontros com agentes públicos, representantes de instituições e pessoas com certa ligação com imigrantes no município, os quais foram sugeridos e aparecendo no decorrer das próprias conversas realizadas. Assim, a partir de diferentes pessoas tornou-se viável visualizar determinados aspectos que constituem o emaranhado social em que os imigrantes haitianos estão inseridos em Vacaria, como a situação de invisibilidade em que estão expostos, os vínculos construídos e as condições de vida e o acesso aos serviços básicos, os quais serão debatidos na sequência do presente capítulo.

4.2 EXPERIÊNCIAS MIGRATÓRIAS DE HAITIANOS EM VACARIA

Ao apresentar a inserção de imigrantes haitianos na sociedade de destino e de como são construídas as relações sociais, não existiria outra palavra para definir o que foi percebido sobre a experiência haitiana em Vacaria a não ser “invisibilidade”. Ao longo de todas as entrevistas e dos momentos de observações em espaços com a presença do grupo de imigrantes, ficou muito claro a inexistência de uma política pública local destinada ao acolhimento desses novos residentes do município, bem como as dificuldades apresentadas pelos imigrantes haitianos em acessar determinados espaços da sociedade local.

Os imigrantes haitianos, ao serem inseridos em seu novo local de destino, chegam desempregados, muitos após longas viagens, os quais enfrentaram duras realidades em seus trajetos migratórios, em alguns casos relatados, dificuldades e restrições de alimentação e de higiene básica. O ato da chegada que deveria ser o momento de descanso e de firmar os planos e sonhos de suas trajetórias migratórias, em quase todos os casos, se torna o acontecimento de maior adversidade na vida dos imigrantes haitianos. As dificuldades em estabelecer vínculos, para aqueles que não possuem familiares residindo no município, os obstáculos com a língua portuguesa, o impedimento em acessar serviços de saúde, os trabalhos precários oferecidos, a resistência da população local em alugar imóveis para moradia de imigrantes e o racismo, formam os principais entraves observados para o acesso digno dessa população à sociedade de destino.

4.2.1 O despreparo em acolher

A respeito da acolhida, o município de Vacaria, através da Prefeitura Municipal, possui um precário serviço assistencial direcionado ao público que envolve os imigrantes internacionais. Antes de explicitar o que foi possível verificar através da referida pesquisa, cabe elucidar a relação que os agentes do poder municipal estabelecem com o público que migra anualmente para trabalhos temporários agrícolas. Diante de um universo bastante numeroso de pessoas que se deslocam para Vacaria em busca de trabalho em lavouras de maçã, muitos desses trabalhadores, por motivos variados, não retornam para suas cidades natais, o que faz criar um “problema” para o Poder Público.

As estratégias e ações desenvolvidas pela Prefeitura local no que concerne à realidade das pessoas do próprio Brasil que migram para a cidade e não retomam para seus lugares de origem são estabelecidas a partir de uma abordagem excludente, em que não se busca oferecer o acesso a direitos básicos. A partir de entrevistas com funcionários municipais foi percebida que a principal política social é o pagamento de passagens, visando o encaminhamento para suas cidades. Entretanto, essa passagem nem sempre é oferecida para todo o trajeto da viagem, por vezes é um pagamento que ajuda em apenas um trecho do deslocamento.

A política de financiamento do retorno dos migrantes é estabelecida a partir da compreensão de que a mão de obra temporária em lavouras de maçã envolve um

público transitório, o qual estaria de passagem pelo município, visando sempre que essa população não permaneça e nem crie laços com o município. Ao longo dos diálogos com representantes de órgãos municipais foi conferida a exposição de a cidade não busca criar estratégias de acolhimento para esse público, pois qualquer ação poderia resultar na permanência de pessoas que, por vezes, não são bem-vindas. De acordo com um importante representante municipal entrevistado, a permanência é entendida como uma forma de “estímulo a mendicância”, visto que nos meses em que esse público não estaria envolvido com as atividades temporárias, não restaria outra saída a não ser essa, uma vez que o município não conceberia condições de oferta de emprego para o restante do ano.

A “mendicância”, assim chamada por pelo menos dois entrevistados ligados à instituições municipais, é uma realidade duramente criticada e combatida pela própria população, sendo assim definida por um desses entrevistados: “a cidade tem uma política contra a mendicância, a população pedinte atrapalha o trânsito e prejudica a cidade”. Embora haja um percebido desconforto com a presença e permanência de pessoas que são de fora do município e, inclusive, tenha até sido apresentado um projeto de lei municipal para coibir a doação de quaisquer valores para a população de rua, não é percebido nenhuma política que busque estimular uma mudança na condição social de quem está nas ruas. Nesse sentido, não é concretizada qualquer política pública para o atendimento das pessoas em situação de rua, criando um vazio e deslegitimando qualquer ação de auxílio e de caridade por parte da população, visto que ocorre uma tentativa sistemática de proibir e censurar quem porventura ofereça qualquer tipo “esmola”.

Assim sendo, no que tange às pessoas vindas de outros lugares para o exercício do trabalho temporário na colheita da maçã, especialmente os brasileiros, o sentimento de que esses trabalhadores, após a realização de suas atividades, permaneçam no município é um medo constante para o Poder Público. Isso pode ser explicado pelo fechamento de alojamentos no município, que visavam dar uma atenção mínima para essa população deslocada de suas cidades. Cabe ressaltar que essa é uma realidade que pode mudar, tal como ocorre mudanças na condução da gestão pública municipal, visto que envolve diferentes questões que estão imersas em concepções políticas e ideológicas. Tal realidade foi observada no contexto do ano de 2019 e início de 2020, momento em que foi realizada a coleta de dados para a

efetivação da presente pesquisa, sendo que em 2021 foi dado início a uma nova gestão municipal.

Figura 11 e 12 – O cotidiano da praça central de Vacaria



Fonte: Elaboração própria

Os trabalhadores temporários da colheita maçã, em sua grande maioria homens, em dias de folga ocupam espaços na cidade, saem de seus alojamentos e frequentam bares e locais públicos, como a praça central, assim demonstrado nas Figuras 11 e 12. Entretanto, a presença não parece ser bem-vinda, os olhares e gestos da população local transeunte demonstram que aquele espaço público não é para todos, assim como foi corriqueiro observar a presença da guarda municipal circulando próximo daqueles homens, tendo em alguns casos feito abordagens.

Essa realidade dos trabalhadores brasileiros deslocados para Vacaria é importante ser apresentada para ser possível vislumbrar o atendimento dos imigrantes internacionais no município, os quais enfrentam a mesma condição. Por diferentes momentos ficou entendido que o município não procura acolher ou aproximar de suas políticas públicas a população itinerante em busca de trabalho temporário, além disso

também foi perceptível através de alguns depoimentos o sentimento de expulsão dessas pessoas, como apresentado por um servidor municipal:

Existe uma população itinerante que vem para o trabalho agrícola. É uma população notoriamente menos favorecida, uma pessoa pobre. Essa pessoa que fica na cidade depois de trabalhar vai sentar na praça, depois a polícia começa a perseguir por ordens de denúncias da população. Se a polícia ver algum problema, eles levam para a delegacia. Eles tentam expulsar as pessoas. É uma política, não concordo com ela, mas é a realidade. Se tenta tirar o pobre do centro. A sociedade se queixa muito que não pode ir à praça, pois está cheia de gente pobre. Muitas vezes, essas pessoas ainda são trabalhadoras da colheita da maçã que tiram folga e querem ter um fazer.

[Servidor público municipal 1]

Embora exista a política de expulsão e o pagamento de passagens para o retornar aos seus locais de origem, alguns trabalhadores que se deslocaram para o município para trabalhos temporários acabam residindo na cidade. Alguns constituem famílias, sendo que nem sempre o acesso ao trabalho que não seja temporário se torna uma realidade em suas vidas. Entretanto, essa não é uma realidade a qual as autoridades locais visam para o município.

No que concerne à realidade dos imigrantes haitianos em Vacaria, logo na chegada são apresentados e acabam se inserindo em um contexto de profundo preconceito e de significativas restrições ao acesso de serviços básicos. Qualquer tipo de acolhimento, mesmo que realizado de forma tímida, é exercido por entidades da sociedade civil, principalmente ligadas a setores religiosos, que propiciam doações e arrecadam alimentos para distribuição. Dessa maneira, a entrada de imigrantes haitianos em Vacaria se assemelha com outros locais do Rio Grande do Sul, conforme demonstrado por Zamberlam et al (2014), em levantamento realizado com imigrantes haitianos residentes das regiões da Serra, do Planalto, Vale do Caí e Metropolitana, demonstrando que o acolhimento comunitário foi, em grande parte, facilitado por instituições religiosas, as quais contribuíram de forma emergencial com roupas, alimentos, apoio psicológico e em alguns casos com cursos de português.

O despreparo em acolher imigrantes haitianos e de outras nacionalidades pelo Poder Público local é notoriamente percebido em Vacaria. Alguns imigrantes relatam que, ao buscarem os serviços públicos municipais, não são incluídos em políticas públicas, os quais tentam acessar apenas cestas básicas oferecidas para a população de baixa renda. Por vezes, eles conseguem, em muitas outras não obtêm o básico que é oferecido.

Sayad (1998, p. 47) chama a atenção para o caráter provisório, em alguns casos, do imigrante internacional na sociedade de destino, o que tende a facilitar a ocorrência da negação de seus direitos e ser incluído como participante ativo da nova sociedade. Além disso, o respectivo autor, define que a própria sociedade de destino sustenta essa provisoriedade do imigrante, destinando a ele apenas a posição de trabalhador subalterno, estando em “um lugar à margem e na parte inferior da hierarquia social”, o que implicará um reconhecimento como cidadão permanente e possuidor de direitos.

O Estado fornece o mínimo para que o imigrante possa manter-se e continuar trabalhando, e, por conseguinte, produzindo – por um lado para assegurar que trabalhe e mantenha sua saúde em um nível que não prejudique os nacionais (SAYAD, 1998, p. 59).

Nesse sentido, o que foi possível perceber que a população haitiana foi atraída pela oferta de trabalho em lavouras do município, passando a ser vista, após a chegada, apenas como uma mão de obra barata e desprovida de qualquer possibilidade de reconhecimento da condição de cidadãos naquele local e sem estímulos para vislumbrar aquele território como seus.

4.2.2 Os percalços em formar um lar

Para Sayad (1998, p. 74), “trabalho e habitação estão, no caso dos trabalhadores imigrantes, numa estreita relação mútua de dependência”, dado que, por um lado, é pela busca do trabalho e de uma vida melhor que muitas pessoas atravessam o mundo em direção de outros locais e, por outro lado, é a partir da habitação que o imigrante encontra a condição básica para encontrar emprego no seu novo local. Na concepção do autor, trabalho e habitação:

Constituem não só as duas dimensões que estruturam toda a existência, mas, mais do que isso, os dois elementos que definem o estatuto do imigrante: o imigrante só tem “existência” (oficial) na medida em que possui habitação e um empregador; para poder se alojar e, mais amplamente, permanecer, é preciso trabalhar, e para poder trabalhar é preciso estar alojado (SAYAD, 1998, p. 74).

Ao reiniciarem suas vidas em um novo destino, os imigrantes haitianos passam a residir, em grande parte, de forma provisória em cômodos oferecidos por outros imigrantes da mesma nacionalidade que já se encontram na cidade. No universo de diferentes histórias de vida e de distintos vínculos construídos entre imigrantes

haitianos, alguns ao ingressarem no município de Vacaria possuíam familiares ou amigos para os acolher. Entretanto, essa não é uma realidade de todos. Assim sendo, as moradias de imigrantes haitianos em Vacaria, por vezes, são resididas por várias pessoas sem vínculos familiares entre si, em outros casos é composta por integrantes da mesma família.

No que concerne a chegada e o primeiro local de moradia do público pesquisado, o que pode ser visualizado é que, na medida em que os imigrantes haitianos vão chegando ao município, o acolhimento desses novos imigrantes está dependente da solidariedade de seus próprios compatriotas residentes naquele local. As relações de apoio e de união entre os membros do grupo haitiano em Vacaria podem ser observadas em diferentes situações, visto que a condição econômica em que estão inseridos logo na chegada na cidade, os quais estão desprovidos de emprego e renda, é assimilada por aqueles que lá já estão residindo. Assim, os imigrantes haitianos estabelecem redes de apoio e se reconhecem entre si ao tentarem reconstruir suas vidas, a partir de relações arquitetadas pela empatia, pela reciprocidade e pela irmandade.

Durante as observações, principalmente as que foram realizadas na praça central de Vacaria, foram percebidas algumas relações de auxílio entre os imigrantes haitianos. Em uma das situações, *Joseph* estava naquele local auxiliando um pequeno grupo de novos ingressantes ao município, de lá ele se direcionou com os demais para facilitar a comunicação em uma agência bancária. Em outro momento, *Joseph* aguardava o encontro com *Marie*, a qual enfrentava dificuldades de encontrar um novo local para residir, e juntos buscavam solucionar o problema visitando imóveis disponíveis para locação. A praça, enquanto um ponto de encontro e espaço de socialização dos imigrantes haitianos no município, é também local de estabelecimento de estratégias entre os imigrantes, em busca do enfrentamento das adversidades que a sociedade de destino projetou para suas vidas.

Essas relações de assistência e camaradagem entre os próprios haitianos são ainda mais intensificadas pelo fato de essa população enfrentar severas dificuldades para alugar imóveis no município estudado. Grande parte dos relatos dos imigrantes estão centrados nos empecilhos estabelecidos pelos brasileiros nas situações de locação de imóveis para moradia, muitos são os obstáculos contratuais definidos, além de haver um sentimento de desconfiança por parte da população local em conduzir negociações desse tipo com a população haitiana. Outrossim os valores

negociados são diferenciados, sendo considerados mais elevados para as pessoas em situação de imigração.

Nesse sentido, o que ficou entendido é que a população brasileira, em muitas situações, cria condições diferenciadas para os imigrantes haitianos, a fim de que seus imóveis não sejam ocupados pela população haitiana, assim como observado pelo depoimento de um dos imigrantes entrevistados:

Ninguém quer negociar com haitiano. O brasileiro não gosta de alugar casas para nós. Imigrante vem trabalhar, mas não tem onde morar. O aluguel é bem mais alto para haitiano, se for brasileiro que aluga o valor é outro. Por que não alugam para haitiano?
(*Joseph, 25 anos*).

Dessa forma, a partir do que foi apresentado, cabe apontar que as dificuldades em obter a locação de imóveis para moradia, faz com que muitos imigrantes haitianos formem pequenos grupos para dividir o mesmo local de residência. Alguns entrevistados afirmaram residir em locais em que não gostariam de estar, visto que, na maioria das vezes, as moradias são escolhidas dentro de poucas opções possíveis, restando habitações com poucos cômodos e em condições precárias. Além disso, ficou evidente que o acesso digno à moradia colabora profundamente para que os imigrantes haitianos criem condições de estabilidade e permanência no município, contribuindo para que se tornem personagens pertencentes da história e da vida social daquele local.

4.2.3 O preconceito contra imigrantes haitianos

Os imigrantes haitianos, ao chegarem em Vacaria, não transportam apenas suas malas e seus pertences, eles trazem sonhos e o desejo de recomeçar suas vidas, mas também carregam um diferenciador social para seu novo local de residência, a cor da pele. Entender as condições de vida de imigrantes haitianos e, posteriormente, analisar suas inserções laborais, sem tomar como referência a raça como um importante marcador social e promotor de diferenciação na trajetória migratória de homens e mulheres negros, possivelmente tornaria o debate superficial, visto que existem claras razões para afirmar que, boa parte, dos empecilhos e percalços colocados para os haitianos tem relação direta com o racismo que sofrem.

A realidade do grupo de imigrantes estudados, vindos de um país pobre e distante do imaginário da sociedade brasileira, insere outros elementos para serem

compreendidos. No contato direto com a comunidade vacariense ficou perceptível um significativo desconforto de parte da população brasileira, concernindo o entendimento de que esse público não era bem-vindo à cidade. Além disso, são notórias as dificuldades da população haitiana estabelecer vínculos com a sociedade vacariense, dado que os entrevistados, em sua grande maioria, relatam não possuírem amigos brasileiros, restando apenas as relações sociais construídas nos locais de trabalho, além de vínculos religiosos. *Josue*, um dos imigrantes haitianos entrevistados, relatou em uma de suas falas a dificuldade de criar relações sociais com brasileiros.

Você é o número 1, meu primeiro amigo de Brasil. Brasileiro é muito fechado com haitiano, paga pouco e quer haitiano trabalhando mais que brasileiro. Aqui em Vacaria nunca ninguém perguntou da minha família e dos meus filhos, você foi o primeiro.
[*Josue*, 54 anos]

A população local durante o processo de saída a campo, por vezes, deixava claro em suas falas cotidianas que o município não tinha condições econômicas e não continha oferta de empregos para atender o público de imigrantes. Entretanto, o que se observou, foram discursos que expressavam a indiferença com imigrantes para justificar suas opiniões, como, por exemplo, “eles chegam aqui com muita fome, comem até cachorro” e “eles não tem muito a nos oferecer”. Tal aspecto é apresentado em estudo de Diehl (2017), ao analisar a estigmatização do imigrante haitiano no município de Lajeado, Rio Grande do Sul:

O que a pesquisa demonstra é que a estigmatização dos haitianos pelos moradores estabelecidos ocorre de maneira corriqueira, na vida cotidiana entre os moradores da cidade de Lajeado. A discriminação contra haitianos é construída nos gestos, olhares, conversas, fofoca e indiferença dos estabelecimentos em relação ao imigrante, acrescentando de uma resignificação de categorias raciais já existente na sociedade lajeadense (DIEHL, 2017, p. 158)

Ao longo do processo de saída de campo, através de entrevistas com representantes de variadas instituições, em diferentes situações, foi percebida falas de cunho xenofóbico e preconceituosas dirigidas ao grupo de imigrantes haitianos do município. Um dos funcionários municipais entrevistados considerou a presença haitiana na cidade, especialmente, como uma população que está destinada exclusivamente ao trabalho, sobretudo, para as atividades de baixos níveis de remuneração e menores níveis intelectuais. Cabe salientar que esse não é um pensamento isolado, faz parte do entendimento da sociedade local perceber o imigrante haitiano como uma pessoa incapaz de atingir outro status social e se inserir

em postos de trabalho com melhores remunerações. Assim, descreveu o referido interlocutor:

A população haitiana representa uma mão de obra muito primitiva para nós.

Entrevistador: O que seria uma mão de obra primitiva?

Uma pessoa incapaz, não consegue atingir uma posição maior na sociedade, são executores de chão de fábrica. A maioria não tem nem bom nível escolar e cultural. Como vamos absorver esse público na cidade?

[Servidor municipal 2]

A relação de desconforto e desconfiança em que o imigrante haitiano está inserido, pode ser facilmente correspondida pelo que Diehl (2017) apresentou sobre o tema a partir de sua pesquisa com esse público de migrantes no Rio Grande do Sul:

Pode-se compreender que imigrante já parte do país com anseios e desejos de melhorar, mas não sabe o que esperar ao chegar em um novo território, da mesma forma, a população local ao deparar com um indivíduo estrangeiro sente desconforto e desconfiança pois não sabem quem este indivíduo é, assim como o que ele pode trazer para o local (DIEHL 2017, p. 46).

Entretanto, cabe explicitar que a situação em que os haitianos estão inseridos em Vacaria é reconhecida por parte dos entrevistados de nacionalidade brasileira, como observou um professor de instituição de ensino técnico e superior: “a impressão que tenho é que os imigrantes são muitos abandonados”. O referido depoimento, de um professor de naturalidade de outro município do estado e que migrou em função do trabalho, também evidenciou as dificuldades da população local em receber novos residentes, visto que para respectivo interlocutor “a cidade não gosta de gente de fora”. Em outra entrevista, dessa vez com uma professora de ensino municipal, que ministra aulas para crianças haitianas, é reconhecido o cenário de preconceito e racismo que os imigrantes haitianos estão inseridos, assim reverberou a entrevistada:

Sou descendente alemã, nascida em Caxias do Sul. Aqui em Vacaria também tem muita colonização italiana, na verdade toda essa região teve muita colonização italiana. E não é novidade e estranho para ninguém que é uma região muito racista. Em Vacaria, mesmo tendo uma formação cultural com uma presença mais diversificada, também é uma cidade muito racista. O italiano tem essa coisa de achar que eles [imigrantes haitianos] estão vindo e querem as coisas de mão beijada, por isso ninguém apoia.

(Professora municipal)

A realidade observada em Vacaria está relacionada com as contribuições de Assis e Menin (2018), em estudo com a população haitiana na região da Serra Gaúcha, que evidenciaram que a imigração de haitianos, assim como de diferentes povos africanos, “encontra uma sociedade calcada em uma quase “doutrina” de italianidade”, em que as questões étnicas e o sentimento de pertencimento daquele

território “estão estruturados em uma branquitude”, o que faz potencializar, de uma forma geral, ainda mais situações de racismo e de exclusão dos imigrantes, visto existir um predomínio de negros no universo dos imigrantes recém inseridos no local estudado. Por sua vez, Gonçalves e Koakoski (2015, p. 258) apontam, em estudo sobre imigrantes senegaleses em Caxias do Sul, que somado ao desconhecimento sobre elementos históricos e culturais do país dos novos residentes no município, “características de identidade cultural, familiar, social, religiosa, distorcidas por uma visão etnocêntrica, alavancam posturas preconceituosas que interferem negativamente no processo de integração”.

Rangel (2015, p. 86), a partir de pesquisa com imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul, afirma que a integração de imigrantes negros na sociedade brasileira, especialmente no que se refere ao contexto político e econômico, somente será possível a partir de um esforço de conscientização da sociedade brasileira. Para a referida a autora, o Brasil, enquanto país de destino, “precisa rever sua história, relembrar seu passado e mudar o tratamento em relação à sua população, atacando, assim, os vestígios de um racismo silencioso que persiste”.

Esta relação de estranhamento da população brasileira com os imigrantes haitianos é descrita por Bezerra (2017), sendo exposto que o Haiti é um país que se configura de forma distante da realidade dos brasileiros, posto que pouco se conhece sobre os aspectos culturais da sociedade haitiana. Assim, o Haiti e sua população estão presentes no Brasil somente a partir de noticiários que expõem as situações de extrema pobreza e as crises políticas do país.

O Haiti, como primeiro país da América a abolir a escravidão e o primeiro latino-americano a conquistar a independência política, ainda não figura os livros de história do Brasil. Assim, embora o haitiano tenha se tornado elemento comum na sociedade brasileira, ainda é visto como estranhamento e como agente da desordem e da não civilidade (BEZERRA 2017, p. 195).

São diferentes as questões que implicam a situação de invisibilidade e de um não pertencimento à sociedade de destino, como marcadores sociais de raça e de etnia e aspectos culturais e religiosos. No contexto dos imigrantes que desembarcaram na região do Campos de Cima da Serra, o que pode ser percebido de forma mais evidente foi a diferenciação pela raça, situação que coloca os haitianos diante de um universo de complexas relações cotidianas movidas pelo preconceito e pelo racismo. Dessa forma, as dificuldades em conseguir alugar imóveis e o inadequado acolhimento, como expostos anteriormente, pode ser explicado por conta

dos marcadores referentes à raça e à nacionalidade. Além disso, a própria dificuldade com a língua portuguesa também ajuda sustentar esta situação de invisibilidade ou de exclusão, em que os nativos do local entendem os imigrantes como “estranhos”.

Nesse sentido, é ponderável elucidar que mesmo que conquistem um trabalho, criem vínculos sociais e passem a incorporar como membro efetivo da economia, o imigrante haitiano ainda vai carregar um diferencial caracterizador, visto que este diferencial já havia sido imposto com sua chegada. De acordo com Diehl (2017), o imigrante, sobretudo, o imigrante negro, vindo de um país pobre será sempre compreendido e incorporado na sociedade local como o “estranho”.

O imigrante é em sua gênese um indivíduo em movimento, ele saiu de um país de origem por um determinado motivo em direção a outro país que pode ser completamente diferente em termos culturais, do seu país de origem. E embora a transição geográfica tenha sido realizada após a migração, existem aspectos culturais do seu local de origem que continuam com o imigrante mesmo no novo local de destino, tornando-o assim, um indivíduo estrangeiro frente aos demais habitantes por serem considerados como diferentes. Isto significa que o imigrante se encontra em dois espaços sociais ao mesmo tempo (DIEHL, 2017, p. 21).

Sayad (1998) argumenta sobre essa situação do imigrante, descrevendo que o sujeito que migra, mesmo percebendo estar incluso na sociedade de destino, nunca será perceptível para os olhos dos nativos de forma fixa, mas sempre assimilado como um sujeito que está em trânsito. Esta relação de dois grupos, de um lado o grupo imigrante e de outro a sociedade receptora, deve ser compreendida não apenas para entender os processos de diferenciação social existentes, mas, principalmente, no contexto de exclusão social que o imigrante haitiano passa a conviver no interior do Rio Grande do Sul.

Embora o Haiti apresente características peculiares relativas ao ato de migrar, tendo sua história construída a partir de diferentes fluxos migratórios e ensejando profundos significados para seus imigrantes, os entrevistados, através de diálogos formais ou mesmo informais, apresentaram sentimentos de reconhecimento em fazer parte da sociedade brasileira, ao mesmo tempo em que também demonstraram o sentimento de não pertencimento. Essa situação é observada por outros pesquisadores que estudaram a experiência haitiana em regiões do Sul do Brasil, como, por exemplo, Diehl (2017, 41) que expõe que tais imigrantes haitianos passam “estar dentro e estar fora do Haiti ao mesmo tempo, visto que a população em diáspora

constantemente envia remessas de dinheiro aos seus familiares e buscam estar envolvidos nas questões políticas do seu país de origem”.

No caso dos haitianos residentes no município de Vacaria, o sentimento percebido através da experiência dessa pesquisa foi de que os referidos imigrantes consideram, por vezes, sem querer, que o Brasil passou a ser uma extensão do território haitiano. Isso não quer dizer que eles se sintam profundamente e amplamente inseridos na sociedade brasileira, mas traz à tona a experiência e os significados que o deslocamento migratório representa para eles. O Haiti, reconhecido enquanto nação de profundos processos migratórios, passa a ter seu território concebido como ponto de partida para os imigrantes, uma vez que todos reconhecem a necessidade de migrar para outros países para possibilitar o sustento e a dignidade de suas famílias. Nesse sentido, mesmo com as dificuldades de inserção laboral e de acolhimento, o Brasil torna-se um espaço da experiência migratória, mas também de pertencimento para eles e suas famílias, constituindo em seus imaginários como um local necessário, apesar de provisório em alguns casos.

4.3 RELAÇÕES SOCIAIS CONTRUÍDAS COM A SOCIEDADE DE DESTINO

Na área estudada, as relações sociais dos imigrantes são construídas de diferentes formas. Todavia, os maiores vínculos sociais se dão entre os próprios haitianos, a partir de redes de confiança com seus próprios familiares, com amigos construídas anteriormente ao ato da migração e com outros conterrâneos. O vínculo entre eles é demonstrado de uma forma bastante intensa e significativa, o que projeta a ideia da construção de um contingente de haitianos no local estruturados a partir de vínculos comunitários e cotidianos. Embora sejam diversas as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes haitianos em Vacaria de estarem vinculados de forma ativa com a sociedade de destino, como demonstrado no item anterior, estes indivíduos buscam ultrapassar as barreiras culturais e buscam constantemente arquitetar e construir relações e vínculos com brasileiros, todavia nem sempre estabelecendo envolvimento e interações satisfatórias com a sociedade vacariense.

4.3.1 A inserção na nova cultura

Barbosa (2015), em pesquisa etnográfica com imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, destaca que esta experiência migratória apresenta duas principais características, sendo uma delas o esforço desses imigrantes em serem aceitos na cultura brasileira e gaúcha,

[Primeiro], o caráter migratório transnacional (laboral) com todas as suas características, envolvendo redes de solidariedade familiares, redes comerciais (agências de viagem e coíotes), redes de acolhida (Igreja e sociedade civil), redes de inserção laboral (diferentes níveis do governo, ao poder público e empresários). E, além dele, se destaca um segundo aspecto, o esforço incondicional dos imigrantes haitianos que aqui se estabeleceram em acolher a nova cultura, sem deixar de lado sua identidade (BARBOSA, 2015, p. 187).

Diante das questões que implicam a construção de relações sociais com os residentes no novo destino migratório, os imigrantes haitianos residentes em Vacaria demonstram significativo interesse em participar de forma ativa da sociedade, além de buscarem, apesar de muita resistência por parte dos brasileiros, a construção de vínculos pessoais e comunitários com a sociedade de destino. Nesse sentido, Tedesco (2012, p. 20) expõe:

As migrações internacionais são reveladoras de um conjunto de processos sociais, ao mesmo tempo, resultado e indutoras de realidades velhas e novas; fazem reaver conceitos e produzir outros; expressam um mundo em movimento, aparentemente mais aberto e implicando horizontes de grandes conflitos, mas, ao mesmo tempo, carregado de novas possibilidades, imperativos e desejos de convivência e de integração cultural pelos grupos envolvidos.

Entre as maiores dificuldades enfrentadas, as quais foram percebidas no contato direto com imigrantes haitianos inseridos em Vacaria, certamente são as adversidades em relação com a comunicação e a língua portuguesa. Para o imigrante internacional que se desloca para o interior de outra sociedade, principalmente se esse destino é um local que possui uma língua diferente da sua, a inserção na nova cultura está estruturada e condicionada, em grande parte, ao acesso e à fluência da língua local (SAYAD, 1998).

O que pode ser observado foi que os empecilhos na linguagem criam notórios impedimentos na vida cotidiana para os imigrantes haitianos na sociedade destino, causam transtornos ao acesso de diferentes serviços e barreiras no diálogo cotidiano, principalmente, nos estabelecimentos comerciais. As dificuldades de comunicação estão presentes, especialmente, na vida daqueles que ingressaram há pouco tempo

no município, os quais são os que necessitam de maior proteção e acolhimento, além de precisarem acessar serviços básicos para reiniciarem suas vidas na nova cidade.

Na realidade dos imigrantes estudados, a compreensão da nova língua acontece, na maioria dos casos, a partir do contato com outros haitianos já residentes no município, assim constroem suas comunicações com a sociedade brasileira misturando o português com palavras em *créole*, umas das línguas oficiais do Haiti, derivada da língua francesa. Foi possível perceber que os imigrantes haitianos falavam, com maior frequência, entre eles o *créole*, entretanto, foi também constatado que quase todos tinham domínio da língua francesa, língua oficial no Haiti.

Todos os entrevistados partilhavam da língua portuguesa, alguns com mais dificuldades que outros, sendo exercida constantemente no dia a dia da vida comunitária dos imigrantes. *Junel* e *Jean* comentaram que é através da televisão que buscam melhorar seus vocabulários. Já *Marie* expressou sentir muita dificuldade na interação com a população nativa de Vacaria, demonstrando necessidade de recorrer à gestualidade em muitas ocasiões, principalmente quando vai ao mercado e ao comércio local. Além disso, afirmou utilizar, em algumas situações, aplicativos de tradução de palavras através do celular, visto a dificuldade de compreensão por parte dos brasileiros da sua proficiência em língua portuguesa apresentar um repertório reduzido de palavras.

Mesmo diante das dificuldades com a língua portuguesa e as restrições estabelecidas pela sociedade brasileira, a comunidade haitiana em Vacaria apresenta um esforço muito grande para alcançar a fluência de língua portuguesa, para estabelecerem relações com a sociedade brasileira. Os haitianos residentes em Vacaria buscam integrações na sociedade brasileira, para isso esforçam-se no aprendizado da língua portuguesa, como estratégia para serem inseridos e aceitos.

Neste contexto, perante a realidade que envolve a dificuldade com a língua portuguesa, foram desenvolvido e ministrado um curso, de forma autônoma, por um servidor público municipal, com a intenção de facilitar a inserção da comunidade haitiana em Vacaria. As aulas de português chegaram a possuir cerca de trinta alunos, mas foram interrompidas pelas dificuldades de conciliação de horários. Ao longo da saída a campo, foi percebidas intenções de criação de um curso gratuito de português, tanto por parte de uma instituição de ensino superior, como por voluntários ligados à igreja católica.

A maior dificuldade dos imigrantes haitianos aqui na cidade é a comunicação. O curso que fiz com eles foi importante, pois eles sempre possuem muita dificuldade para se expressarem quando vão na farmácia, no mercado e no banco. A língua também é importante para eles conseguirem acesso em trabalhos melhores do que estão hoje em dia.
[Servidor municipal 1]

Dantas (2010, p. 21) aponta que a condição do imigrante internacional na nação de destino impõe para esse sujeito o ingresso em dois campos e mundos culturais distintos, sendo que o “contato contínuo com outra cultura supõe um conflito, uma crise e uma posterior adaptação ao novo ambiente cultural”, podendo essa crise perdurar por todo o período de estadia do novo integrante na sociedade a qual se deslocou. Além disso, o ingresso em um novo contexto cultural supõe negociações, buscando a efetiva adaptação.

Embora mantenham elementos culturais de seu país de origem, os imigrantes pesquisados buscam se adaptar à realidade brasileira como estratégia de serem aceitos de forma plena pela sociedade. Nesse sentido, o que mais foi perceptível observar foram as inserções de imigrantes haitianos em instituições religiosas, sendo em alguns casos religiões diferentes das suas no Haiti, o que demonstrou a necessidade de os haitianos buscarem igrejas e templos religiosos como uma forma de conexão maior com o novo território.

Cabe explicitar que a brilhante pesquisa realizada por Handerson (2015a, p. 96) mostrou que imigrantes haitianos, inseridos nos municípios de Tabatinga e Manaus, estão envolvidos em universos de amplas e complexas fronteiras religiosas, sendo difícil descrever com exatidão a religião que cada um de fato frequenta. Para o referido autor, existem “aqueles que se diziam vodunistas, alguns faziam orações católicas ou carregavam objetos considerados cristãos. Da mesma maneira, ao mesmo tempo, alguns se declaravam evangélicos”.

Através da realidade estudada de Vacaria, foi compreendido essa mesma diversidade religiosa, porém com maior evidência ao catolicismo e as diferentes ramificações de igrejas pentecostais. Os entrevistados brasileiros da pesquisa pouco sabem sobre manifestações religiosas de origem voduísta no interior do município de Vacaria. O Vodú, religião de origem africana, sofreu grande criminalização e marginalização ao longo do tempo no Haiti, sendo, de acordo com Handerson (2015b), mantida e cultuada, em muitos casos, sob sigilo, além de muitos haitianos frequentarem outros espaços religiosos com o intento de uma maior aceitação social e comunitária.

Assim sendo, em Vacaria foi observada a ocorrência da prática religiosa por parte dos imigrantes haitianos, em maior parte, através de instituições evangélicas e católicas. O convívio religioso se estrutura para além dos momentos de cultos, missas e de orações, em muitos casos, se dá também através de redes de apoio, estabelecidas por líderes religiosos, que visam criar ações assistenciais e de caridade com a intenção de arrecadar alimentos e roupas para a comunidade haitiana no município de Vacaria.

No relato oral de uma freira da Igreja Católica, ligada a um grupo de responsável por desenvolver ações para grupos em situações de vulnerabilidade social no município, o papel das instituições religiosas são fundamentais para garantir condições básicas de sobrevivência aos imigrantes que chegam em Vacaria, embora reconheça que as ações desenvolvidas ainda são pequenas diante da realidade em que se encontram quando chegam ao município. Entre outras ações desenvolvidas, algumas buscam propiciar condições de maior autonomia para os imigrantes haitianos no município, como o assessoramento na criação de uma associação de haitianos e a formação de um grupo de mulheres, as quais participam de um curso sobre plantas medicinais.

Barbosa (2015), ao demonstrar os processos de integração de imigrantes haitianos na sociedade gaúcha, mostrou que essa integração pode abranger várias dimensões da vida humana, como a social, a cultural e a religiosa. Porém, nem todas as dimensões estão sujeitas a uma reintegração ou integração de forma abrangente. Entretanto, a autora destaca que mesmo que alguns elementos da cultura haitiana sejam inseridos por aqui, em grande parte, a dimensão religiosa que possibilita a integração e a conexão, de uma forma mais profunda com a sociedade brasileira, contribuindo para uma reconstrução identitária no que concerne aos aspectos religiosos.

Em linhas gerais, é ponderável afirmar que os imigrantes haitianos buscam através dos espaços possíveis caminhos para a construção de relações sociais com os brasileiros, tendo destaque os espaços religiosos, não apenas como possibilidade de criação de vínculos na sociedade de destino, mas, principalmente, como um potente instrumento de acolhida e de apoio aos imigrantes mais necessitados.

4.3.2 Os vínculos com a sociedade brasileira

Os imigrantes entrevistados mantêm relações restritas e com poucos brasileiros, embora manifestassem vontade de ingressar em espaços sociais e de estabelecer amizades e relações mais próximas com brasileiros. Outros imigrantes conseguiram manter vínculos mais duradouros e envolventes com brasileiros, apenas a partir de suas inserções laborais. Através dos diálogos realizados com membros da comunidade haitiana em Vacaria, foi possível perceber a existência de um sentimento positivo em relação ao Brasil, sendo comum utilizarem expressões como “animados” e “hospitaleiros” para descreverem os brasileiros. Entretanto, ao mesmo tempo em que alimentam percepções de hospitalidade para a sociedade de destino, eles também demonstram insatisfação com a resistência e a falta de apoio aos imigrantes.

É notável que a grande maioria dos entrevistados não conseguiu criar e manter vínculos mais próximos e até mesmo relações afetivas com membros da sociedade vacariense. Assim sendo, o encontro entre imigrantes e nativos do local é impossibilitada, tornando a experiência migratória para esses indivíduos incompleta, uma vez que acabam tendo severas dificuldades para estabelecer o novo território de moradia como parte integradora de suas vidas. Através das observações e pelo contato direto com o contingente haitiano, são percebidas que as relações com brasileiros e brasileiras estão dependentes da esfera do trabalho, além dos espaços religiosos que passam fazer parte.

Nesse contexto, os vínculos com os brasileiros estão alimentados por uma relação de troca, seja pelo universo do trabalho em que os haitianos são contratados e entregam sua força de trabalho ou pelas redes de solidariedade ligadas às instituições religiosas. Posto isso, é cabível compreender que os imigrantes haitianos estão submetidos, após a chegada ao município, em um universo praticamente “paralelo” de relações sociais, as quais são construídas, em maior parte, entre os próprios imigrantes haitianos, praticando o convívio com brasileiros somente através de relações laborais ou de caridade. A realidade aponta para as dimensões conceituais de Sayad (1995), as quais expõe que o imigrante para a sociedade de destino é percebido sempre na condição de trabalhador, tendo sua vida social implicada pelas orientações estabelecidas pelos nativos do local.

Durante uma das ocasiões de observação e de diálogos realizados na praça, *Josue* sempre foi um membro bastante ativo daquele local, estando presente na cena

observada com muita frequência, o que resultou, além da realização da entrevista, em várias conversas informais. Na realidade, o referido imigrante, em situação de desemprego, passava o dia todo na praça, uma vez que residia com outros imigrantes haitianos, sendo que após os demais homens da residência saírem para o trabalho durante as manhãs, ele se deslocava para a praça com a intenção de não ficar sozinho com as mulheres da residência.

Sendo assim, em uma das ocasiões, *Josue* teceu algumas considerações sobre seus vínculos afetivos com brasileiros em Vacaria, deixando evidente a vontade de construir relações de amizade com brasileiros. Em uma das últimas conversas realizadas, ele afirmou: “você foi o meu primeiro amigo brasileiro em Vacaria”. A situação de *Josue* revelou, além da condição de desespero em busca por trabalho, uma enorme solidão e abandono afetivo. O vínculo construído com *Josue* perdurou por outros meses após a realização das atividades de saída a campo, tendo enviado diversas mensagens de texto e de áudios por aplicativos celulares.

Gomes (2017), em pesquisa sobre os impactos subjetivos da migração para haitianos residentes em Florianópolis, demonstra que são muitos os “elementos recorrentes que sugerem a existência de uma lacuna social e afetiva entre os imigrantes e os brasileiros”, visto que, em muitos casos, os imigrantes haitianos enfrentam diferentes obstáculos para criar vínculos com pessoas em seus locais de destino no Brasil, favorecendo “uma vulnerabilidade psíquica”. A referida autora, assim salienta:

Na medida em que, em diversos momentos, o imigrante vivencia um rebaixamento de seus referências culturais, um profundo desamparo o assola, gerando sentimentos de invalidez, culpabilização, apatia, angústia, medo e solidão. [...] No caso dos imigrantes, há uma ruptura com seu universo simbólico de origem, provocando perdas, mudanças e transformações sociais e subjetivas. (GOMES, 2017, p. 06)

A matrícula em instituições escolares públicas é outra forma de os imigrantes haitianos ingressarem na vida cotidiana do município e de estabelecerem vínculos com vacarienses, bem como se adaptarem aos elementos culturais preponderantes da sociedade de destino. Embora possuam, em sua grande maioria, formação escolar completa, além de alguns ingressarem ao Brasil com ensino superior, os imigrantes haitianos precisam retornar ao ensino básico escolar como forma de obtenção a formação equivalente, visto as diferenças curriculares existentes.

Na realidade, o que se observa é uma negligência no que concerne a revalidação de diplomas, comum para outros grupos de imigrantes no Brasil, fazendo com que alguns imigrantes com formação superior precisarem ingressar nas séries iniciais do ensino fundamental, como é o caso de *Mathieu* que possui formação superior em Matemática e frequenta o ensino fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola municipal de Vacaria.

Não são todos os imigrantes em fase adulta que buscam a equivalência de suas formações escolares, porém em todas as conversas foi possível perceber que as crianças, filhos e filhas de imigrantes haitianos, costumam ingressar na rede de ensino, visto ser uma notória preocupação dos pais em manter seus filhos em instituições escolares. A realidade observada evidenciou que os imigrantes haitianos resguardam uma atenção e um cuidado especial no que confere a educação, manifestando respeito ao serviço público, uma vez que no Haiti o sistema de ensino é praticamente todo privado.

Uma das realidades encontradas no universo empírico estudado se deu através de uma visita realizada na residência de *Gerald*, na qual ficou percebido o respeito em que a família expressa ao ensino público e gratuito.

A educação no Brasil é muito boa, ninguém paga nada. A minha filha estuda em uma escola muito grande e bonita. Os colegas são todos brasileiros, mas tem outras crianças haitianas na escola também.
[*Gerald*, 31 anos]

A relação dos imigrantes haitianos com o contexto escolar e o esforço em serem inseridos na sociedade brasileira é demonstrado a partir do depoimento de uma professora municipal, a qual também afirma as dificuldades desses estudantes se ambientarem com uma estrutura escolar diferente da realidade haitiana, visto não existir nenhum trabalho extraclasse oferecido aos estudantes de origem haitiana. Assim descreveu a referida interlocutora:

A valorização da educação é muito maior que pelos brasileiros. Eles [os imigrantes haitianos] valorizam demais o espaço escolar. Existe por parte do imigrante haitiano um reconhecimento da importância do acesso à educação. Isso dá para perceber pela vestimenta que eles usam para frequentar a escola. Cada criança tem a sua roupa exclusiva para ir à escola, sempre destinam as melhores. Meninos de camisa branca, calça e sapatos, já as meninas vão com a meia até meia canela com a rendinha dobrada para cima. Embora seja um esforço muito grande para serem aceitos na sociedade, eles demonstram uma valorização do ambiente formal escolar.
[Professora municipal]

Além disso, chamou a atenção a comunicação da filha de *Gerald* com integrantes da própria família, a menina de seis anos mistura palavras em português com *créole*, demonstrando que sua alfabetização em escola brasileira estabelece novas características no universo e no interior de famílias haitianas. Assim, crianças haitianas estabelecem relações com o Brasil, rompem barreiras ao serem alfabetizadas em língua portuguesa, criam laços com outros estudantes e, certamente, favorecem o estabelecimento de aproximações com a sociedade brasileira.

Outros aspectos da vida em sociedade dos imigrantes haitianos e suas relações com a população de Vacaria foram observados, como a criação de uma associação de haitianos, a qual possibilitou vínculos com outros atores municipais. A associação que tem o objetivo de preservar e facilitar a união entre os haitianos em Vacaria, também passou a exercer um papel importante na busca por melhores condições de vida para o grupo. À vista disso, membros da organização fundada pelos imigrantes participaram de uma audiência pública, ocorrida em agosto de 2020, na Câmara de Vereadores, para discutir as dificuldades diárias dos imigrantes no município. Essa iniciativa pode ser considerada ponto de partida para a representação política ativa dos imigrantes nos debates do município.

Além disso, durante os meses de maior intensidade da pandemia do novo coronavírus, os imigrantes haitianos, através de sua associação, realizaram ações de confecção, venda e doação de máscaras faciais para a comunidade vacariense. Ademais, também foi realizada uma ação em homenagem aos profissionais de saúde do município, a qual pode ser vista com uma importante ferramenta de aceitação da presença dos imigrantes por parte da comunidade, como também uma maneira de retribuir, de alguma forma, a possibilidade de residirem e reconstruírem suas vidas em Vacaria.

A visão dos brasileiros, que foram entrevistados ao longo da pesquisa, acerca dos imigrantes haitianos é de que eles formam um grupo bastante unido. Embora a percepção que sobressaia é a de que eles são despreparados para ofícios laborais mais intelectualizados e que o poder público municipal não possui responsabilidade de criar condições para a sua inclusão, algumas pessoas nativas do município demonstraram interesse em criar ou manter vínculos mais próximos com os imigrantes.

Além disso, em diálogo com dois policiais militares foi exposto que desconhecem qualquer incidente causado por algum imigrante haitiano na cidade, sendo proferido por um deles que a comunidade haitiana “não apenas vive dentro da lei, como também é um dever deles para que sejam aceitos pela comunidade local”.

4.3.3 Os vínculos entre os imigrantes haitianos em Vacaria

Um fato que chama a atenção na experiência migratória de haitianos em Vacaria é a mobilização desses imigrantes para trazer membros de suas famílias residentes no Haiti para o Brasil, mesmo que o município não apresente significativas oportunidades de trabalho. O desejo de reunir (reagrupar) o núcleo familiar é uma realidade de grande parte dos entrevistados, tal feito já objetivado por alguns. Assim, através da motivação dos imigrantes em reunir suas famílias, o contingente migratório de haitianos está sempre se renovando, são esposas que chegam com filhos ou imigrantes que estão à procura de trabalho no Brasil e que deslocam para perto de membros de sua família em busca de amparo e proteção.

As relações transnacionais estimulam imigrantes e famílias, de um lado haitianos residentes no Brasil e no outro familiares e amigos residentes no Haiti. Como salientado por Herédia e Tedesco (2015, p. 164), “a imigração é também circulação, ou seja, processos que se dão em interligação do aqui e do lá, por redes de relações que são possibilitadas [...] por várias estratégias”.

Na grande parte do tempo livre, os imigrantes comentaram que utilizam seu tempo de folga e de descanso para contatarem e manterem vínculos com os amigos e, principalmente, com seus familiares que residem no Haiti. Tal interação e relação entre a família e o imigrante se dá através da internet a partir de redes sociais e aplicativos de troca de mensagens. Nesse sentido, o celular é indispensável e primordial na vida dos sujeitos migrantes. Sem essa ferramenta de comunicação, não seria possível manter vínculos com seus familiares no país de origem, nem mesmo visualizar e participar de questões referentes do país, visto que muitos relataram interagir via redes sociais sobre os assuntos de ordem política e econômica do Haiti.

Drebes (2015, p. 170), ao analisar a trajetória de jovens brasileiros deslocados para a Espanha, apontou particularidades e dramas vividos por estes imigrantes na sociedade de destino, conferindo que a imigração sucedeu em uma desestruturação “de suas sociabilidades, ascendendo o sentimento de solidão”. Esta realidade

migratória exposta se assemelha em determinados termos com o contexto dos haitianos em Vacaria, os quais também mantém intensos vínculos e comunicação com familiares em seu país de destino.

O convívio via celular e redes sociais com seus amigos e familiares no país de origem, mesmo que a distância, e, conseqüentemente, a manutenção dos vínculos sociais, possibilitam aos imigrantes acessar e participar de dois espaços, de duas nações e de dois territórios simultaneamente. Constroem, assim, uma identidade que pode ser vista como transitória em uma ação “transmigratória”, conforme observado por Diehl (2017, p. 31).

O transmigrante [...] não busca ou não quer essencialmente ser assimilado na cultura local, pois ele mantém contato com seus conterrâneos. Essa não busca do novo imigrante em ser assimilado pode vir a ser a gênese do desconforto e desconfiança que a população tem destes imigrantes, visto que os imigrantes podem se apresentar como um grupo fechado, ao contrário dos imigrantes que não tinham contato com seus conterrâneos e em alguns casos na primeira geração já se tornavam assimilados à cultura receptora.

O convívio entre os imigrantes haitianos, como já salientado, constitui as principais relações e vínculos que estes indivíduos tecem no município estudado. Desde a chegada de um novo imigrante, os haitianos acolhem e proporcionam diferenciadas formas e redes de apoios. Nesse contexto, a moradia compartilhada e o auxílio com roupas e doações de alimentos entres os imigrantes vão estruturando redes que permanecem após o novo imigrante conquistar um trabalho. Além disso, o fato de alguns imigrantes possuírem familiares e amigos no município colabora para as relações entre os imigrantes serem mais fortificadas.

Um fato marcante observado são as redes de apoio estabelecidas entre as mulheres haitianas, sendo destacado o papel que exercem no cuidado dos filhos pequenos. Alguns relatos apontaram que quando uma mulher inicia um trabalho formal e não tem com quem deixar os seus filhos, visto a dificuldade de acessar creches no município, outras mulheres haitianas assumem a responsabilidade do cuidado infantil, possibilitando a condição da mãe das crianças acessarem com tranquilidade postos de trabalho. De acordo com Gomes (2017, p. 06), “é comum que migrantes construam práticas e espaços coletivos para manter o laço afetivo com sua cultura de origem, protegendo, assim, o sentimento e a ficção construída sobre isso”.

No que tange a realidade dos imigrantes haitianos em Vacaria, a criação da associação de haitianos é um potente instrumento para possibilitar a construção e reconstrução de laços culturais e da própria identidade coletiva do grupo de imigrantes

haitianos. Entre as ações desenvolvidas estão a realização de jantares, festas e comemorações, as quais são elaboradas a partir de culinária, música e dança típica do Haiti. De acordo com a referida autora, citada anteriormente, ações do tipo desenvolvidas em Vacaria possibilitam a reprodução do universo simbólico e cultural de origem dos imigrantes.

Apresentado os aspectos da vida em sociedade da comunidade haitiana residente no município de Vacaria, convém detalhar as questões relativas ao ingresso no mercado de trabalho do município, bem como as dificuldades enfrentadas pelo grupo. Nesse sentido, o próximo capítulo procura debater tais questões.

5 “NÃO EXISTE TRABALHO BOM PARA HAITIANO”: A REALIDADE LABORAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS

O presente capítulo visa discutir a realidade laboral de imigrantes haitianos residentes no município de Vacaria. Para isso, ao debater a realidade do acesso ao mercado de trabalho é dado destaque para as inserções em postos de trabalho em atividades finais do setor de fruticultura, especialmente para trabalhos relacionados com a colheita da maçã. Nesse sentido, é apresentado o ingresso de imigrantes haitianos em atividades rurais temporárias, bem como suas condições sociais e econômicas.

5.1 INSERÇÕES LABORAIS DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM VACARIA

Após a apresentação, em capítulos anteriores, da trajetória migratória e os vínculos construídos por imigrantes haitianos residentes em Vacaria, se torna fundamental discutir os elementos relacionados ao ingresso no mercado de trabalho por esses novos moradores do município. Tomando como referência as concepções de Sayad (1998), em que o trabalho e a melhoria de condição econômica são, na maioria dos casos, as razões norteadoras que constituem a identidade do imigrante internacional.

O trabalho para os imigrantes haitianos em Vacaria, como debatido, é a principal razão para a busca da migração e o que torna a experiência migratória definitiva em todos os seus sentidos. Assim, estudar a posição e as condições do imigrante no que tange o universo do trabalho, na concepção de Herédia e Tedesco (2015, p. 139), ajuda revelar a realidade “do trabalho, das dificuldades, das condições de trabalho, do papel das redes de apoio e a visão de empresários”.

Schubert (2020, p. 68), em análise sobre os desafios do imigrante internacional oriundo do Haiti e residente em Vacaria, fortalece o entendimento já apresentado no decorrer da presente pesquisa:

Fazendo parte da massa de migrantes que se movem por razões econômicas está a realidade do imigrante haitiano, em que a busca por trabalho é particularmente a razão de sua mobilidade. A motivação para emigrar, para a imensa maioria, é procurar melhores condições de vida e poder proporcionar o mesmo para o restante da família, que, na grande maioria das vezes, permanece no Haiti

Os imigrantes haitianos pesquisados demonstraram que logo na chegada ao município passaram a buscar inserções no mercado de trabalho, evidenciando que o ingresso laboral imediato é uma necessidade para todos, além de ser constituidor da permanência não apenas no novo local, mas também definidor das próprias trajetórias migratórias. Foi percebido que grande parte dos entrevistados chegou ao município por meio de indicações de amigos, de familiares ou de pessoas conhecidas que já estavam residindo em Vacaria ou em municípios próximos.

Cabe ressaltar que Vacaria se insere na rota das migrações laborais não por acaso. O município é percebido como um destino possível por estar geograficamente próximo de outros locais de residência e trabalho de imigrantes haitianos, tornando, assim, um local disponível e acessível dentro de uma rota de deslocamentos regionais. Entretanto, o cenário estudado mostra que o município não foi o idealizado como local de trabalho para alguns desses imigrantes, visto que muitos passaram por cidades próximas a procura de trabalho e ao não conseguirem uma contratação partiram para Vacaria.

Assim sendo, foi percebido que os imigrantes buscam trabalho urbano e formal, principalmente em cidades em que existe uma significativa presença industrial. Porém, a escassez de ofertas de trabalhos relacionados com suas formações e aptidões, somada com a necessidade urgente de conseguir um trabalho para que possam subsidiar suas despesas e as de seus familiares no Haiti, alguns ingressaram ao município de Vacaria, na medida em que ficaram sabendo da realidade de oferta de trabalho temporário em lavouras produtoras de maçã.

Marin (2017b, p. 184), ao estudar trajetórias de agricultores familiares goianos em migrações para a Espanha, destaca que “cada imigrante precisou desencadear processos individuais e coletivos de negociações culturais, para inserir-se na sociedade e no mercado de trabalho”. Nesse sentido, as migrações internacionais demonstram um cenário complexo para os indivíduos migrantes, visto que, ao estarem em trânsitos contínuos, passam a enfrentar situações em que os aspectos culturais e identitários tornam fundamentais para serem assimilados na nova sociedade e no universo do trabalho.

As questões culturais e identitárias ocupam um lugar de destaque no ingresso e no não ingresso ao mercado de trabalho por parte dos imigrantes haitianos residentes em Vacaria. Através de diálogos, principalmente com representantes de instituições e organizações, ficou demonstrado os imperativos que os empresários

estabelecem para os não contratarem em suas empresas. Nesse sentido, um representante de uma agência de empregos no município descreve:

Alguns [imigrantes haitianos] nos procuram, eles estão à procura de trabalho, mas como você já deve ter percebido, as empresas têm muita dificuldade para contratar quem vem de fora. Ninguém quer contratar quem não sabe se expressar corretamente, daí fica muito complicado para os empresários da cidade oferecer um trabalho que tenha que desempenhar qualquer relação com o público em geral. Eu acredito que no mercado de trabalho tradicional poucos estão presentes, a maioria de quem vem de fora está vinculado aos trabalhos temporários.

[Funcionário de Agência de Empregos]

Sayad (1998), ao debater o imigrante como uma força de trabalho na sociedade de destino, chama a atenção para a questão do sujeito imigrante se tornar um problema, uma vez que ele é percebido como um cidadão não pertencente aquele território e incorporado sempre na perspectiva provisória, mesmo residindo no local por mais tempo. Neste contexto, somente a assimilação por parte da comunidade local e as construções de vínculos e relações sociais com a sociedade de destino poderiam tornar o imigrante como parte definitiva da nova sociedade, favorecendo, assim, o seu ingresso ao mercado de trabalho e ocupando melhores posições laborais, visto que o próprio entendimento de provisoriedade por parte da comunidade de destino colabora para que imigrantes ocupem lugares inferiores em espaços laborais.

A realidade laboral dos imigrantes internacionais no Brasil, de um modo geral, pode ser visualizada dentro de um contexto de outras migrações no país, especialmente nos casos em que os imigrantes em questão são oriundos de nações pobres e menos desenvolvidas. Diversos estudos demonstraram que o ingresso no mercado de trabalho brasileiro é bastante desigual para esse público, revelando, de acordo com Tedesco e Grzybovski (2011, p. 349), vínculos de “trabalho com tendência de maior exploração e precarização de relações, tempos, espaços, atividades e remunerações”.

O contexto dos imigrantes haitianos no Brasil é destacado por Leão et al (2017, p. 05), ao pesquisar a relação entre saúde e trabalho em imigrantes oriundos do Haiti em Mato Grosso, em que foi evidenciado que estão inseridos em péssimas condições de trabalho e, em grande parte, com repercussões na saúde dos trabalhadores. Já Oliveira (2015, p. 148) revela que imigrantes haitianos “acabam por ser tratados como cidadãos de segunda classe”, os quais acessam postos de trabalho, sobretudo no Sul

e Sudeste do Brasil, em atividades da construção civil, metalúrgicas, têxteis e, principalmente, na indústria da carne. Na visão do referido autor:

Apesar de muitos possuírem boa escolaridade, tendo que se submeter, mais uma vez, a todo tipo de adversidade e exploração, numa clara atitude discriminatória por parte dos empregadores. [...] São empresários inescrupulosos, que se aproveitam da vulnerabilidade desse grupo para pagar salários abaixo do mínimo e, em alguns casos, expor o trabalhador migrantes a situações análogas a escravidão (OLIVEIRA, 2015, p. 148).

Os trabalhos desempenhados por imigrantes haitianos em Vacaria, na maioria dos casos observados pela pesquisa, diferem das idealizações que estes sujeitos projetaram ao ingressar no Brasil. Em linhas gerais, como exposto por Tedesco e Mello (2015), o imigrante trabalhador, ao possuir o papel de auxiliar e mantenedor de sua família, passa ocupar qualquer tipo de trabalho, mesmo sendo uma atividade que não corresponda as suas aptidões e a sua formação superior ou técnica, submetendo-se a uma realidade completamente oposta aos seus projetos de vida. Assim sendo, através dos diálogos com os entrevistados haitianos, foi possível perceber que esta realidade atinge tanto aqueles que possuem sua família em Vacaria, como aqueles em que a família reside no Haiti, no qual os imigrantes de ambas as realidades estão imersos em contexto em que ganhar dinheiro deve ser feito de forma imediata, seja para corresponder as remessas financeiras para seus familiares ou então para manter o sustento dos familiares aqui no Brasil.

A realidade laboral dos imigrantes haitianos em Vacaria é apresentada de forma heterógena no que concerne a situação de inserção no mercado de trabalho no momento da realização do estudo de campo no município, embora apresentem particularidades e características semelhantes no que tange as dificuldades enfrentadas. No que confere ao tipo de atividade desempenhada, foi observada uma baixa ocorrência no ingresso em postos de trabalho na área urbana do município, mesmo que todos eles residam em bairros do perímetro urbano de Vacaria.

As diversas entrevistas, sobretudo aquelas que foram realizadas com informantes-chaves, demonstraram que para o trabalhador haitiano as chances de conseguir o acesso em postos de trabalho compatível com suas preferências e qualificações é bastante limitado na realidade estudada. Assim sendo, estes trabalhadores estão mais suscetíveis ao ingresso ao mercado de trabalho a partir de atividades operacionais e de maior desgaste físico, as quais também caracterizam-se por salários mais baixos e pela exigência de menor formação superior.

Renk e Cabral Jr. (2002, p. 18), em estudo sobre o deslocamento de filhos de agricultores familiares para a Alemanha, mostraram que a migração internacional, representa uma ascensão social, mesmo que estes jovens acabem designados "a executarem atividades braçais e desqualificadas, preteridas pelos europeus". Assim, se observa, da mesma maneira, nas pesquisas de Lima (2018) e Brunetto (2018), a realidade laboral que imigrantes haitianos passaram a ser vinculados na sociedade brasileira, os quais tornaram a opção de empresários para contratos em que existia uma oferta de trabalho não preenchida por brasileiros, por se tratar de atividades de maior desgaste físico.

Assim sendo, apenas dois entrevistados, *Jean* e *Joseph*, desempenham funções laborais em organizações localizadas no centro de Vacaria, além de serem os únicos inseridos em contratos de trabalho assalariado em tempo integral, os quais não estão em regime temporário. Entretanto, ambas as situações se assemelham no que diz respeito as características funcionais que desempenham, visto ocuparem posições de nível operacional, de menor remuneração e sem relação direta com os clientes das organizações.

Jean, trabalhador de um supermercado, desempenha a função de repositor de prateleiras e de ajudante na organização de estoque. Seu ofício de trabalho é realizado no turno noturno, ocupando toda a madrugada, sendo descrito por ele como "cansativo", visto ter horários diferenciados durante o dia em virtude da jornada de trabalho, embora demonstre satisfação com seu atual vínculo trabalhista, uma vez que manifestou desinteresse em ocupar trabalhos rurais como a grande maioria dos demais imigrantes haitianos no município.

Por sua vez, *Joseph* desempenha funções no setor de limpeza de uma organização. O referido entrevistado possui formação em Enfermagem, tendo sua experiência na área da saúde, segundo ele, um elemento diferenciador para sua contratação. *Joseph*, demonstrou bastante empolgação ao falar sobre o trabalho, uma vez que sonha em ser contrato como enfermeiro no município, assim como também foi percebida certo desconforto ao falar que sua função laboral estava ligada à limpeza.

A situação de desemprego é um fato marcante e notório no contexto das trajetórias migratórias de haitianos em Vacaria. Entre os entrevistados, quatro deles, *Gerald*, *Mathieu*, *Lovelie* e *Josue*, estavam na condição de desempregados, à procura de inserção laboral no mercado de trabalho do município no momento da entrevista.

A situação deles se difere em algumas questões, uma vez que *Gerald* e *Mathieu* já desempenharam funções laborais no município, entretanto a frustração de não conseguirem emprego e o desespero em encontrarem um emprego são sentimentos comuns para todos eles. Para Sayad (1998, p. 55), “ser imigrante e desempregado é um paradoxo”, uma vez que é o imigrante “só se concebe e só existe pelo trabalho”. Assim, o cenário de oferta de trabalho apresentado em Vacaria coloca os imigrantes haitianos em uma posição de conflito constante com seus planos migratórios.

Dois entrevistados desempregados, *Gerald*, *Mathieu*, ambos possuíam passagem colheita da maçã, através de vínculo temporário. Além disso, *Mathieu* também apontou ter passado por um supermercado, entretanto após duas semanas de vínculo de experiência o contrato não foi efetivado por razões que ele desconhece. Estes dois imigrantes entrevistados apontaram que por decisão própria optaram em não darem continuidade com seus vínculos de trabalho na colheita da maçã, uma vez que ambos salientaram o caráter penoso e árduo da rotina do trabalho. *Gerald*, especificamente, listou uma série de adversidades relacionadas com a sua saúde que o referido trabalho provocou, como dores na coluna, nos ombros e nas pernas, sendo enfático ao dizer: “não quero esse trabalho das maçãs, não gosto do trabalho na lavoura”.

A inserção em atividades finais em lavouras e empresas do setor de fruticultura, especialmente na colheita da maçã, foi observada como a principal atividade laboral desempenhada pelos imigrantes haitianos em Vacaria, entretanto como mencionado ela não é o único vínculo de trabalho, mas o que foi mais destacado durante o processo de saída de campo da pesquisa. No tocante a realidade do estudo, foram seis entrevistados, *Junel*, *Emmanuel*, *Wilson*, *Marie*, *Gerald* e *Mathieu*, que possuíam algum tipo de experiência nessa atividade, embora em conversas informais foi possível dialogar com outros imigrantes nessa condição ou com familiares e amigos de trabalhos temporários da colheita da maçã.

Assim sendo, foi o trabalho que tornou para os imigrantes haitianos membros da sociedade vacariense. Entretanto, como destaca Sayad (1998), a efetividade na inserção laboral depende do que o mercado de trabalho define para o sujeito em migração. Além disso, é o próprio trabalho que determina a permanência do imigrante na sociedade de destino.

O trabalho, que condiciona toda a existência do imigrante, não é qualquer trabalho, não se encontra em qualquer lugar; ele é o trabalho que o mercado

de trabalho para imigrantes lhe atribuiu e no lugar em que lhe é atribuído [...]. Como o trabalho (definido para imigrantes) é a própria justificativa do imigrante, essa justificativa, ou seja, em última instância, o próprio imigrante, desaparece no momento em que desaparece o trabalho que os cria a ambos (SAYAD, 1998, p. 55).

Martins (2002, p. 15), ao analisar o trabalhador que migra de seu lugar de origem para o outro em virtude do trabalho, expõe que o desenraizamento provocado pelo deslocamento cria “formas de diferenciação social que imputam a determinadas pessoas lugares sociais não participativos, excludentes, como se elas não pertencessem ao mesmo gênero humano das demais”. Nesse sentido, de acordo com o referido autor, o trabalhador fica sujeito à exclusão tanto no novo grupo e espaço social em que passa a se inserir, como desenraizado e desintegrado de seu local de origem, ou como Sayad (1998) denomina, passa a estar situado em um contexto de dupla de ausência. Além disso, Martins (1999) expõe que o desenraizamento do trabalhador possibilita aos contratantes criar ou restaurar maneiras arcaicas e atrasadas de exploração e, assim, o marginaliza.

Nesse sentido, tomando como referência a realidade apresentada laboral de imigrantes haitianos no município de Vacaria, compete apresentar o cenário de oferta de trabalho em atividades ligadas à colheita da maçã, como será exposto na próxima sessão a seguir.

5.2 TRABALHO NA COLHEITA DA MAÇÃ

Vacaria, como já evidenciado ao longo do trabalho, apresenta uma significativa oferta de trabalhos temporários incorporados no cenário de atividades da colheita da maçã, visto a posição de crescimento que esse setor passou ocupar ao longo das últimas décadas, o que fez o montante de trabalhadores ser redefinido e tornando a presença de trabalhadores oriundos de outros locais cada vez mais presente no interior do município.

A produção comercial de maçãs no país surgiu, a partir da década de 1960, primeiramente, no município de Fraiburgo, estado de Santa Catarina. Posteriormente, os pomares de macieira se expandiram para o estado do Rio Grande do Sul, formando nesta mesma década, na Região da Serra Gaúcha, um polo pioneiro no município de Veranópolis, que mais tarde se expandiu para outras cidades da região. Entretanto, na década de 1970, o cultivo da fruta no sul do país passou a ganhar destaque no

cenário nacional, pois, até então, a produção não representava resultados econômicos satisfatórios (FETT, 2000; SOARES, 2012).

A mudança de patamar na produção se estabeleceu a partir de políticas de incentivos fiscais e de créditos pelo Governo Militar, almejando aumentar a produção brasileira de itens agrícolas para exportações (AGAPOMI, 2019a). No Rio Grande do Sul, após os primeiros produtores encontrarem dificuldades na Região da Serra Gaúcha, devido a diferentes questões relativas ao clima e ao solo, a Região dos Campos de Cima Serra se mostrou a mais adequada para o cultivo, tanto em topografia, altitude e clima desejável para a implantação de pomares, tornando Vacaria o polo deste novo ciclo de produção (SIMON, 1994; MOTTA, 2020; MOTTA, 2018).

Motta (2020), em estudo sobre as relações de trabalho na colheita da maçã, mostrou que os vários incentivos econômicos e fiscais aos produtores da região pelo Estado brasileiro e atrelado ao processo de modernização agrícola, possibilitaram a formação de parcerias com grupos empresariais estrangeiros com o intento de introduzirem a maçã brasileira no mercado internacional e para expansão do mercado interno. Fett (2000), em análise econômica dos principais sistemas de cultivo de macieira no município de Vacaria, mostra que um dos principais incentivos do Governo Federal se deu através do Programa de Fruticultura de Clima Temperado (Proft) nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, possibilitando incentivos fiscais para pequenos e médios produtores desenvolverem a fruticultura.

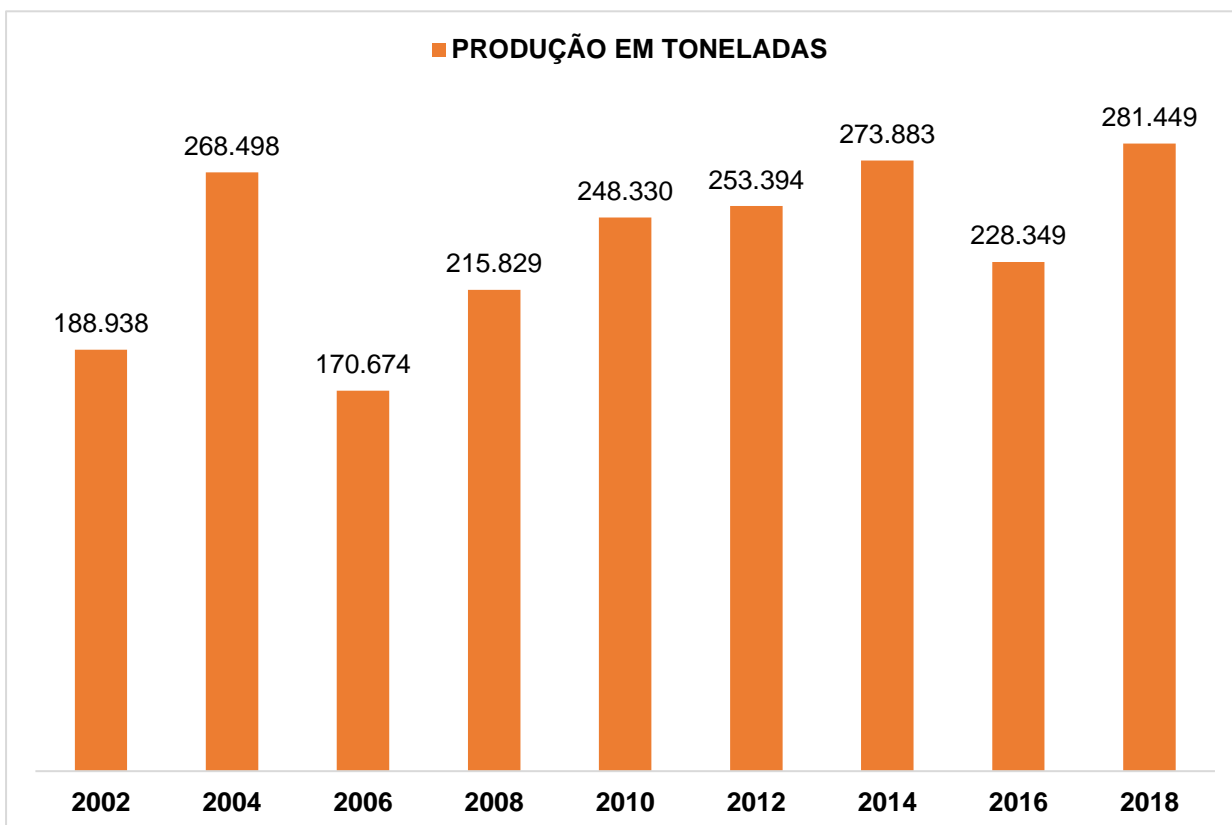
Com significativo crescimento nas décadas de 1980 e de 1990, o cultivo de maçã no município alcançou lugar de destaque no cenário brasileiro de fruticultura. Atualmente, segundo dados da Associação Gaúcha de Produtores de Maçã²⁰ (AGAPOMI, 2019b), a produção da fruta, em Vacaria, representa cerca de 20% da produção nacional e 80% das exportações brasileiras da fruta, tendo como principais compradores países da Europa e da Ásia.

O lugar de destaque do município na produção de maçãs também pode ser visualizado em relação à área plantada de pomares no estado do Rio Grande do Sul, representando cerca de 6,5 mil hectares, de um total aproximado de 14 mil hectares. A produção de maçãs no município conta com dezenas de produtores, a grande maioria de pequenos e médios, mas destacam-se pelo menos três grandes empresas

²⁰ A associação Gaúcha de Produtores de Maçã, fundada em 29 de novembro de 1979, é a principal entidade de representação dos produtores no Rio Grande do Sul, possuindo sua sede em Vacaria.

que concentram mais de 70% da produção. Os dados da evolução da produção em Vacaria podem ser na tabela abaixo.

Tabela 14 – A Evolução da produção de maçã em Vacaria



Fonte: Elaborado a partir de dados da AGAPOMI (2019a)

Em 2019, de acordo com a edição online, de 15 de fevereiro de 2019, do *Jornal Pioneiro*, de circulação na região de Vacaria, e dados estimativos apresentados no portal da *Associação Gaúcha de Produtores de Maçã (AGAPOMI)*, a expectativa de colheita para o presente ano no estado era de cerca de 460 toneladas, correspondendo a 6% a menos em relação ao ano anterior, sendo que aproximadamente 60% deste número correspondem à produção do município de Vacaria. Em entrevista para a *Rádio Difusora*, versão online, em fevereiro de 2019, o presidente da AGAPOMI destacou que a safra de 2019: “É uma das melhores safras que eu já vi. Uma maçã graúda, que pode ir para a exportação e atende à primeira qualidade do mercado interno”.

A partir do crescimento das atividades do setor de fruticultura de macieira no município de Vacaria, a geração de empregos aumentou consideravelmente,

entretanto, a grande parte de forma temporária, através de contratação de safristas para as etapas da colheita. As dificuldades para obtenção de mão de obra destes safristas foi apresentada já na década de 1980, quando não foi mais possível absorver apenas a força de trabalho de pessoas residentes do município e da região. Neste contexto, as grandes empresas do setor do município passaram a criar estratégias para atrair e recrutar trabalhadores de outras regiões do Rio Grande do Sul e, mais tarde, de outros estados (MOTTA, 2018; SOARES, 2012).

Assim, Vacaria se consolidou como uma grande empregadora de trabalhadores rurais temporários, contando em suas últimas colheitas de maçã com cerca de 12 a 15 mil trabalhadores anuais (AGAPOMI, 2019a). O expressivo número de trabalhadores temporários também resulta em uma vasta diversidade de pessoas inseridas nas atividades da fruta no município, sendo constituído por diferentes grupos sociais, tornando uma ampla diversidade cultural “habitando” nas sombras das macieiras de Vacaria.

Neste contexto, Fedrizzi (2020), analisando as condições de trabalho na colheita de maçã em Vacaria, destaca que com o avanço do setor do município, e mesmo com a elevada modernização de tecnologia, revelou com um significativo problema para empresas, visto que a mão de obra passou a ser cada vez mais difícil de ser absorvida por trabalhadores locais.

Embora a mecanização e a alta tecnologia tenham sido e continuem sendo empregadas intensivamente nos pomares de maçã em Vacaria, a mão de obra necessária não somente durante a colheita, mas também nos diversos manejos necessários ao longo do ano como o raleio de frutos, poda e condução das plantas, aparece como o principal limitante às empresas de maçã, ocasionando uma espécie de saga cada vez mais longa na busca de encontrar a demanda necessária para a mão de obra a ser suprida (FEDRIZZI, 2020, p. 51).

Atualmente, os trabalhadores mais frequentes se deslocam de regiões do Rio Grande do Sul, onde a geração de empregos não apresenta possibilidades para sua inserção, partindo, principalmente, da região da fronteira com Argentina e da região sul do estado, quase sempre vinculados às agências do SINE ou a partir de anúncios em rádios de suas cidades. Trabalhadores de outros estados, como do interior do Paraná, do interior de São Paulo e de diversos estados da região Nordeste do país, como Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, migram a partir de anúncios publicados em locais públicos ou por intermédio de agentes recrutadores. O maior quantitativo de trabalhadores se deslocam, principalmente, por meio do contato direto

de agentes recrutadores, que disponibilizam o transporte e a alimentação durante a viagem.

Entretanto, compete destacar o surgimento de outros grupos sociais no contingente de trabalhadores temporários. Na década de 1990, de acordo com Motta (2018) surgiu com força, sendo intensificado nos anos 2000, o emprego de trabalhadores indígenas, vindos do estado do Mato Grosso do Sul e um considerável grupo de indígenas do próprio estado do Rio Grande do Sul, pertencentes as etnias Terena, em maior número, Guarani Kaiowá, e Kaingang. Motta (2020) destaca que este tipo de contratação é de aproximadamente 4.000 indígenas anuais em Vacaria e estendendo-se aos demais municípios que se dedicam à produção de maçãs no Sul do Brasil.

Nestes fluxos migratórios, outros grupos sociais também se destacam nos anos de 2010, como os trabalhadores que se deslocam de assentamentos de reforma agrária do Rio Grande do Sul, como observou Oliveira (2011), em pesquisa que procurou mostrar a perda de autonomia de agricultores assentados, que deixam suas atividades em assentamentos dos municípios de Aceguá, Hulha Negra e Candiota para integrar o quadro de trabalhadores safristas de determinadas empresas de Vacaria. Além dos trabalhadores deslocados de assentamentos, destacam-se também pessoas vindas de acampamentos vinculados ao MST (FEDRIZZI, 2020).

Por fim, nos últimos anos, ocorreu a inserção de um novo grupo de trabalhadores, os imigrantes internacionais, incluindo a dimensão internacional nos contextos dos fluxos migratórios deslocados até Vacaria. Nesse sentido, o caso da inserção de imigrantes internacionais nas atividades temporárias do setor de fruticultura pode ser percebida a partir da própria existência de oferta desses trabalhos, os quais motivaram, grande parte, dos imigrantes se deslocarem para o município. Embora, o município apresente distintas nacionalidades de imigrantes internacionais, no momento da realização da pesquisa foi verificada a inserção apenas de imigrantes haitianos nas atividades de colheita de maçã.

Assim, a elevada oferta de trabalho temporário em lavouras é reveladora de múltiplos e complexos deslocamentos em direção à Vacaria, tornando um destino para muitos trabalhadores do Brasil, sendo também um lugar de passagem e de permanência de imigrantes haitianos. No contexto empírico da pesquisa, embora os entrevistados demonstraram não conhecerem a realidade laboral de Vacaria com mais detalhes antes do ato da migração, ficou claro, que para alguns, foi a existência

desses postos de trabalho que nasceu a intenção de migrar para o município, mesmo que não sejam as atividades laborais idealizadas e planejadas anteriormente por eles.

Uma vez que é o trabalho e a busca pela melhoria das condições de vida as razões para migrarem, o local do trabalho que o imigrante está inserido passa a ser um território definidor para a constituição de suas trajetórias migratórias (SAYAD, 1998). Assim sendo, o rural e as lavouras de maçãs, para os imigrantes haitianos em Vacaria, passaram a ser um território de trabalho, mas também o espaço para a manutenção de suas identidades de imigrantes. Entretanto, essa ocupação do rural, por parte dos imigrantes, é obtida através da inserção em um cenário bastante adverso, uma vez que são envolvidos em atividades temporárias, condição que colabora para impedir que estes imigrantes criem “raízes” de forma mais sólida no território em que estão em migração.

Neste contexto apresentado, o próximo tópico procura destacar as condições de trabalho nas atividades envolvendo a colheita de maçã.

5.2.1 As condições contratuais de trabalho

Após a chegada ao município de Vacaria os imigrantes haitianos estabelecem estratégias a partir de redes de contatos a procura por trabalho, tendo uma parte dessas pessoas atreladas a principal atividade econômica daquele local, o setor de fruticultura. A inserção de trabalhadores haitianos em atividades sazonais e temporárias em empresas produtoras de maçã é estabelecida de diferentes maneiras, seja pela indicação de amigos e conhecidos haitianos que já atuam ou atuaram nessas atividades ou até mesmo através de informações junto à comunidade local vacariense. Assim, os imigrantes haitianos percebem os espaços de trabalho em lavouras de maçã como um local necessário para possibilitar o alcance de suas estratégias e planos pessoais.

Como salientado anteriormente, a produção de maçã teve um crescimento significativo nas últimas décadas em Vacaria, existindo dezenas de produtores, a grande maioria é constituída por organizações familiares. Assim sendo, são vários os empreendimentos rurais que cultivam maçã no município e que realizam a contratação de mão de obra temporária, embora o setor seja protagonizado por três grandes empresas do setor, as quais ocupam lugar de destaque no comércio e nas exportações.

Figura 13 – Pomares de maçã



Fonte: Dados da pesquisa

Nesse sentido, o universo de contratações de trabalhadores safristas está vinculado ao tamanho dos pomares e a capacidade de cada estabelecimento rural realizar as atividades finais da cadeia produtiva da maçã. Desse modo, tomando como referência a realidade observada se constatou que os trabalhadores temporários são contratados em um grau mais elevado pelas empresas de maior porte do município, entretanto também existe a ocorrência de contratos em empreendimentos de menor dimensão.

No tocante à realidade dos imigrantes em Vacaria, foi constatado a inserção de trabalhadores haitianos em três empresas do setor, tendo a inserção dos entrevistados em pelo menos duas delas. *Junel, Emmanuel, Wilson, Gerald e Mathieu* estavam ou já foram vinculados em contratos de trabalho na maior empresa do setor, já *Marie* estava inserida em outra empresa do setor, a qual possui um menor número de imigrantes haitianos. Ambas as organizações não terão seus nomes e suas marcas

empresariais revelados, uma vez que se busca preservar o anonimato e o sigilo das informações coletadas junto com os trabalhadores.

Cabe destacar que nesse universo de inserção em atividades rurais outros estabelecimentos do setor também se destacaram por utilizar de mão de obra temporária em épocas que demandam maior trabalho humano a ser executado. *Emmanue* e *Josue* apontaram que conhecem imigrantes haitianos inseridos em atividades da colheita de pequenos frutos, como ameixa, mirtilo e morango, como também incluídos em ofícios da colheita da cenoura, beterraba e cebola. De acordo com uma empresária produtora de pequenos frutos entrevistada na pesquisa, o número de trabalhadores deslocados para o município, em virtude da elevada demanda de mão de obra nas lavouras de maçã, favoreceu o vínculo de parte desses trabalhadores em outras atividades ou em outros cultivos agrícolas.

Para os imigrantes haitianos, o vínculo com um trabalho temporário demonstra uma contradição com seus ideais migratórios, de um lado, o trabalhador imigrante busca um posto formal no interior do mercado de trabalho brasileiro, que comporte suas necessidades de sobrevivência no novo local de residência e que seja capaz de oferecer, através de seus ganhos econômicos, a manutenção de seus familiares no Haiti; de outro lado, a sociedade de destino confere para esse público apenas trabalhos caracterizados extremamente por atividades operacionais, muitas vezes sem vínculos e de baixíssimos salários. Nesse caminho percorrido por imigrantes haitianos, vincular-se a uma atividade temporária não manifesta um desejo, mas, sim, uma inevitabilidade.

A incorporação de imigrantes haitianos em postos de trabalhos temporários no município de Vacaria permite a aproximação com uma realidade laboral do rural brasileiro marcada historicamente por impedimentos de direitos trabalhistas. O próprio assalariamento rural no Brasil pode ser concebido com um setor em que a legislação jurídica de proteção aos trabalhadores teve um desenvolvimento lento, tomando como referência a realidade de concepção de direitos trabalhistas para trabalhadores urbanos.

O processo de valorização e de reconhecimento dos direitos trabalhistas começou ser regulado de forma mais ampliada a partir da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), em 1943, entretanto sem estender aos trabalhadores rurais as regulações e as conquistas que os trabalhadores urbanos foram contemplados por meio deste texto jurídico. Medeiros (1989, p. 15) evidencia que nos anos seguintes

foram várias as tensões ocorridas no rural brasileiro, “principalmente pela negação aos trabalhadores do campo do direito de organização e de direitos sociais já há algum tempo conquistados pelos trabalhadores urbanos”, resultando em um significativo número de greves de trabalhadores rurais assalariados.

De acordo com Medeiros (2002), a partir da metade do século passado, a pressão pelo reconhecimento de direitos trabalhistas aos trabalhadores rurais ganhou força, culminando em decisões e resoluções judiciais a favor dos trabalhadores em diversas regiões e, conseqüentemente, transformando as relações sociais de trabalho. Neste contexto, foram desencadeadas mudanças nos contratos de trabalho existentes nas grandes fazendas, por grande parte de muitos proprietários, convertendo os vínculos permanentes por contratos temporários e por empreitada de trabalho.

Mesmo com a aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural (ETR), em 1963, que estendeu aos trabalhadores rurais muitos dos direitos que os trabalhadores urbanos possuíam, como o direito a sindicalização, salário-mínimo, férias, repouso semanal remunerado, aviso prévio e indenização, a realidade dos contratos temporários permaneceu, visto a grande força que a modernização agrícola estabeleceu no rural brasileiro, a qual ao intensificar o uso de máquinas e tecnologias nos estabelecimentos rurais fez revelar uma diminuição de posto de trabalhos formais (CAMPANHOLE, 1970; SILVA 1999). Na interpretação de Martins (1999, p. 64), o ETR impulsionou ainda mais a criação de vínculos de trabalho temporários, pois os trabalhadores com mais direitos adquiridos tornaram-se “onerosos” aos fazendeiros, intensificando ainda mais a exploração da força de trabalho.

De acordo com Martins (1980), os trabalhadores “avulsos” tornaram-se conhecidos em diferentes regiões do país e possuindo variadas denominações, em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Goiás e Rio de Janeiro foram chamados de “boias-frias”, como “volantes”, em várias partes do país, especialmente na Bahia, de “clandestinos”, em Pernambuco e em diversas regiões do país sendo denominados de “safristas, sendo característico de todos esses grupos de trabalhadores o deslocamento para grandes distâncias. Singer (1977) classifica o trabalho temporário como uma relação de emprego que se faz e desfaz continuamente, não podendo ser entendida como uma forma adequada para a reprodução social dos trabalhadores.

A partir de dados da pesquisa do DIEESE, de 2014, sobre o mercado de trabalho assalariado no contexto rural brasileiro, fica evidente perceber que as

contratações temporárias ou de curta duração ainda estão presentes nos anos recentes. A pesquisa mostra que 31,9% dos assalariados estão em empregos temporários e deste total 47,2% não possuem carteira de trabalho assinada. De acordo com o DIEESE (2014, p 24), o elevado número de trabalhadores temporários em caráter informal está diretamente relacionado com a duração dos contratos, visto que quanto mais curtos forem os contratos, mais informais serão estes vínculos de trabalho.

Além disso, a referida pesquisa revela que a elevada informalidade em atividades rurais contribui para intensificar a precarização do trabalho, destacando que de 1995 a 2014, foram realizadas 1.587 operações de fiscalização de combate ao trabalho escravo, inspecionados 3.773 estabelecimentos e resgatados cerca de 50.000 trabalhadores em condições de escravidão, sendo que em todos os anos do levantamento os trabalhadores rurais corresponderam o maior número de resgatados em condições de escravidão em relação aos trabalhadores urbanos.

Neste contexto, a realidade dos trabalhadores assalariados rurais, especialmente os contratados de forma temporária, demonstra que para o setor agrícola a existência desse tipo de contrato por safra é uma condição para a o efetivo cumprimento das atividades nos estabelecimentos rurais, visto a demanda de trabalho ser sazonal em determinados cultivos agrícolas, por outro lado, esse cenário também evidencia que as contratações temporárias não são praticadas somente para atender a necessidade de trabalho nas atividades finais das cadeias produtivas, elas favorecem o subemprego, o rebaixamento salarial e a perda da autonomia política e sindical dos trabalhadores inseridos (MARTINS, 1980; SILVA, 1999).

Além disso, o cenário de contratações temporárias em estabelecimentos do agronegócio brasileiro está caracterizado pela inserção de grupos sociais marcados pelas suas situações de vulnerabilidade social, o que tem favorecido formas de apropriação e exploração de trabalho. Somado a esse fato, “as migrações e as formas de contratação dos trabalhadores temporários se interligam”, uma vez que esses postos de trabalho são, em grande parte, ocupados por pessoas deslocadas de seus locais de origem, os quais, em muitos casos, são atraídos por agentes atravessadores e recrutadores (MOTTA, 2020, p. 114).

Na visão de Martins (2002, p. 157), as formas de trabalho temporário estão inseridas a serviço do grande capital e das grandes empresas, configurando um sistema de exploração do trabalho que é elemento central ao funcionamento do

capitalismo. Para o referido autor, o trabalho formal e permanente é substituído “[...] por meios poupadores de trabalho”, sendo que em alguns momentos desse processo permanecem “dependentes do trabalho humano e de formas atrasadas de utilização da força de trabalho”. Neste contexto, a sociedade contemporânea convive com formas modernas e contratuais de trabalho juntamente com “formas de subjeção pessoal”, uma relação de oposição que caracteriza a própria sociedade capitalista, o encontro constante entre o moderno e o atrasado.

Somada a realidade dos contratos temporários, a reforma trabalhista, de 2017, reconfigurou as relações de trabalho no Brasil, implicando também nas atividades rurais. Krein (2018) destaca que a partir da Lei nº 13.467/2017 foram alterados mais de 200 pontos da CLT, buscando legalizar práticas já existentes no mercado de trabalho, já a Lei 13.429/2017 liberou a terceirização para atividades finais da cadeia de produção, além de facilitar a ampliação de contratos temporários. De acordo com o referido autor, as novas configurações legais do trabalho provocaram uma maior insegurança aos trabalhadores, uma vez que os empregadores passaram a ter maior liberdade para determinar as condições de contrato, o uso de mão de obra e a remuneração dos empregados.

No entendimento de Valadares, Galiza e Oliveira (2017, p. 105), a reforma trabalhista atingi as relações de trabalho em atividades rurais da seguinte forma:

Relações de trabalho mais precárias, caracterizadas por jornadas de trabalho mais extensas e período de descanso mais curtos; salários mais baixos; e direitos trabalhistas rebaixados, devido à maior abrangência que assumirá a terceirização e às novas formas de contratação, especialmente o contrato de trabalho intermitente. Levando em consideração a relação de subordinação característica do assalariamento, a flexibilização dos contratos de trabalho no campo pode, portanto, importar na proliferação de vínculos mais frágeis, que tendem a rebaixar a remuneração dos trabalhadores sem necessariamente reduzir o tempo efetivo da jornada, isto é, o tempo em que os trabalhadores permanecem à disposição do empregador.

Ao destacar a inserção de imigrantes haitianos em postos de trabalho de caráter temporários em lavouras de Vacaria, compete, antes de tudo, diferenciar os tipos de contratação existentes que puderam ser observadas a partir dos diálogos com os entrevistados. Na visão de uma representante sindical, os contratos estão sempre relacionados com as dimensões que as safras de maçãs apresentam em cada ano, podendo ocorrer períodos em que existam maiores contratações de trabalhadores temporários, devido ao volume maior de frutas a serem colhidas. Assim, as contratações podem ocorrer por “empreitada”, quando os trabalhadores são inseridos

nas atividades por um período estabelecido, tendo sua remuneração definida antes do ato da contratação; e por “diária”, na qual os trabalhadores passam a ser contratados por dias trabalhados, sendo que suas remunerações são efetivadas a partir da negociação do valor a ser pago diariamente.

Fedrizzi (2020, p. 86), ao analisar a realidade dos trabalhadores inseridos na colheita da maçã em Vacaria, destaca algumas particularidades presentes nessas contratações de trabalhadores, demonstrando o fato de ocorrer mudanças eventuais nos acordos estabelecidos:

Modalidades e acordos são extremamente dinâmicos de forma que são recombinaos semanalmente, conforme o andamento da colheita. Essas modalidades tendem a ser vantajosas à empresa, já que são estabelecidas por ela própria e repassadas aos trabalhadores. Em suma, não é uma nem outra forma que predomina, mas uma alteração ao longo da safra. Elas são aplicadas para os dias da semana e sábado pela manhã - dias “obrigatórios” de trabalho - ficando sábado à tarde e domingo, normalmente optativos ao trabalhador.

Nesse sentido, a partir do contato com os entrevistados, foi percebido que estas pessoas, na maioria das vezes, estão envoltas às atividades temporárias através de contratos e pagamentos diários, sendo denominados de diaristas. As atividades envolvendo a colheita acontecem, basicamente, de forma manual a partir da coleta das frutas nas macieiras pelos trabalhadores, os quais utilizam sacolas para armazenagem, sendo posteriormente depositadas em caixas de madeiras para serem carregadas por outro grupo de trabalhadores, os tratoristas. Os trabalhadores inseridos na colheita são constantemente observados por monitores, os quais possuem a responsabilidade de acompanhar as atividades, buscando garantir a qualidade dos frutos colhidos. De acordo com os relatos dos imigrantes haitianos inseridos nessas atividades, o monitor verifica se os frutos foram colhidos e armazenados de forma que não comprometa sua aparência e os padrões de qualidade estabelecidos.

A situação de contratos diários revela que o pagamento é condicionado a produtividade desempenhada por cada trabalhador no dia de trabalho prestado, definido um valor básico a ser pago, sendo acrescido pela quantidade de frutos colhidos. Uma das questões levantadas por *Junel* é o fato de os ganhos financeiros oriundos do trabalho serem discrepantes em relação aos dias trabalhados, visto que nem sempre atingem as metas da produção e, assim, acessam valores menores. Nesse sentido, o trabalhador inserido nessa condição de trabalho tem seus

rendimentos atrelados a disponibilidade de frutas nos pomares de maçã, além de também estar relacionado com a condição física e saúde do trabalhador e a própria condição climática do dia da execução do trabalho.

Também é possível perceber que na realidade estudada existe a possibilidade de as contratações apresentarem certas diferenças no que tange os benefícios oferecidos, podendo ocorrer gratificações relacionadas à produtividade, visto que em alguns períodos é necessária realizar a colheita de forma mais rápida para que a fruta não passe do ponto de amadurecimento e perder seu valor no mercado. Assim, os trabalhadores são estimulados a partir de sistemas de metas que podem surgir ao longo de cada período de safra. Porém, a questão de ganhos diferenciados para os diaristas é contestada por uma representante do sindicato dos trabalhadores rurais assalariados, em que expõe que as empresas remuneram os trabalhadores inseridos na condição de diaristas pelo número de dias trabalhados e não pela quantidade de frutos colhidos ou por um mecanismo que privilegie beneficiar a produtividade dos trabalhadores. Tal situação pode ser compreendida uma vez que são diferentes locais de trabalho relacionados a colheita da maçã, podendo existir diferenças nos critérios estabelecidos por parte de cada estabelecimento.

A compreensão e o sentimento dos imigrantes haitianos sobre os ganhos financeiros oriundos das atividades desempenhadas na colheita da maçã demonstram, de forma clara e evidente, a insatisfação com o universo no qual estão inseridos. Assim, é percebido que os trabalhadores haitianos ingressaram no contexto laboral da principal atividade econômica de Vacaria, entretanto manifestam interesse em deixar o trabalho a qualquer momento, caso exista uma possibilidade de oferta de emprego em outro setor. Nesse sentido, um dos entrevistados relatou:

Eu estou procurando serviço, aqui está muito complicado para nós. **Não existe trabalho bom para haitiano** em Vacaria, ninguém paga o que haitiano quer ganhar. Nas lavouras [na colheita da maçã] o pagamento é muito pequeno. Eu trabalho quando me chamam, tem dias que não chamam e fico sem dinheiro. O aluguel é caro, tem mais luz e comida para pagar, o que eles pagam não serve para nós.
[Wilson, 24 anos].

O depoimento de *Wilson* traz à tona outra dimensão das contratações temporárias realizadas de caráter diário, os trabalhadores são convocados ao trabalho conforme a demanda da empresa contratante. Nesse sentido, cabe explicitar que, grande parte, das inserções de imigrantes haitianos em atividades temporárias da colheita da maçã é desempenhada através de turmas de trabalho. As turmas de

trabalho são organizadas por critérios internos de cada organização, as quais buscam alojar o contingente de trabalhadores, buscando sempre a maior produtividade para as empresas. Desse modo, ficou percebido que as turmas de trabalho procuram envolver, primeiramente, aqueles trabalhadores que são identificados como mais produtivos.

Tal realidade é demonstrado por Fedrizzi (2020, p. 88), ao analisar as condições de trabalho na colheita de maçã em Vacaria:

As condições de pagamento são estabelecidas para serem vantajosas à empresa e aos intermediários, como empreiteiros, que se valem de mecanismos para manter ou aumentar os seus ganhos sobre os trabalhadores. Pelo fato de muitos trabalhadores já terem passado por longas viagens até chegar em Vacaria e muitos não possuem outras perspectivas de trabalho pela região, muitos permanecem, apesar de insatisfeitos com as constantes mudanças de acordos estabelecidos com a empresa.

Uma situação marcante que foi evidenciada pelos entrevistados é em razão de alguns imigrantes declararem receber valores inferiores em relação aos ganhos dos trabalhadores brasileiros, o que também gera sentimentos de desagrado e desconfiança com o trabalho exercido. De acordo com o relato de alguns entrevistados, isso ocorre pelo fato deles não saberem se comunicar corretamente na hora de realizar o acerto do trabalho desempenhado, dando a entender que eles são enganados e trapaceados nas contratações, sendo descrito: “haitiano trabalha mais e ganha menos”.

Schubertp (2020, p. 79), em pesquisa sobre a realidade dos imigrantes haitianos residentes no município de Vacaria, evidencia algumas questões que aproximam com a realidade apresentada:

É uma situação ambígua, onde existe um reconhecimento das capacidades do trabalhador haitiano, mas ao mesmo tempo uma exploração do seu trabalho, em uma visão de que a necessidade que o motiva a migrar, o coloca em uma situação de “aceitar qualquer colocação”.

A desconfiança com os valores pagos é reconhecida por uma representante sindical, a qual também chama atenção para a questão da dificuldade de comunicação em língua portuguesa por parte de alguns imigrantes. Porém, a referida entrevistada afirma que eles trazem tais desconfianças pelo fato de ficarem “confusos” com a língua e com as “regras do jogo”, expondo que os imigrantes haitianos costumam frequentar a sede do sindicato, por vezes acompanhados de outros imigrantes para facilitar a comunicação, os quais questionam os valores pagos. Entretanto, a entrevista expressa:

Eles acham que ganham menos que qualquer outro trabalhador. Na verdade, assim... Eles desconhecem todas as leis trabalhistas, talvez lá no país deles seja completamente diferente, então fica impossível fazer eles entender. É uma questão de comunicação, acho que quando eles tiverem um bom português vão passar a compreender melhor tudo isso.
[Representante sindical]

Figura 14 – Trabalhadores na colheita da maçã



Fonte: Dados da pesquisa

Ao demonstrar insatisfação com o trabalho desempenhado na colheita da maçã, um dos entrevistados procurou fazer uma comparação com a realidade de outros municípios em que possui amigos haitianos residindo. Nesse sentido, *Emmanuel* manifestou que os rendimentos laborais e os benefícios concedidos para familiares estabelecidos em outras cidades são mais atraentes e vantajosos em relação aos trabalhos desempenhados nas lavouras de Vacaria. Na realidade

estudada, o que pode chegar mais perto a um benefício é o transporte destinado pelas empresas até o local de trabalho.

Minha irmã trabalha em Curitiba na fábrica de papel, tem cartão de vale-alimentação e salário grande. Em Caxias também tem salário bom no frigorífico, tenho amigo lá. Aqui não tem nada, só o que ganha mesmo, não tem vale, nem o cartão para o mercado. Aqui nada, aqui nada.
[Emmanuel, 25 anos].

Como já esclarecido nos aspectos metodológicos da presente pesquisa, as entrevistas presenciais com representantes de empresas contratantes de mão de obra temporária de imigrantes haitianos foram impedidas pelas dificuldades enfrentadas pela pandemia do novo coronavírus. Para buscar a visão das empresas sobre o trabalho de imigrantes haitianos foram realizados contatos virtuais, os quais objetivavam a realização de entrevistas por chamadas de vídeo ou por questionários, entretanto o contato foi bastante tumultuado, não havendo interesse das empresas em participar do estudo. Assim, o retorno concebido foi de uma única empresa, o qual foi desempenhado pelo setor de recursos humanos da organização, porém sendo caracterizado de forma bastante genérica nas respostas e nos comentários, dificultando ainda mais a construção de um retrato sobre a situação laboral dos imigrantes haitianos. Nesse sentido, para a referida organização a contratação de trabalhadores haitianos é descrita da seguinte forma:

Nossa empresa busca aproximar trabalhadores de diferentes níveis e regiões do país. [...] Os trabalhadores haitianos entraram mais recentemente e demonstram estarem aptos para atuarem conosco. Afirmamos com muito contento que eles são muitos disciplinados, organizados e responsáveis no exercício do trabalho.
[Representante de empresa contratante]

A visão positiva dos empresários acerca dos ofícios laborais desempenhados por imigrantes haitianos é retratada por outros entrevistados, os quais representavam instituições ou organizações do município. Para o Sindicato é descrito da seguinte forma: “eles estão aqui na nossa cidade para o trabalho e não existe, por parte das empresas, nenhum relato negativo, eles se propõem a realizar qualquer coisa”. Já para o entendimento de uma religiosa a inserção de trabalhadores é exposta dessa forma:

Os estrangeiros tornaram-se um atrativo para as empresas daqui. Por um lado, é bom, pois eles precisam de empregos, mas de outro lado, o empresariado tem buscado essa mão de obra pois sabe que eles executam tudo que mandarem e daí acabam se submetendo a qualquer tipo de

situação. É lamentável ver isso acontecendo no município. O trabalhador, no caso das maçãs, mesmo que esteja amparado pelo Sindicato, é muito explorado.
[Freira Católica].

Outro elemento significativo observado foi a situação de *Marie* se apresentar e sempre se intitular como desempregada, embora execute trabalhos temporários na colheita da maçã. Esse é um sentimento, que embora tenha sido apresentado com mais clareza por apenas uma entrevistada, também é verificado em outros graus nas falas de outros imigrantes haitianos. No decorrer das conversas, os entrevistados inseridos em trabalhos temporários manifestaram grande interesse em firmar contratos de trabalhos na cidade, o que revela não apenas a situação de desgosto com o contexto das atividades que estão executando, mas também ajuda a demonstrar que os postos de trabalho temporários propiciam o sentimento de um não pertencimento às organizações em que estão vinculados.

Eu quero trabalhar em restaurante, em lojas ou no comércio, a lavoura de maçã é muito difícil para mim. Todo emprego aqui no Brasil tem o salário no fim do mês, cada um sabe o quanto vai receber, na maçã a gente não sabe quanto vai tirar. Se chamam eu vou, mas tem dias que chove e não tem serviço. [...] Tô procurando outra coisa, depois que acaba na lavoura não vou ter mais serviço.
[Emmanuel, 25 anos].

Ao longo dos diálogos com os imigrantes haitianos outros fatos foram marcantes, como a ocorrência de alguns entrevistados não conseguirem manifestar, com clareza, qual o tipo de vínculo que possuíam com as empresas que estavam inseridos. Situação que pode ser entendida pelo próprio caráter temporário que estão atrelados, em alguns casos sendo executados na modalidade de diaristas, o que há grande possibilidade de causar desentendimentos sobre a duração e a permanência dos vínculos laborais. Outra razão manifestada pelos entrevistados é o próprio caráter temporário das contratações, o que os torna desempregados após a realização dos serviços contratados. *Junel*, por exemplo, descreveu o interesse de ser “fichado” na empresa em que atua, razão essa que poderia trazer mais segurança e estabilidade no emprego.

A realidade estudada se assemelha com o que Lima (2018, p. 72) constatou ao analisar as inserções e as condições de trabalho de imigrantes haitianos no município de Pato Branco, no estado do Paraná, sendo evidenciado que estes indivíduos acabam se tornando “reféns” de empresas e do mercado de trabalho brasileiro.

O sonho de trabalhar e ganhar dinheiro no referido município é frustrado diante do cenário de trabalho precarizado encontrado por eles. Economicamente impossibilitados de migrar para outras cidades, muitos deles se submetem às condições de trabalho e salário oferecidos e/ou impostos pelas empresas dessa cidade.

Também foi possível perceber que a condição de trabalho das atividades da colheita da maçã acabou resultando e provocando adversidades na vida dos entrevistados, sendo a razão pela qual abandonaram a escola e o curso de português no município, haja vista o exaustivo cansaço em que chegavam em suas casas após um dia de trabalho desempenhado. De acordo com alguns dos entrevistados, não existe possibilidade de conciliar outra atividade quando estão atrelados em trabalhos nas lavouras, situação que também foi descrita como impeditivo para frequentarem cultos e missas religiosas com maior regularidade.

É certamente impossível descrever ou tentar imaginar as reais condições de trabalho que essas pessoas deslocadas de seus locais de origem estão submetidas no interior da sociedade brasileiras, especialmente nas atividades da colheita da maçã em Vacaria. Entretanto, os depoimentos e a realidade observada demonstraram que os imigrantes haitianos no município estudado estão submetidos a um contexto de trabalho marcado, profundamente, por formas contratuais que dificultam o estabelecimento de vínculos mais aprofundados com seus empregadores, o que tende a uma restrição da autonomia por parte dos empregados.

Além do mais, os imigrantes também colaboraram, através de suas falas, na apresentação de uma realidade marcada por tensões nos entendimentos legais e contratuais do trabalho. Assim sendo, também demonstraram estarem insatisfeitos com seus rendimentos, expondo que o rebaixamento salarial e o trabalho operacional de grande desgaste físico são realidades presentes em suas vidas, os quais confirmam buscar caminhos para ingressarem em outras atividades laborais, definindo a inserção em trabalhos temporários como uma necessidade.

5.3 A SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DOS IMIGRANTES HAITIANOS

O contexto social e laboral apresentado, em que os imigrantes haitianos estão inseridos no município de Vacaria, confere ao público pesquisado uma realidade profundamente dolorosa na trajetória migratória de cada um. Nesse sentido, elementos que foram apresentados anteriormente, os quais colaboram para o não

reconhecimento de imigrantes como membros da sociedade vacariense, tendem a fortalecer a situação de vulnerabilidade social em que os imigrantes haitianos estão inseridos, sendo manifestada, em alguns casos, a partir da condição de pobreza, de falta de alimentos e de insegurança alimentar.

Assim sendo, o que foi percebido é que os imigrantes haitianos se deslocaram em busca de uma nova vida, principalmente, a partir do acesso ao trabalho, porém, como salientado, as condições oferecidas na sociedade de destino reservaram para essas pessoas uma conjuntura de subalternidade, implicando em uma posição social, laboral e econômica inferior a qual foi pretendida anterior ao ato de migrar do Haiti para outro país.

Embora a condição econômica entre os imigrantes haitianos em Vacaria se diferencie, visto que alguns alcançam posto de trabalho formais e contínuos, mesmo que em posições inferiores, a maioria ainda está inserida em trabalhos temporários na cadeia do agronegócio do setor de fruticultura, além de muitos se encontrarem na condição de desemprego. Se o trabalho faz nascer o imigrante, como salientado por Sayad (1998), é necessário ponderar que nem sempre a sociedade de destino possibilitará para as pessoas em deslocamento um trabalho que ofereça as condições econômicas que proporcione uma alteração ou uma ampliação de sua condição anterior ao ato da migração.

Brunetto (2018, p. 197), em pesquisa sobre imigrantes haitianos na região Oeste do estado de Santa Catarina, expõe sobre a condição “descartável” que estes sujeitos estão inseridos:

O fenômeno migratório se efetiva num movimento de via dupla, ou seja, de emigração (saída) e imigração (chegada) de sujeitos humanos que carregam consigo riquezas e desafios, ele também é produto e reflexo de um mundo globalizado. Fenômeno este que também opera em sentido duplo, na medida em que tanto estabelece maior interdependência e interação entre povos, culturas e nações, quanto desenvolve e estimula uma cultura do descartável, na qual o ser humano também é transformado em objeto e, como tal, sobrando e descartável.

A partir dos relatos de imigrantes haitianos, da vivência cotidiana com alguns deles em espaços, como a praça central, das visitas no interior de suas residências, pode-se compreender suas dores, escutar suas angústias e frustrações e, desta forma, construir um entendimento sobre suas principais dificuldades. Foram várias as situações possíveis de serem observadas, sendo algumas delas bastante

significativas e que ilustram a condição de vulnerabilidade e subalternidade dos imigrantes.

Através de entrevistas que foram realizadas nas residências dos entrevistados, como foi o caso das conversas desenvolvidas com *Gerald* e *Mathieu*, foi possível ter um contato de forma mais direta com a realidade dos imigrantes haitianos. Assim, se observou dois domicílios distintos, embora localizados em um mesmo bairro periférico da cidade, com residentes apresentando histórias de vida com particularidades e diferenças entre si. Entretanto, as residências se assemelham, não apenas por serem ocupadas por pessoas nutridas com sonhos análogos ao de construir seus projetos migratórios, mas similares nas condições dos cômodos, sendo pequenos, precários e com pouquíssimos móveis e utensílios ao seu interior. A condição dos dois homens entrevistados também se assemelhava, ambos desempregados e com passagens na colheita da maçã.

Durante a maioria dos diálogos realizados com imigrantes haitianos em Vacaria, logo após o convite para participarem da pesquisa, as primeiras falas sempre vinham acompanhadas com pedidos de trabalho, mesmo aqueles que no momento estavam formalmente ocupados em postos de trabalho. A presença diária em quase todos os dias de saída a campo na praça central permitiu aos imigrantes perceberem o “pesquisador” do estudo como uma pessoa que estava naquele espaço para “ajudar” a comunidade haitiana, principalmente para auxiliá-los no ingresso ao mercado de trabalho.

Em um primeiro momento ocorreu um equívoco por parte de um imigrante, no diálogo realizado na praça do município foi informado para ele sobre o estudo com imigrantes haitianos, porém com as dificuldades da língua, o que foi repassado por ele para outros imigrantes da mesma nacionalidade era que havia um estudante brasileiro oferecendo trabalho para haitianos no município. Foi uma confusão difícil de ser explicada facilmente, visto que o número de celular disponibilizado para participarem do estudo já circulava em grupos de mensagens e, posteriormente, muitas foram as ligações, chamadas de vídeo e mensagens enviadas por imigrantes haitianos.

Todos os imigrantes que contataram, após terem conhecimento do número de celular informado, traziam um único objetivo, o de terem acesso imediato ao mercado de trabalho. Nos primeiros áudios enviados já era possível ouvir as seguintes mensagens: “é você que ajuda haitiano?” e “o senhor tem trabalho?”. Logicamente,

após uma explicação, sobre os reais interesses em contatar imigrantes haitianos, era notada certa frustração em suas respostas. Entretanto, foi a partir dessas ligações e mensagens inesperadas que surgiu uma aproximação com eles, fato que foi possível se concretizar com alguns, possibilitando, posteriormente, um encontro na praça com pelo menos três deles.

Outro fato importante a ser detalhado foi a ocorrência deste mesmo número de telefone voltar a ser utilizado por imigrantes alguns meses depois das visitas ao município. Isso ocorreu quando a pandemia do novo coronavírus já estava disseminada pelo estado do Rio Grande do Sul, sendo que tais contatos sucederam pela motivação, de pelo menos dois imigrantes haitianos, buscarem informações sobre como proceder em suas solicitações para inscrição ao auxílio emergencial, benefício destinado pelo Governo Federal aos trabalhadores informais e de baixa renda durante a pandemia. Posteriormente, novas mensagens foram recebidas, dessa vez de quatro imigrantes venezuelanos, buscando também informações e ajuda com a inscrição no auxílio emergencial.

Essa situação foi bastante curiosa, visto que não foram mantidas relações anteriores com nenhum dos imigrantes que realizaram contato via telefone, inclusive com imigrantes venezuelanos, fato que sucedeu a curiosidade para saber quem estava sugerindo esta linha telefônica para encaminhamentos de questões específicas da vida cotidiana de imigrantes residentes em Vacaria, sendo respondido por um deles que o número de telefone foi repassado por um imigrante em um grupo de mensagem.

Essas situações colaboram para explicar e evidenciar o agravamento do acesso aos serviços públicos e a dificuldade de os imigrantes haitianos serem acolhidos e obterem auxílio para soluções básicas do dia a dia no próprio município no qual estão residindo. Demonstra também, mesmo após a saída a campo realizada, que a situação de desemprego e de miséria segue sendo contundente na realidade social dos imigrantes pesquisados no estudo.

Em suma, foi percebido que mesmo que os imigrantes haitianos em Vacaria sejam portadores de vistos humanitários, tornem-se documentados e aptos para ingressarem no mercado de trabalho formal brasileiros, as condições de vida, especialmente aquelas que tangem as questões econômicas, estão bastante distantes das narrativas dos próprios imigrantes sobre suas intenções em viver em um outro país, sobretudo no Brasil, visto as condições que puderam ser observadas no

que confere a situação de exclusão social, de desemprego, somado à realidade das moradias que alguns estão residindo no município.

6 PARA NÃO CONCLUIR!

Todo itinerário que envolve uma pesquisa acadêmica, por mais objetivo ou complexo que seja, coloca a grande responsabilidade de que as discussões construídas ao longo do estudo tenham um fechamento final, um desfecho, uma conclusão. Embora não seja a pretensão de realizar o encerramento do debate discutido ao longo desta tese, o que se mostra propício neste momento é apontar caminhos para o seu fortalecimento em novas pesquisas e reflexões, ao mesmo tempo, apresentando uma síntese dos principais resultados encontrados.

Este trabalho, que teve como objetivo compreender as trajetórias de imigrantes haitianos residentes no município de Vacaria, Rio Grande do Sul, e suas inserções sociais e laborais, permitiu conhecer a dura e difícil realidade na qual estes homens e mulheres estão inseridos. Neste sentido, vista a complexidade de abordar a dinâmica migratória, primeiramente, cabe destacar protagonismo que estes migrantes apresentam para o debate contemporâneo das migrações para o Brasil.

Observar o Haiti enquanto local de saída de indivíduos para o mundo é compreender o país a partir de um elemento fundamental e constituidor de boa parte de sua história social. O país possui uma longa “tradição” de emigração, tendo fatores sociais e políticos fundamentais e definidores da ocorrência de fluxos migratórios, além do terremoto, ocorrido em 2010, ter ampliado a saída de cidadãos haitianos do país. Assim, atualmente, a realidade migratória haitiana está constituída por contínuos deslocamentos para outros lugares do mundo que fornecem possibilidades para a melhoria das condições de vida para a população migrante.

Migrar para os haitianos está intimamente ligado com a ascensão social e econômica, por isso, em alguns casos observados, haitianos planejam e planejaram suas vidas a partir da migração. Sonho e migração são sinônimos para os haitianos, uma vez que não há futuro para esses indivíduos sem a possibilidade de migrar. Desse modo, compete afirmar o quanto é simbólico para os cidadãos do Haiti o deslocamento internacional, constituindo significados sociais e culturais específicos no seu interior.

O Haiti, uma nação marcada profundamente por bloqueios econômicos, intervenções militares e rupturas democráticas, tem assistido, a partir dos

deslocamentos internacionais, a possibilidade de seus cidadãos acessarem o mercado de trabalho, de obterem renda e de melhorem a qualidade de vida das famílias. Assim, embora o distanciamento territorial impeça encontros entre quem partiu e quem ficou no país, os haitianos em deslocamento conservam relações com o Haiti e tornam as remessas financeiras a principal fonte econômica para quem está situado no interior do território haitiano.

Estudar a “trajetória” migratória de haitianos é visualizar dramas e anseios individuais marcados pela saudade, pela distância e pela desintegração familiar. Migrantes deste mundo globalizado, marcado pela desigualdade social e econômica, buscam na travessia da fronteira o acesso imediato ao trabalho, por outro lado, deixam no Haiti seus familiares e amigos mais próximos, tornando, assim, o reagrupamento familiar o principal objetivo a ser conquistado. Nesse sentido, para além do desejo de retornar ao Haiti, os imigrantes em Vacaria mantêm de forma pulsante em suas experiências migratórias a intenção de reunir a família. A partir da realidade empírica observada é percebido que os haitianos buscam estratégias para possibilitar o deslocamento de outros membros do núcleo familiar, alguns conseguem oficializar o encontro no país de destino, outros ainda convivem com o distanciamento.

O Brasil ganhou destaque nos fluxos migratórios internacionais no século XXI, tornando o destino e o local para a experiência vivida de imigrantes, especialmente de haitianos, os quais tiveram um importante combustível motivador a partir da própria ascensão econômica que a sociedade brasileira encontrou em anos anteriores. Para os imigrantes haitianos, o solo brasileiro também se tornou tangível pelas aproximações estabelecidas entre os dois países, relações que fizeram o Brasil ser visto como uma grande nação, e, conseqüentemente, um território para o trabalho e para colocar em prática os projetos de vida. É esse cenário que colabora para desembocar uma nova realidade das migrações no mundo, o fenômeno das migrações entre países do sul, ou como é amplamente caracterizado, os países subdesenvolvidos.

Imigrantes haitianos tecem, constroem e reconstroem suas vidas, a partir de intensos deslocamentos e destinos percorridos dentro do território brasileiro. São vidas em movimento em busca de um lugar ideal para que possam criar raízes, nem que sejam raízes curtas e temporárias. O cenário observado, o qual os haitianos pesquisados estão situados, evidencia que a fixação e a constituição de um novo local em suas vidas estão, profundamente, ligadas à oferta de trabalho.

Assim, as histórias de vida que puderam ser conhecidas com essa pesquisa abarcam diversas rotas pelo Brasil em busca de trabalho, especialmente no estado do Rio Grande do Sul. Os imigrantes haitianos não se deslocam para qualquer local, existiu, desse modo, uma chance e uma possibilidade laboral para que o município de Vacaria pudesse ser incorporado no trânsito migratório e na trajetória individual de cada um. Embora Vacaria não apresente o ideal para eles, tampouco o Brasil, o que pode ser entendido é que aqui foi o destino “possível” dentro das condições sociais e políticas, uma vez que envolvem restrições de fronteiras para destinos preferenciais; e econômicas, visto ser o local em que se pode ingressar dentro da realidade e dos custos que envolvem a travessia.

O município de Vacaria tornou-se um destino para imigrantes haitianos a partir da existência de uma rota de deslocamentos regionais, a qual está centrada em municípios de maior oferta de trabalho urbano e industrial. Foi a existência de uma significativa oferta de trabalho em lavouras do município que imigrantes se deslocaram à Vacaria após não obterem empregos em outros locais. A presença de haitianos em Vacaria, então, se mostra transitória, visto que há sempre o desejo de partida para outro local que possibilite melhores condições de vida. Neste contexto, é possível observar que a chegada e a permanência desses imigrantes têm caráter provisório. Foi a necessidade de obtenção de renda que fez com que imigrantes haitianos ingressassem no município, ao mesmo tempo foi por não existir possibilidades de trabalho em outros lugares visitados que aceitaram os empregos oferecidos neste município.

Ao chegarem em Vacaria, os imigrantes haitianos deparam-se com uma realidade bastante dolorosa, sendo colocados em uma posição de inferioridade na sociedade local, em que a cor da pele, o não domínio do idioma e a diferença cultural ajudam a sustentar a posição de exclusão social naquele local. A integração e as relações com a sociedade de destino são limitadas, fazendo o sentimento de ausência uma característica presente nas experiências observadas. A língua, ao mesmo tempo que inclui, afasta os novos residentes do município de espaços sociais, tornando um desafio diário e um desejo contínuo dos imigrantes a aproximação plena com os cidadãos nativos do local e, conseqüentemente, a superação do estranhamento.

A precariedade da vida cotidiana, assim como as dificuldades em realizar negociações, como as de locação de imóveis, colocam o imigrante haitiano em um lugar de segunda classe na vida social de Vacaria. Não são e não podem vir a ser

cidadãos pertencentes aquele local, são destinados e incluídos em lugares e nas posições que a sociedade de destino os concebeu. O não pertencimento com o lugar em que estão situados, somado ao fato de estarem ausentes de seu país de origem, estabelecem um complexo drama vivido por esses indivíduos, não estão aqui e lá. Assim, a dupla ausência se torna uma ferida a ser superada constantemente nas experiências migratórias dos haitianos em Vacaria.

O trabalho, elemento orientador da trajetória de deslocamentos de imigrantes haitianos, também define e dinamiza a vida dos sujeitos pesquisados na sociedade de destino. É a busca incansável por emprego que torna seus corpos elementos presentes no trânsito urbano da cidade, seus encontros e presenças em diferentes espaços ajudam a construir o cenário vacariense. Embora sejam figuras vivas e ativas, não são vistos como personagens pertencentes daquele local, o que ajuda a definir os espaços laborais dos quais estão destinados a ocupar.

Existe uma necessidade histórica de mão de obra temporária para a principal atividade econômica do município, a fruticultura. Postos de trabalho oferecidos, em grande parte, para a colheita da maçã, no qual empresários realizam recrutamentos em outros estados e municípios, a fim de atender suas atividades. Os imigrantes haitianos, mesmo não incluídos como gostariam na sociedade, passaram a ser incorporados nestes trabalhos, haja vista a emergência de contratações para atender a manutenção das atividades produtivas e comerciais do setor.

Assim, após se deslocarem para o trabalho e enfrentarem longas distâncias territoriais, imigrantes haitianos são alocados em trabalhos temporários rurais, por uma questão de necessidade de ambas as partes, dos contratantes e dos próprios contratados. O caráter temporário do trabalho, em alguns casos constituídos por contratos diários, impede uma estabilidade laboral e, por consequência, econômica por parte dos trabalhadores. Neste sentido, é comum perceber imigrantes em busca de outros empregos, a fim de conquistar a estabilidade e uma garantia de melhoria de vida.

A realidade migratória no município estudado, pelo menos no contexto da grande maioria dos imigrantes haitianos, traz à tona um novo e importante elemento na trajetória migratória desses indivíduos, o rural como lugar de destino laboral. Mesmo não sendo evidenciado por parte dos entrevistados o desejo de ocuparem espaços de trabalho em atividades rurais, essa realidade se tornará, para a grande maioria, o destino viável e momentâneo para sobreviverem na sociedade de destino

e manterem vivos os sonhos e projetos construídos ao longo de suas jornadas migratórias. Nesse sentido, o rural enquanto território se insere na vida dos imigrantes haitianos enquanto um local não planejado, mas necessário para o efetivo ingresso no mercado de trabalho.

Em suma, estes homens e mulheres, imigrantes e sonhadores são confrontados em uma realidade completamente diferente daquela idealizada antes do ato de migrar, tendo que enfrentar um mercado de trabalho altamente competitivo e incerto no Brasil, por vezes em postos de trabalho temporários, precarizados e mal remunerados. Imigrantes haitianos ao ingressarem nos espaços laborais vacarienses foram obrigados a renunciarem suas profissões e experiências, sendo designados a ofícios de menor remuneração e de um grau elevado de instabilidade.

Ao encerrar esse trabalho compete reafirmar as dificuldades enfrentadas para sua realização, principalmente os impedimentos que o cenário pandêmico provocou no decorrer do processo de aproximação da realidade empírica, tornando impossível a realização de encontros físicos com o grupo pesquisa. Neste sentido, é oportuno recomendar novos estudos, não somente com o grupo pesquisado, mas, especialmente, sobre o contexto das migrações internacionais no Brasil. Temáticas como a integração na nova sociedade, a inserção laboral, especialmente em atividades rurais, a saúde dos imigrantes, o cenário legal e jurídico, entre outros, podem ser engendrados nas mais diversas áreas do conhecimento.

A presente pesquisa permite evidenciar a necessidade de debater as migrações internacionais, a fim de que os dramas e as experiências vividas pelos imigrantes sejam colocados em lugar de destaque no debate contemporâneo brasileiro. O Brasil, enquanto país arquitetado por múltiplos deslocamentos populacionais, tem o dever de incluir os novos imigrantes no seio de sua sociedade, criando mecanismos de apoio e amparo aos recém-chegados.

Além disso, as configurações dos deslocamentos migratórios tornam fundamental pensar as migrações contemporâneas, especialmente àquelas praticadas por haitianos, a partir da ótica dos direitos humanos. Assim, é fundamental reconstruir as narrativas envolvendo as migrações, preservando o direito de quem migra para outro lugar do planeta e redefinindo qualquer possibilidade de imigrantes serem conferidos na qualidade de estrangeiros na sociedade de destino.

Neste contexto, é necessário pensar a migração como uma escolha e uma necessidade, reconstruindo, assim, a ideia de “problema” depositada para os

deslocamentos internacionais contemporâneos, visto que os problemas atinentes as migrações serem de outras ordens, como a exclusão social e a restrição de direitos. Assim, é imprescindível mudar a compreensão da noção de problema, para que se possa expandir a compreensão do fenômeno da migração na atualidade. O direito de sair ou de ficar do seu país deve ser compreendido como uma escolha individual, possibilitando a liberdade de cada indivíduo em escolher o seu destino e construir sua própria trajetória, buscando, desse modo, superar adversidades sociais, políticas, econômicas e ambientais enfrentadas.

REFERÊNCIAS

AGAPOMI. **História da AGAPOMI.** Disponível em <<http://agapomi.com.br/associacao/historia/>> . Acesso em: 18 maio. 2019.a

AGAPOMI. **Dados estatísticos da AGAPOMI.** Disponível em <<http://agapomi.com.br/informacoes/dados-estatisticos/>>. Acesso em: 18 maio. 2019.b

AGÊNCIA BRASIL. **Bolsonaro confirma revogação da adesão ao Pacto Global para Migração.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2019-01/bolsonaro-confirma-revogacao-da-adesao-ao-pacto-global-para-migracao>. Acesso em: 15 jun, /2021.

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social.** Lavras: UFLA, 1999.

ASSIS, G, O.; MENIN, A. F. Memórias, imigrantes e imprensa: diferentes narrativas em Caxias do Sul no tempo presente. **Revista História & Perspectiva**, Uberlândia, v. 58, n. 01, p. 67 – 87, jan./jun. 2018.

BAENINGER, R.; Introdução. In: BAENINGER, R.; BÓGUS, L. M.; MOREIRA, J. B.; VEDOVATO, L. R.; FERNANDES, D.; SOUZA, M. R. S.; BALTAR, C. S.; PERES, R. G.; WALDMAN, T. C. (Org.). **Migrações Sul-Sul.** 2^a ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

BAENINGER, R.; PERES, R. “Migração de crise”: a imigração haitiana para o Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Belo Horizonte, v. 34, n. 01. 2017.

BARBOSA, L. S. **Imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: uma etnógrafa de sua inserção no contexto sociocultural brasileiro.** Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Santa Maria, 2015.

BEZERRA, F. **“Dèyè mòn, gen mòn: imigração haitiana no Brasil – Relatos do vivido.** Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Grauação em Humanidades, Direitos e outras Legitimidades, SP, 2017.

BRUNETTO, V. **Trabalho e educação no processo imigratório de haitianos no Brasil.** Dissertação (mestrado) - Curso de Pós-graduação stricto sensu em Educação, Universidade Comunitária da Região De Chapecó, Chapecó, 2018.

CÂMARA, A. R.; DUTRA, D.; CAVALCANTI, L. Movimentos migratórios e espaços de fronteira. O caso da fronteira sul entre Brasil e Uruguai. In: BAENINGER, R.; BÓGUS, L.; MOREIRA, J.; VEDOVATO, L.; FERNANDES, D.; SOUZA, M.; BALTAR, C.; PERES, R.; WALDMAN, T.; MAGALHÃES, L. F (Org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

CAMÂMARA DE VEREADORES DE VACARIA. **Câmara realiza debate com imigrantes sobre dificuldades que encontram no Brasil**. Disponível em: <https://www.camaravacaria.rs.gov.br/noticia/camara-realiza-debate-com-imigrantes-sobre-dificuldades-que-encontram-no-brasil>. Acesso em: 05/04/2021.

CAMPANHOLE, A. **Estatuto do trabalhador rural: Texto corrigido e atualizado**. 4 ed. Editora Atlas: São Paulo, 1970.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, W. F. Um panorama da imigração e do refúgio no Brasil. Reflexões à guisa de introdução. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil - Relatório Anual 2020**: Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2020.

CAZAROTTO, R.; ROSA, M.; MEJÍA, G. Repercussão socioespacial da imigração haitiana numa pequena cidade: O caso de Encantado – Rio Grande do Sul – Brasil. **R. Ra’e Ga**, v. 45, s/n, p. 170 – 186, dez. 2018.

CEPAL. **Haiti - Sistema político e eleitoral**. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/paises/74/system>. Acesso em: 12/02/2021.

DA SILVA, J. O reflexo dos deslocamentos internacionais forçados no mercado de trabalho formal brasileiro Gustavo. In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil - Relatório Anual 2020**: Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2020.

DANTAS, S. Culturas em xeque e o desafio psicológico de ser entre dois mundos: biculturalismo entre Brasil e Japão. In: FERREIRA, A. P; VAINER, C.; PÓVOA, H.; SANTOS, M. O. **A experiência migrante**: entre deslocamentos e reconstruções. Rio de Janeiro, Garamond, 2010.

DELFIN, R. **Migrações, Refúgio e Apatridia - Guia para Comunicadores**. 1 ed. Brasília: MigraMundo, 2019. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf. Acesso em: 26/04/2021.

DEMARTINI, Z. B. F. Pesquisa histórica-sociológica, relatos orais e imigração. In: DEMARTINI, Z. B. F. TRUZZI, O. M. S (Org.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

DEMARTINI, Z. B. F. TRUZZI, O. M. S. Apresentação. In: DEMARTINI, Z. B. F. TRUZZI, O. M. S (Org.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

DIEESE. **O mercado de trabalho assalariado rural brasileiro**. Disponível: <<https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2014/estpesq74trabalhoRural.html>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

DIEHL, F. **Estrangeiro em uma terra estranha: racialização e estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado, Rio Grande do Sul**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2017.

DIEME, K.; TONHATI, T.; PEREDA, L. A migração haitiana e a construção de seus “nortes”. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 08, n. 19, Mai-Ago. 2020.

DOMENICONI, J. O. S. Migrações qualificadas Sul-Sul: evidências no contexto brasileiro. In: DOMENICONI, J. O. S. (Org.). **Migrações qualificadas**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2021

DREBES, L. Itapuranguenses em terras estrangeiras: vivências migratórias internacionais de filhos de agricultores familiares. In: MARIN, J. O. B. (Org.). **Agricultores familiares em migrações internacionais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2017.

DREBES, L. **Jovens rurais em migrações internacionais**. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

EL PAÍS. **Presidente do Haiti, Jovenel Moïse, é assassinado a tiros em sua casa em Porto Príncipe**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-07-07/presidente-de-haiti-jovenel-moise-e-assassinado-a-tiros-em-sua-casa.html>. Acesso em: 08/07/2021.

FETT, M. **Análise econômica de sistemas de cultivo de macieiras no município de Vacaria/RS**. Dissertação de Mestrado em Economia Rural-UFRGS. Porto Alegre. 2000.

FEDRIZZI, T. Z. **Vacaria entre trechos: dinâmicas e trajetórias dos trabalhadores sazonais na colheita da maçã**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do

Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2020.

FIGUEREDO, L. O.; ZANELATTO, J. H. Trajetória de migrações no Brasil. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 39, n. 1, p. 77- 90. 2017.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

JORNAL PIONEIRO. **Confira como está a colheita da maçã nos Campos de Cima da Serra**. Caxias do Sul, RS, 10 fev. 2019. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2019/02/confira-como-esta-a-colheita-da-maca-nos-campos-de-cima-da-serra-10708978.html>>. Acesso em: 11 abri. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração Eletrônica**, São Paulo, v. 35, n. 4. 1995.

GOMES, M. Os impactos subjetivos dos fluxos migratórios: os haitianos em Florianópolis (SC). **Revista Psicologia & Sociedade**, n. s/n, v. 29, p. 01 -10, dez. 2017.

GONÇALVES, M. C. S.; KOAKOSKI, Y. C. “Salaam Alwikum”: O aspecto religioso na dinâmica migratória dos senegaleses para Caxias do Sul, RS. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil**. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

GORENDER, J. O épico e o trágico na história do Haiti. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 50. 2004.

GRAY, D. **Pesquisa no Mundo real**. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

GUILHERME, A. J. **Imigrantes haitianos e senegaleses no Brasil: trajetórias e estratégias de trabalho na cidade de Porto Alegre – RS**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2017.

HANDERSON, J. *Diaspora*. **As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2015a.

HANDERSON, J. *Diaspora*. Sentidos sociais e mobilidades haitianas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 21, n. 43, p. 51-78, jan./jun. 2015b.

HERÉDIA, V. B. M. Apresentação. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil**. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

HERÉDIA, V. B. M.; TEDESCO, J. C. O lugar do imigrante nos espaços de trabalho em Caxias do Sul: o caso dos senegaleses. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil**. Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010: Resultados da Amostra de Nupcialidade, Fecundidade e Migração**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/amostra-nupcialidade-fecundidade-e-migracao>. Acesso em: 15/03/2021.

KREIN, J. D. O desmonte dos direitos, as novas configurações do trabalho e o esvaziamento da ação coletiva: as consequências da reforma trabalhista. **Tempo Social – Revista Sociologia da USO**, v. 30, n. 01, 2018.

LEÃO, L.; MURARO, A; PALOS, C.; MARTINS, M.; BORGES, F. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7. 2017.

LERMEN, N. G.; PICOLOTTO, E. L. Trabalho rural, representação classista e lutas por direitos na produção de maçãs em Vacaria-RS. **Revista Da ABET**, v. 19, n. 01 p. 117 - 142. 2020.

LIMA, A. B. **Migração e trabalho**: fluxo migratório de trabalhadores haitianos na cidade de Pato Branco (PR). Dissertação (mestrado, Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó. 2018.

LOYAL, S. Bourdieu, colonialismo e migração. **Revista contemporânea**, v. 08, n. 01, p. 111 – 138, jan./jun. 2018.

MAMED, L. Haitianos no Brasil: A experiência da etnografia multisituada para investigação de itinerários migratórios e laborais sul-sul. In: BAENINGER, R.; BÓGUS, L.; MOREIRA, J.; VEDOVATO, L.; FERNANDES, D.; SOUZA, M.; BALTAR, C.; PERES, R.; WALDMAN, T.; MAGALHÃES, L. F (Org.). **Migrações Sul-Sul**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepo/Unicamp, 2018.

MARIN, J. O. B. Agricultores familiares em migrações internacionais: uma introdução. In: MARIN, J. O. B. (Org.). **Agricultores familiares em migrações internacionais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2017a.

MARIN, J. O. B. De Uruaçu a Lleida: inserções sociais e laborais de uma família goiana imigrada na Espanha. In: MARIN, J. O. B. (Org.). **Agricultores familiares em migrações internacionais**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2017b.

MARTINS, G. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARTINS, J. S. **Expropriação e violência**: a questão política no campo. São Paulo: Hucitec, 1980.

MEDEIROS, L. S. **Movimentos sociais, disputas políticas e reforma agrária de mercado no Brasil**. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ e UNRISD, 2002.

MEDEIROS, L. S. **História dos movimentos sociais do campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MOTTA, G. S. Trabalho e trabalhadores indígenas no contexto da cadeia produtiva da maçã. In: 42º Encontro Anual da ANPOCS, 2018. **Anais do 42º Encontro Anual da Anpocs**, de 22 a 26 de outubro de 2018, 2018.

MOTTA, G. S. Migração e contratação de trabalhadores indígenas empregados pela economia do agronegócio. **Revista Iluminuras**, Porto Alegre, v. 21, n. 52, p. 96-118, abril, 2020.

OBMIGRA - OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS. **Banco Interativo - Números da Imigração Internacional para o Brasil**. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/>. Acesso em: 14 maio. 2021.

OLIVEIRA, T; CAVALCANTI, L; MACEDO, M. **Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2020**. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento de Migrações. Brasília: OBMigra, 2021.

OLIVEIRA, A. T. R.; OLIVEIRA, W. F. A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho informal: o que nos dizem as pesquisas domiciliares? In: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., **Imigração e Refúgio no Brasil - Relatório Anual 2020**: Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e

Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra, 2020.

OLIVEIRA, A. T. R. Os invasores: as ameaças que representam as migrações subsaariana na Espanha e haitiana no Brasil. **REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, v. 23, n. 44, Brasília. 2015.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **No Haiti, 40% das pessoas precisam de ajuda humanitária.** Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/02/1v741692>. Acesso em: 15 fev. 2021a.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. World Population Prospects 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wpp/>. Acesso em 15 fev. 2021b.

PAULA, L. C. **Quando migrar é resistir: as experiências de haitianas e haitianos na cidade de Porto Alegre.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, RS, 2017.

RÁDIO DIFUSORA. **Ato em Vacaria marca a abertura oficial da maçã e uva no RS.** Bento Gonçalves, RS, 12 fev. 2019. Disponível em: <http://difusora890.com.br/ato-em-vacaria-marca-a-abertura-oficial-da-colheita-da-maca-e-da-uva-no-rs/>. Acesso em: 10 abr. 2019.

RANGEL, L. Onde está a África no Brasil? Um retrato da recente imigração senegalesa sob o olhar da mídia brasileira. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil.** Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

REDIN, G.; MINCHOLA, L. A. B. Imigrantes senegaleses no Brasil: tratamento jurídico e desafios para a garantia de direitos. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil.** Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

RENK, A.; CABRAL JR., V. Campesinidade e migração internacional: novas estratégias dos jovens rurais do Oeste Catarinense. **Esboços**, v. 10, n, 02, p. 09-22. 2002.

RESSTEL, C. C. F. P. Fenômeno migratório. In: **Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil.** São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

RICCI, C. **Novos caminhos de uma velha diáspora: seguindo os rastros da experiência migratória das mulheres haitianas em Porto Alegre.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, RS, 2018.

SANTOS, C. M. **Ayisyen kite lakay (haitianos deixam suas casas): Um estudo de etnomusicológico do musicar de artistas imigrantes haitianos no Estado do Rio Grande do Sul.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Música, RS, 2018.

SANTOS, F. V. A inclusão dos imigrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos em Amazonas. **Revista História, Ciências e Saúde**, v. 23, n. 02. 2016.

SANTOS, M. O. Os estudo históricos sobre a imigração no Brasil. In: FERREIRA, A. P; VAINER, C.; PÓVOA, H.; SANTOS, M. O. **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções.** Rio de Janeiro, Garamond, 2010.

SANTOS, M. O. Os novos estrangeiros. In: FERREIRA, A. P; VAINER, C.; PÓVOA, H.; SANTOS, M. O. **A experiência migrante: entre deslocamentos e reconstruções.** Rio de Janeiro, Garamond, 2010.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade.** Tradução Cristina Machado. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SAYAD. A O retorno: elemento constitutivo da condição do imigrante. **Travessia**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 03-32, jan. 2000.

SCHUBERT, B. M. N. **Os haitianos no meio rural gaúcho: uma análise dos desafios do trabalhador safrista imigrante internacional nos pomares de maçã de Vacaria.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia 4 Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Porto Alegre, 2020.

SILVA, S. A. Observação participante e participação militante: a pesquisa antropológica entre os imigrantes bolivianos em São Paulo. In: DEMARTINI, Z. B. F. TRUZZI, O. M. S (Org.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.** São Carlos: EdUFSCar, 2005.

SILVA, M. A. Contribuições metodológicas para a análise das migrações. In: DEMARTINI, Z. B. F. TRUZZI, O. M. S (Org.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.** São Carlos: EdUFSCar, 2005.

SILVA, M. A. M. **Errantes do fim do século.** São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

SIMÕES, A; HALLAK NETO, J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; MACEDO, M. **Relatório RAIS - A Inserção do Imigrante Qualificado no Mercado Formal de**

Trabalho Brasileiro 2010 a 2019. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento de Migrações. Brasília: OBMigra, 2020.

SIMON, N. **O panorama setorial da cultura da maçã do processo de integração do MERCOSUL.** Porto Alegre: EMATER/ASCAR-RS, 1994.

SINGER, P. Introdução: capital e trabalho no campo. In: PINSKY, J. (Org.). **Capital e trabalho no campo.** São Paulo: Hucitec, 1977.

SOARES, R. **A estrutura do canal de comercialização de maçãs e as relações estabelecidas entre seus players - o caso da região de Vacaria (RS).** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Agronegócios – UGRFS. Porto Alegre. 2012.

TEDESCO, J. C. **Entre raízes e rotas: identidades em movimentos – aspectos da imigração brasileira na Itália.** Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo; Itajaí: Editora da Universidade do Vale do Itajaí, 2012.

TEDESCO, J. C.; MELLO, P. A. T. Deslocamentos populacionais e suas dinâmicas socioeconômicas nas redes em desenvolvimento: o caso dos senegaleses na região de Passo Fundo – RS. In: HERÉDIA, V. B. M. (Org.). **Migrações internacionais: O caso dos senegaleses no Sul do Brasil.** Caxias do Sul: Belas-Letras, 2015.

TEDESCO, J. C. GRZYBOVSKI, D. Senegaleses no norte do Rio Grande do Sul: integração cultural, trabalho e dinâmica migratória internacional. **REP – Revista Espaço Pedagógico**, v. 18, n. 02, Passo Fundo, p. 336 – 355, jul./dez. 2011.

TRUZZI, O. **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.** São Carlos: EdUFSCar, 2005.

UNHCR – ACNUR - ALTO-COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS. **Global Trends Forced Displacement in 2020.** Disponível em: <https://www.unhcr.org/flagship-reports/globaltrends/>. Acesso em: 25/04/2021.

VALADARES, A.; GALIZA, M.; OLIVEIRA, T. A reforma trabalhista e o trabalho no campo. **Mercado de Trabalho**, n. 63, p. 95 – 106, out. 2017.

VÉRAN, J. NOAL, D. FRAINSTAT, T. Nem Refugiados, nem Migrantes: A Chegada dos Haitianos à Cidade de Tabatinga (Amazonas). **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 57, n. 4, p. 1007 - 1041. 2014.

VERTORASSI, A.; DIAS, G. Estudos migratórios e os desafios da pesquisa de campo. **Revista Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 02, p. 07 – 28, jul./dez. 2017.

ZAMBERLAM, J. CORSO, G.; BOCCHI, L.; AMADON, J. M. **Os novos rostos da imigração no Brasil:** haitianos no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Solidus, 2014.

WEBER, J. L. A.; BRUMMET, A. E.; LOBO, N. S.; CARGNELUTTI, E. S.; PIZZIMATO, A. Imigração haitiana no Rio Grande do Sul. **Revista de Psicologia – USF**, Bragança Paulista, v. 24, n. 1. 2019.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e método.** Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL

Professor orientador: Joel Orlando B. Marin

Aluno/Pesquisador: Rodrigo Duarte Faccin

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria – Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Prédio 44.

Local de coleta de dados: Vacaria, Rio Grande do Sul.

Prezado (a) Senhor(a):

A Universidade Federal de Santa Maria, através do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, estão desenvolvendo uma pesquisa sob a coordenação do Prof. Dr. Joel Orlando B. Marin, a fim de compreender a trajetória de imigrantes haitianos deslocados ao município de Vacaria.

- Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas do roteiro de entrevista de forma totalmente **voluntária**.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- O pesquisador deverá esclarecer todas as suas dúvidas antes de você decidir a participar da pesquisa;

- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Procedimentos:

Para o desenvolvimento da pesquisa é necessária sua autorização para realizar uma entrevista com algumas perguntas e sua permissão para usar o gravador de voz. O Senhor (a) tem liberdade de não querer gravar a entrevista ou de não responder alguma pergunta que possa lhe causar constrangimentos. A sua identificação e as informações da entrevista são sigilosas e usadas somente para fins desta pesquisa.

Riscos:

A sua participação nesta pesquisa não representará qualquer tipo de risco físico para o Senhor(a), entretanto poderá existir a possibilidade de eventuais desconfortos emocionais. O Senhor (a) tem total liberdade para não responder alguma pergunta que não lhe agrade ou não quiser falar a respeito da questão.

Sigilo:

As informações fornecidas pelo Senhor(a) terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os nomes dos sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados do estudo forem divulgados.

Contato e informações:

O Senhor (a) terá o direito de se manter atualizado sobre os resultados obtidos a partir da pesquisa, podendo buscar informações no Centro de Ciências Rurais, da Universidade Federal de Santa Maria, prédio 44, localizado na Avenida Roraima, nº 1000, na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Além disso, poderá contatar diretamente com o pesquisador, através do e-mail: rodrigo-faccin@hotmail.com e pelo telefone (55) 99986-0026.

Ciente com o que foi exposto, eu _____,
estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas
vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, ____ de _____ de 2020..

Assinatura do sujeito da pesquisa

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA TRABALHADORES

a) Caracterização e perfil dos entrevistados

- 1 Você poderia se apresentar brevemente?
- 2 Qual sua idade?
- 3 Qual seu estado civil?
- 4 Qual sua cidade/estado de origem?
- 5 Têm filhos? Quantos?

b) Deslocamento e motivações

- 6 Qual razão para deixar o Haiti?
- 7 O que fez escolher o Brasil?
- 8 Como você chegou até Vacaria?
- 9 Você teve alguma ajuda para chegar até Vacaria?
- 10 Como foi o seu descolamento?

c) Vida em Sociedade

- 11 Você poderia falar um pouco sobre sua chegada em Vacaria?
- 12 Você tem amigos ou familiares residindo no município?
- 13 Como é a sua relação com a comunidade local?
- 14 O que você faz nas horas vagas?
- 15 Você enfrenta alguma dificuldade em Vacaria?

d) Trabalho

- 16 Você está trabalhando no momento?
- 17 Qual o tipo de trabalho você busca encontrar em Vacaria?
- 18 Caso você esteja trabalhando, descreva um pouco sobre suas atividades.

19 Qual sua rotina de trabalho?

20 Sente alguma dificuldade para realizar seu trabalho?

21 Como é a sua relação com os seus colegas de trabalho?

e) Trabalho na colheita da maçã

22 Você se sente realizado trabalhando na colheita da maçã?

23 O que os ganhos financeiros com a colheita proporcionam para você?

24 Vale a pena migrar de seu lugar de origem para ingressar neste trabalho?

25 Você recomenda o trabalho para outras pessoas?

26 De que forma você compreende o trabalho temporário na colheita da maçã?

27 No que você pretende trabalhar após concluído o seu contrato de trabalho?

e) Desenraizamento social

28 Você sente alguma dificuldade estando longe no Haiti?

29 Você pretende retornar para seu lugar de origem?

30 Caso almeja permanecer em Vacaria, como você pretende viver por aqui?

31 Quais são seus sonhos e planos para o futuro?

ANEXOS

ANEXO 1 – GLOSSÁRIO

GLOSSÁRIO DAS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS

Fonte: (DELFIN, 2019, P. 17 – 20)

Asilo político:

- O asilo político é concedido a pessoas que não podem retornar ao seu Estado de origem em razão de perseguição injustificada. No entanto, difere do refúgio porque sua concessão a um determinado indivíduo por este ou aquele Estado é de ordem estritamente política e não há um procedimento ou requisito definido para tal. É decidido no âmbito do poder discricionário do Presidente da República. Saiba mais sobre Refúgio no verbete específico.

Apátrida:

- Apátridas são as pessoas que não são titulares de nenhuma nacionalidade e também não são consideradas nacionais de nenhum Estado. Populações que vivem em situação de apátrida costumam sofrer grandes privações e perseguições, como o caso dos rohingya em Mianmar, no Sudeste Asiático. Estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU) apontam que pelo menos 10 milhões de pessoas no mundo se encontram nessa situação atualmente. Uma campanha lançada pela ONU em 2014, intitulada “I Belong”, pretende erradicar a apátrida no mundo até 2024. Em 1995, o ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) foi designado como responsável também pela proteção de apátridas mundo afora. A atual legislação migratória no Brasil permite que apátridas, uma vez reconhecidos como tal, possam requerer a nacionalidade brasileira. É possível ser apátrida e refugiado ao mesmo tempo.

Deslocados internos:

- Também conhecidos pela sigla IDP (Internally Displaced People), são pessoas que foram forçadas a deixar suas casas para ir a outro lugar em seu próprio país, em busca de proteção e segurança. De acordo com o ACNUR, os deslocados internos compõem a maior parte dos deslocados globais por conta de conflitos, perseguições e outros

fatores que provocam migrações forçadas. As pessoas se deslocam forçosamente, mas não conseguem ultrapassar as fronteiras do próprio país.

Estatuto do Estrangeiro:

- Nome pelo qual era conhecida a Lei 6.815/80, que regulou as migrações no Brasil entre 1981 e 2017. Formulada e implementada durante a ditadura militar que vigorou até 1985 no Brasil, essa lei enxergava o migrante internacional como um potencial ameaça à soberania nacional. Parte de seus artigos se tornaram inconstitucionais a partir de 1988, com a chegada da nova Constituição (vigente até hoje). Sua substituição era reivindicação antiga de movimentos da sociedade civil ligados à temática migratória e foi obtida em novembro de 2017, com a entrada em vigor da Lei de Migração (Lei 13.445/2017).

Estatuto dos Refugiados:

- Nome pelo qual é conhecida a lei brasileira sobre refúgio (Lei 9.474/1997). Ela define três hipóteses para reconhecimento da condição de refugiado: 1) fundado temor de perseguição em razão de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opinião política; 2) não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ele, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior; 3) violação grave e generalizada de direitos humanos. Quando reconhecida como refugiada, a pessoa recebe a proteção do Estado e esta proteção pode ser estendida aos familiares diretos (ascendentes, descendentes e cônjuges) e indiretos (necessita demonstrar dependência econômica), também conhecida como “reunião familiar”. A legislação brasileira de refúgio é considerada pelas Nações Unidas uma das leis mais modernas e abrangentes na região. Ao mesmo tempo, a lei coexistiu até 2017 com o Estatuto do Estrangeiro (verbetes anteriores), que regulava a temática migratória como um todo no Brasil sob uma visão ultrapassada do fenômeno.

Interiorização:

- Política implementada pelo governo brasileiro, a partir de abril de 2018, para administrar o fluxo de venezuelanos no Brasil, que tem o Estado de Roraima como principal porta de entrada. A interiorização consiste em possibilitar o deslocamento de migrantes e solicitantes de refúgio venezuelanos para diversos Estados do País,

respeitando sempre que esta alternativa seja uma opção da pessoa, em busca de melhores condições de vida. Até janeiro de 2019, mais de 4300 venezuelanos foram realocados em outros Estados brasileiros como São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Distrito Federal, Pernambuco, entre outros. Esse processo segue em funcionamento e não tem previsão de encerramento.

Lei de Migração:

- Em vigor desde 21 de novembro de 2017, a Lei de Migração (Lei 13.445/ 2017) substituiu o Estatuto do Estrangeiro como legislação migratória no Brasil. Ao contrário do estatuto antecessor, a Lei de Migração vê o migrante como um sujeito com direitos e deveres. Ela está alinhada à Constituição de 1988 e atribui aos migrantes direitos como acesso a saúde, educação, justiça e programas sociais. É também a primeira legislação migratória brasileira que contempla o tema dos cidadãos brasileiros que vivem no exterior. Embora seja considerada um avanço social, a Lei de Migração é criticada por alguns setores conservadores da sociedade brasileira, que creem que a lei atual compromete a soberania nacional.

Migração pendular:

- Também chamada de migração diária, é comum nas grandes cidades e contempla os deslocamentos casa- -trabalho ou pequenas viagens de férias. É também comum nas cidades de fronteira, onde há pessoas que residem em um país e trabalham e/ou estudam no país fronteiriço.

Pacto Global para a Migração:

- Acordo articulado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e firmado em 10 de dezembro de 2018 por 164 dos 193 países-membros da ONU, durante conferência realizada no Marrocos. Uma semana depois, o pacto foi ratificado pela Assembleia Geral das Nações Unidas por 152 países. Este instrumento internacional funciona como uma carta de princípios, com 23 recomendações aos Estados-membros das Nações Unidas que têm como objetivo promover uma migração “regular, ordenada e segura” no planeta, respeitando a dignidade dos migrantes. Seus signatários não são obrigados a seguir suas recomendações. No entanto, recebeu críticas de países como Estados Unidos, Israel, Polônia e Hungria. Embora tenha firmado o acordo no

Marrocos e ratificado na Assembleia da ONU, o Brasil se retirou do acordo nos primeiros dias de 2019 por decisão do novo governo.

Refugiado/Refugiada:

- Refugiada é a pessoa que foi forçada a deixar seu país de origem e requer “proteção internacional” devido a fundado temor de perseguição e risco de violência caso volte para casa. Isso inclui pessoas que são forçadas a fugir de territórios em guerra. O termo tem suas raízes em instrumentos legais internacionais, notadamente a Convenção sobre o Estatuto dos Refugiados, de 1951, o Protocolo de 1967 e a Convenção de 1969 da Organização da Unidade Africana (OUA). Uma pessoa pode obter o status de refugiado solicitando-o individualmente. É importante sublinhar que não se trata de conceder refúgio por parte do Estado ou do Governo, mas, sim, de reconhecer sua condição de refugiada. Em casos de grande afluência, o status pode ser concedido *prima facie* (imediatamente). Os refugiados não podem regressar ao seu país de origem onde sua vida foi ameaçada, a menos que seja um retorno estritamente voluntário. Anualmente, em 20 de junho, é lembrado o Dia Mundial do Refugiado. Nas proximidades desta data, costumam ser realizados eventos, debates públicos, celebrações culturais e atividades diversas que buscam sensibilizar a sociedade sobre a temática do refúgio.

Reunião familiar:

- No caso dos refugiados, reunião familiar é um direito que permite ao indivíduo já reconhecido pelo Comitê Nacional para Refugiados (Conare) estender aos membros familiares a proteção internacional que lhe foi assegurada. É fundamental ressaltar que este direito à reunião familiar é assegurado também aos migrantes, ou seja, o migrante que tenha obtido a residência no Brasil, pode requerer a reunião dos membros familiares, ascendentes ou descendentes que dele dependam economicamente, de acordo ao previsto na Lei de Migração. A reunião familiar, além de ser um aspecto fundamental protegido enquanto unidade familiar, é um fator importante na adaptação e na integração dos refugiados e dos migrantes em seu novo contexto social no país de destino.

Solicitante de refúgio:

- É a pessoa que solicita às autoridades competentes (no Brasil, a Polícia Federal) ser reconhecida como refugiada, formaliza seu pedido e aguarda decisão, ou seja, o/a solicitante ainda não teve seu pedido avaliado e decidido em definitivo pelas autoridades nacionais de proteção e refúgio. Vale mencionar que no Brasil esta decisão compete ao Comitê Nacional para Refugiados (Conare) e, no caso de decisão negativa, o solicitante pode recorrer ao Ministro da Justiça, para decisão em grau de recurso.

Trabalho escravo/ análogo à escravidão:

- O trabalho escravo ou análogo à escravidão é configurado quando o indivíduo está sujeito a um ou mais destes fatores: trabalho forçado, jornadas exaustivas, condições degradantes ou servidão por dívida. O trabalho escravo foi reconhecido pelo Brasil oficialmente em 1995 e é considerado uma grave violação dos direitos humanos. Por necessidade, muitas pessoas acabam aceitando se submeter a alguma das condições citadas por considerarem que qualquer trabalho é melhor do que não ter nenhum. Tanto brasileiros como migrantes estão entre os potenciais vítimas dos exploradores de mão de obra, tanto no meio urbano, quanto rural.

Tráfico de pessoas/tráfico humano:

- Tráfico de pessoas ou tráfico humano é definido pelo Protocolo Relativo à Prevenção, à Repressão e à Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial de Mulheres e Crianças, como o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou de situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tem autoridade sobre outra, para fins de exploração. A exploração deverá incluir, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviços forçados, a escravatura ou práticas similares à escravatura, a servidão ou a extração de órgãos.

Xenofobia:

- É o sentimento de aversão, desconfiança, medo, antipatia, rejeição em relação ao estrangeiro, ao que vem de outro país, ao que vem de fora. O sentimento de xenofobia

se manifesta em atitudes discriminatórias e, muitas vezes, violentas, tanto verbais como físicas e psicológicas contra migrantes. Abordagens xenófobas também podem ser encontradas em políticas adotadas por países que buscam restringir fluxos migratórios.

